



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Engenharia

POTENCIAL PARA O TURISMO, LAZER E TEMPOS LIVRES DO CONCELHO DE MÊDA COM RECURSO AOS SIG

PAULO JORGE LEMOS AMARAL

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de Mestre em
Sistemas de Informação Geográfica
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Luís Manuel Ferreira Gomes
Co-orientador: Professora Doutora Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato

Covilhã, Outubro de 2010

Dedicatória

À memória do meu Pai

Citação

Acreditar é fundamental ! ...

Autor desconhecido

Agradecimentos

Quero agradecer a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a elaboração deste trabalho e em particular:

- ao Professor Luís Manuel Ferreira Gomes, do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (UBI), orientador do presente trabalho, um grande bem-haja pelo seu esforço, dedicação e capacidade de transmitir a energia necessária em especial nos momentos mais difíceis.

- à Professora Cláudia Sofia São Marcos Miranda Beato, do Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior, pela sua co-orientação e em especial pela paciência sempre demonstrada.

- à C. M. de Mêda que desde o início deu o seu apoio no presente trabalho e estímulo em relação ao desenvolvimento do tema

- à Universidade da Beira Interior, e em particular ao Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura (DECA) e ao Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica na pessoa do seu responsável Prof. Víctor Manuel Pissarra Cavaleiro.

- ao Mestre José Filipe Riscado, pelo apoio e disponibilidade ao longo de todo o curso.

- a todos, e de modo especial, a alguém que contribuiu de forma entusiasta, sabendo transmitir coragem e determinação para a realização deste trabalho (família, amigos, colegas e funcionários da UBI) e que aqui não foram referidos.

Resumo

O presente trabalho inserido no âmbito do Mestrado de Sistemas de Informação Geográfica, integra um conjunto vasto de elementos sobre a temática genérica do turismo no Concelho de Mêda, tendo-se utilizado os SIG como apoio no desenvolvimento do mesmo, resultando no essencial a presente monografia e um DVD associado que inclui um conjunto de mapas do Concelho sobre as principais temáticas tratadas, sendo os mapas dinâmicos, ou seja, ao clicar sobre os mesmos é possível observar vários níveis de informação.

Assim a presente monografia está organizada em sete capítulos. No primeiro Capítulo, Introdução, apresenta-se o objectivo, o enquadramento geográfico do Concelho da Mêda, a importância do turismo para o Concelho, e por fim os aspectos metodológicos para a realização de todo o trabalho. No Capítulo 2 apresenta-se uma breve caracterização do Distrito da Guarda, devido à Mêda fazer parte do mesmo, de modo a se poder efectuar um melhor enquadramento das principais temáticas tratadas. No Capítulo 3, apresenta-se uma breve caracterização física do Concelho, com aspectos geomorgológicos, geológicos, hidrológicos e climáticos. Os capítulos seguintes, 4 e 5, dedicam-se à apresentação das infra-estruturas e equipamento básico, do equipamento desportivo e cultural e ainda do património construído, incluindo o património Arqueológico do Concelho de Mêda. O Capítulo 6 é dedicado ao património natural, e em particular à paisagem, à flora, à fauna, aos elementos geológicos singulares, aos recursos minerais, nomeadamente às águas subterrâneas minerais ou com potencial de o ser, e ainda aos recursos geotérmicos. Por fim, no Capítulo 7 apresentam-se as principais conclusões e alguns caminhos potenciais a seguir, de modo a que o Concelho da Mêda possa tomar uma dinâmica ainda maior que a que já tem, e assim, tire partido eficaz sob o ponto de vista turístico apoiado de um modo sustentado em todos os seus recursos endógenos.

Palavras-chave:

Mêda, turismo, ecoturismo, SIG, patrimónios construído, Arqueológico, cultural e natural.

Abstract

The present work, written regarding the Masters in Geographical Information Systems, involves a series of elements concerning the general theme of Tourism in the city of Mêda. Having applied the GIS, as a support method, it essentially resulted in the offered monograph and the respective DVD (which includes a set of the city's maps on the addressed subjects; these maps are dynamic, meaning that, through clicking, it is possible to observe several levels of information).

With this being said, the monograph is organized in seven chapters. The first chapter, Introduction, introduces the purpose of the work, the geographical scenery of the city of Mêda, the importance of tourism for that location, and, finally, the methodological aspects involved. Chapter 2 consists of a brief characterization of Guarda (district), as Mêda integrates it, so as to properly develop future subjects. In Chapter 3, the city is defined in terms of geomorphologic, geological, hydrological and climatic attributes.

Chapters 4 and 5 are dedicated to the infrastructures and the basic equipment of the sports and cultural complexes, and even of the built heritage, including the archaeological heritage of the city of Mêda. In terms of section 6, the approached themes are natural heritage, more specifically, fauna and flora, the concrete geological aspects and mineral resources, such as underground water (or potential underground waters); as well as, geothermic resources.

At last, in chapter 7, the main conclusions are driven, and some potential paths are designed. In this sense, the city of Mêda may show a bigger dynamic, that the one it already possesses, and effectively take the most out of its tourism features' capacity, with the continuous support of its endogenous resources.

Keywords:

Mêda, tourism, ecotourism, GIS, built heritage, archaeological, cultural and natural.

ÍNDICE GERAL

	pág.
Dedicatória	iii
Citação	v
Agradecimentos	vii
Resumo	ix
Abstract	xi
Índice Geral	xiii
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas	xii
CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	
1.1 - Objectivo	1
1.2 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Mêda	1
1.3 - Importância do Turismo e Afins para o Concelho de Mêda	1
1.4 - Metodologia	6
CAPÍTULO 2 - CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DA GUARDA	
2.1 - Introdução	9
2.2 - Elementos sobre Desporto, Lazer e Tempos Livres	12
2.2.1 - Elementos Básicos - Formação oficial	12
2.2.2 - Elementos de Entidades de Associativismo	16
2.2.3 - Modalidades de Desporto	17
2.2.4 - Equipamentos Públicos	19
2.2.5 - O Papel das Autarquias no Desporto, nos Tempos Livres e no Lazer	20
2.2.6 - O Papel das Empresas no Desporto, nos Tempos Livres e no Lazer	20
2.2.7 - Situações Especiais na Promoção do Turismo, Lazer e Tempos Livres	22
CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO GEOFÍSICA DO CONCELHO DE MÊDA	
3.1 - Aspectos Morfológicos	25
3.2 - Aspectos Geológicos	27
3.3 - Elementos Hidrológicos	33
3.4 - Aspectos Climáticos	36
3.4.1 - Temperatura	36
3.4.2 - Humidade	37
3.4.3 - Precipitação	38
3.4.4 - Vento	38

CAPÍTULO 4 - INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS BÁSICOS	
4.1 - Rede Viária e Acessibilidades	40
4.2- Infra-Estruturas Básicas	44
4.2.1 - Sistema de Abastecimento de Água para Consumo Público	44
4.2.2 - Sistema de Tratamento de Águas Residuais	47
4.2.3 - Sistema de Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos	49
4.2.4 - Rede Eléctrica, de Comunicação e Gasistas	50
4.3 - Equipamentos Públicos e Serviços	51
CAPÍTULO 5 - O EQUIPAMENTO DESPORTIVO, CULTURAL E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO	
5.1 - O Equipamento Desportivo	54
5.2 - O Equipamento Cultural e Recreativo	54
5.3 - O Património Construído	58
5.3.1 - Referências Históricas	58
5.3.2 - Património Arqueológico	60
5.3.3 - Notas Sobre o Edificado Singular	62
CAPÍTULO 6 - O PATRIMÓNIO NATURAL	
6.1 - As Paisagens	63
6.2 - A Flora	67
6.3 - A Fauna	69
6.4 - Elementos Geológicos Singulares	69
6.5 - Os Recursos Minerais	71
CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	79
BIBLIOGRAFIA	82
ANEXOS	
Anexo I - Inventário de Equipamentos Públicos e Serviços no C. de Mêda	86
Anexo II - Inventário de Equipamento Desportivo no Concelho de Mêda	95
Anexo III - Inventário de Equipamento Cultural e Recreativo DO C. de Mêda	100
Anexo IV - Inventário do Principal Património Construído no Concelho de Mêda	102
Anexo V - Inventário das Principais Espécies Vegetais Silvestre do C. de Mêda	125
Anexo VI - Inventário das Principais Espécies da fauna natural DO C.de Mêda	129
Anexo Destacável - Base de Dados Georeferenciados em Ambiente SIG C. de Mêda	135

ÍNDICE DE FIGURAS

pág.

Capítulo I

Figura 1.1 - Organização do Concelho de Mêda pelas diferentes Freguesias	2
Figura 1.2 - Vistas do interior do castelo de Marialva	4
Figura 1.3 - Rua da Corredoura, Marialva.	4
Figura 1.4 - Capela de N ^a Sr. ^a de Lurdes, Marialva.	4

Capítulo II

Figura 2.1 - Concelhos do Distrito da Guarda (DG) em relação à sua posição geográfica e confrontação com os Distritos vizinhos (a) e respectivas áreas do seu território (b)	11
Figura.2.2 - Densidade Populacional dos Concelhos do Distrito da Guarda e comparação com a Densidade Populacional de Distritos vizinhos do interior e ainda de Lisboa e de Portugal (Pina Prata e Ferreira Gomes (2008).	12
Figura 2.3 - Excertos de capítulos sobre explanação de danças (a), jogos tradicionais (b) e exploração da natureza (c) de livro de ensino Básico (Areal Editores, 2007).	13
Figura 2.4 - Análise gráfica das escolas pelos vários Concelhos do Distrito da Guarda: 1 ^o ciclo, e 2 ^o + 3 ^o Ciclos + Ensino Secundário (a partir de M E, 2008).	15
Figura 2.5 - Análise gráfica das associações dos vários Concelhos do Distrito da Guarda, ligadas ao Deporto, Lazer e Tempos Livres (a partir de GCG, 2008).	16
Figura 2.6 - Algumas imagens sobre exemplos de várias iniciativas associadas ao Deporto, Lazer e Tempos Livres, que ocorreram no Distrito da Guarda em 2008, mencionadas nos jornais locais (Pina Prata e Ferreira Gomes (2008).	18
Figura 2.7- Imagens associadas ao declínio do <i>Futebol de 11</i> e crescimento do <i>Futsal</i> , no Distrito da Guarda (Pina Prata e Ferreira Gomes (2008).	19
Figura 2.8- Imagens sobre exemplos de actividades do foro Desportivo, de Lazer e Tempos Livres, organizadas pelas Câmaras Municipais.	20
Figura 2.9- Unidades de Turismo Rural por Concelhos do Distrito da Guarda a partir de pesquisa da internet em Janeiro de 2009.	22
Figura 2.10- Unidades Principais de Termalismo no Distrito da Guarda em de 2008.	24

Capítulo III

Figura 3.1 - Modelo digital de terreno do Concelho de Mêda	26
Figura 3.2 - Vale da Veiga - Graben de Longroiva	27
Figura 3.3 - Extracto da Carta Geológica de Portugal à Escala 1/50 000; Folha 15-A, Vila Nova de Foz Côa (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991). Nota: a legenda apresenta-se com algum detalhe nas páginas seguintes).	29
Figura 3.4 - Legenda da Carta Geológica de Portugal à Escala 1/50 000; Folha 15-A, Vila Nova de Foz Côa (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991).	30
Figura 3.5 - Mapa Geológico do Concelho de Mêda, em relação às grandes unidades geológicas.	32
Figura 3.6 - Mapa das Bacias Hidrográficas afectas ao Concelho de Mêda.	34
Figura 3.7 - Albufeira da Barragem de Ranhados, no Rio Torto.	35
Figura 3.8 - Ribeira Teja, na zona de Outeiro de Gatos.	35
Figura 3.9 - Rio Massueime na zona da Gateira.	35
Figura 3.10 - Temperatura média mensal, no período 1959-1988	37
Figura 3.11 - Humidade relativa média mensal, no período 1959-1988	37

Figura 3.12 - Precipitação média mensal, no período 1960-1998	38
Figura 3.13 - Direção do Vento nos meses de Julho, Agosto e Setembro, na estação automática de Marialva	39
Figura 3.14 - Velocidade do vento em termos de média mensal para o período de 1959 a 1988	39
Capítulo IV	
Figura 4.1 - Mapa da Rede Viária do Concelho de Mêda.	42
Figura 4.2 - Estrada Nacional: a) EN102 - Graben de Longroiva; b) EN 331 acesso à Sapateira.	43
Figura 4.3 - Exemplos de Estrada Municipal (a) e Caminho Rural (b) do Concelho de Mêda.	43
Figura 4.4 - Arruamento principal na Cidade de Mêda: Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral.	43
Figura 4.5 - Sistema de abastecimento de água do Concelho de Mêda	45
Figura 4.6 - ETA do Concelho de Mêda (Ranhados).	46
Figura 4.7 - Exemplo de reservatório de água para Abastecimento Público Concelho de Mêda na Freguesia da Prova.	47
Figura 4.8 - Sistema de tratamento de águas residuais do Concelho de Mêda.	48
Figura 4.9 - ETAR de macrófitas na Freguesia de Prova, do Concelho de Mêda na Freguesia da Prova.	49
Figura 4.10 - Elementos do sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Concelho e Mêda.	50
Figura 4.11 - Ecoponto e Ecocentro no Concelho de Mêda.	50
Figura 4.12 - Mapa de Equipamentos Públicos e Serviços no Concelho de Mêda.	52
Figura 4.13 - Mapa de Equipamentos Públicos e Serviços na cidade de Mêda.	53
Capítulo V	
Figura 5.1 - Mapa de Equipamentos Desportivo no Concelho de Mêda.	55
Figura 5.2 - Mapa de Equipamentos Desportivo na cidade de Mêda.	56
Figura 5.3 - Mapa de Equipamentos Culturais e Recreativos na cidade de Mêda.	57
Figura 5.4 - Mapa do Património Construído do Concelho de Mêda.	61
Capítulo VI	
Figura 6.1 - Paisagem ao longo da Ribeira Teja, na Freguesia do Aveloso	64
Figura 6.2 - Vistas sobre Longroiva e Casteição.	64
Figura 6.3 - Albufeira de Ranhados e Vista sobre a Prova.	65
Figura 6.4 - Graben de Longroiva: a) Vista Norte para Sul; e b) Vista Sul para Norte; c) Rib ^a da Centieira/Rib ^a dos Piscos na zona da Lamigueira - Quintãs	65
Figura 6.5 - Vista sobre um souto típico, na Freguesia da Prova.	66
Figura 6.6 - Ouriços e castanha dos soutos da Freguesia da Prova.	66
Figura 6.7 - Vista parcial da cidade de Mêda	66
Figura 6.8 - Imagens típicas de cultivo da amendoeira na zona da Relva (Longroiva).	67
Figura 6.9 - Imagens típicas de cultivo da vinha em diferentes fases, por vezes intercalada com algumas áreas de oliveira na zona da Quinta da Veiga - Quintãs.	68
Figura 6.10 - Esboço clássico sobre o modelo de um Graben e vista de Sul para Norte do Graben de Longroiva.	70
Figura 6.11 - Fotografias sobre formações geológicas da zona das Quintãs, em pleno coração do Graben de Longroiva, com afloramentos mostrando o contacto geológico por falha inclinada de grande rejeito, com granitóides por cima das arcoses Nota: elementos fornecidos pelo Prof. Ferreira Gomes.	70
Figura 6.12 - Singularidades geológicas: a) bloco errático na zona da Relva (Longroiva) e “Deus nativo” na zona do alto da Lamigueira (Quintãs) na área de um antigo povoado de idade provável “pré-história recente”. Nota: elementos fornecidos pelo Prof. Ferreira Gomes	71
Figura 6.13 - Antiga Mina de Urânio de Mortórios (Freguesia Carvalhal, Mêda).	72
Figura 6.14 - Termas de Longroiva sustentadas no recurso água mineral sulfúrea: a) antigo balneário; b) novo balneário; c) enquadramento em planta dos balneários e arranjos paisagísticos (Ferreira Gomes et al. 2008),	73

Figura 6.15 - Antigo Balneário das Termas da Areola, contíguo à margem direita da ribeira Teja, Concelho de Mêda.	74
Figura 6.16 - Planta do antigo Balneário das Termas da Areola, Concelho de Mêda (<i>in</i> Dias Morgado et al, 2007).	74
Figura 6.17 - Cópia de um boletim com resultados de uma análise físico-química da água sulfúrea da Termas da Areola de 1895 (<i>in</i> Dias Morgado et al, 2007).	75
Figura 6.18 - Imagens de aspectos do antigo casario, na margem direita da ribeira Teja, que apoiava as Termas da Areola.	75
Figura 6.19 - Elementos sobre implantação do Furo F5 (com produção de água sulfúrea) no lugar da Lamiegueira, em pleno coração do Graben de Longroiva, imediatamente a sul das Quintãs (a partir de Ferreira Gomes et al. 2004).	76
Figura 6.20 - Localização de alguns pontos de água com temperatura anómala, no interior da área de concessão do recurso hidromineral “água de Longroiva”. Escala 1/10000 (UBI, 2001).	78

Capítulo VII
(Sem Figuras)

ÍNDICE DE TABELAS

pág.

Capítulo I

Tabela 1.1 - Elementos caracterizadores das várias Freguesias do Concelho de Mêda e Distrito da Guarda num todo. 3

Capítulo II

Tabela 2.1 - Elementos caracterizadores dos vários Concelhos do Distrito da Guarda e comparação com similares situações dos Distritos vizinhos do interior e ainda de Lisboa e Portugal. 10

Tabela 2.2 - Escolas pelos vários Concelhos do Distrito da Guarda: 1º ciclo - 2º,3º Ciclos - Ensino Secundário (a partir de M E, 2008). 14

Tabela 2.3 - Enquadramento dos clubes da região do Distrito da Guarda, no “Deporto Rei” (Futebol), nas ligas a decorrerem no ano de 2008-2009 18

Capítulo III

(Sem tabelas)

Capítulo IV

(Sem tabelas)

Capítulo V

(Sem tabelas)

Capítulo VI

(Sem tabelas)

Capítulo VII

(Sem tabelas)

Capítulo I

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Objectivo

Com o presente trabalho pretende-se mostrar o potencial do turismo, lazer e tempos livres do Concelho de Mêda, a partir do uso dos sistemas de informação Geográfica.

Pretende-se ainda mostrar como um Concelho do interior do País, onde à partida há dificuldade de mostrar o que de bom aí existe, fique facilmente disponível em termos de informação e de um modo que cativa qualquer cidadão em visitar o Concelho.

1.2 - Localização Geográfica do Concelho de Mêda

O Concelho de Mêda localiza-se na parte NE de Portugal Continental (Fig.1), sendo um dos 14 Concelhos que integram o Distrito da Guarda. Na antiga divisão em províncias, este município fazia parte da Beira Alta. Actualmente faz parte da Região Centro. Caracteriza-se por se situar numa zona de transição entre as regiões naturais do Planalto Beirão e do Alto Douro.

Mêda localiza-se a Norte da sede de Distrito (Guarda); faz fronteira a Norte e Este com o Concelho de Foz Côa, a Sudeste com o Concelho de Pinhel, a Su-sudoeste com o Concelho de Trancoso e a Oeste com o Concelho de Penedono.

A cidade da guarda dista 70 km da sede do Concelho de Mêda e Viseu encontra-se a cerca de 100 km, a cidade do Porto fica a 210 km, enquanto que a Capital de Portugal, Lisboa, está a 370 km de distância.

1.3 Importância do Turismo e afins para o Concelho de Mêda

O Concelho de Mêda possui uma área total de 285.91 Km² e 6239 habitantes (2001). Está subdividido em 16 Freguesias (Fig.1.1): Aveloso, Barreira, Carvalhal, Casteição, Coriscada, Fontelonga, Longroiva, Marialva, Mêda, Outeiro de Gatos, Paipenela, Poço do Canto, Prova, Rabaçal, Ranhados e Valflor. Para além destas Freguesias, o Concelho possui ainda alguns lugares anexos a estas:

- Gateira é anexa da Barreira;
- Chãos é anexa de Casteição;
- Areola e Enxameia são anexas de Outeiro de Gatos;
- Vale do Pereiro, Cornalheira e Pestana são anexas de Fontelonga;

- Cancelos, Vale do Porco e Sequeiros são anexas do Poço do Canto;
- Relva e Quintas são anexas de Longroiva;
- Sapateira é anexa da Prova;
- Alcarva é anexa de Ranhados.



Figura 1.1 - Organização do Concelho de Mêda pelas diferentes Freguesias.

A cidade de Mêda é a sede de Concelho e tem 2100 habitantes, recebeu Foral de D. Manuel I em 1 de Julho de 1519 e foi elevada a cidade em 9 de Dezembro de 2004.

Na tabela 1.1 apresentam-se alguns elementos caracterizadores das várias Freguesias do Concelho de Mêda, merecendo os seguintes comentários:

A Freguesia que apresenta menor e maior densidade populacional é, respectivamente, a Barreira, com a menor densidade e a Mêda com a maior.

Tabela 1.1 - Elementos caracterizadores das várias Freguesias do Concelho de Mêda e Distrito da Guarda num todo.

Freguesia	Anexas	Habitantes	Área (Km ²)	Dens. Popul. (hab/km ²)	Situação geográfica (*)	Actividade principal	
Concelho de Mêda	Pai Penela		95	6,1	15,6	Sul	Agricultura
	Carvalho		134	11,9	11,3	Sul	Agricultura
	Casteirão	1	140	12,2	11,5	Sul	Agricultura
	Fonte Longa	1	199	10,0	19,9	Norte	Agricultura
	Prova	1	204	13,8	14,7	Oeste	Agricultura
	Vale Flor		227	16,7	13,6	Sul	Agricultura
	Barreira	1	246	25,7	9,6	Este	Agricultura
	Coriscada		246	25,2	9,8	Este	Agricultura
	Marialva		271	19,2	14,1	Sul	Agricultura
	Aveloso		287	7,5	38,5	Oeste	Agricultura
	Ranhados	1	335	25,3	13,2	Oeste	Agricultura
	Rabaçal		348	13,7	25,4	Sul	Agricultura
	Outeiro de Gatos	2	406	13,0	31,2	Sul	Agricultura
	Longroiva	4	416	41,3	10,1	Este	Agricultura
	Poço do Canto	3	591	16,2	36,4	Norte	Agricultura
Mêda		2094	27,9	75,0	Cidade	Agricultura/ Serviços	
Guarda - Distrito	-	175769	5532,97	31,8	Distrito	-	

(*) em relação à sede de Concelho, Mêda.

Em termos de região turística, o Concelho de Mêda actualmente integra o Pólo de Turismo da Serra da Estrela, mas salienta-se que por estar numa “região de fronteira” em relação a aspectos físicos, geográficos e até climáticos, de entre outros, nem sempre esteve nesta zona, tendo estado no passado na região de turismo do Douro Sul, alterado pelo Decreto-Lei nº67/2008, de 10 de Abril.

Salienta-se aqui, neste item que parte do Concelho, a zona mais a Norte, está integrada no Alto Douro, e que esta região é Património da Humanidade pela UNESCO não só pelo Douro Vinhateiro, como também pelas Gravuras Rupestres do Vale do Côa, sendo de mencionar que um

dos pólos visitáveis, o da Ribeira dos Piscos (IGESPAR, 2010) se desenvolve ao longo da Ribeira dos Piscos, sendo esta o prolongamento da Ribeira da Centieira na zona do Graben de Longroiva.



Figura 1.2 - Vistas do interior do castelo de Marialva.



Figura 1.3 - Rua da Corredoura, Marialva. **Figura 1.4** - Capela de Nª Srª de Lurdes, Marialva.

O turismo como vector para do desenvolvimento Sustentável é um processo dinâmico e de melhoria contínua, cujo quadro de referência se constitui pela visão e por objectivos, sendo que estes se estruturam em torno da Visão.

O futuro é necessariamente plural e, por isso, implica escolhas. A Visão é uma escolha entre possibilidades de futuro, que radica no quadro concreto dos recursos, potencialidades e fragilidades do município. Importa, assim, que a Visão seja partilhada pelas pessoas, instituições e empresas do Concelho, de forma a inspirar e encorajar a respectiva actividade turística, empenhando todos num percurso comum, entendido como portador de benefícios colectivos e individuais: a liderança, a mobilização, a perseverança e, sobretudo, a vontade, são os elementos essenciais e indispensáveis para a concretização da opção de futuro.

Mas esta Visão deverá igualmente ser coerente com as tendências de desenvolvimento

preconizadas às escalas local e regional. Neste sentido, importa referir que a Visão que se propõe para turismo no Município de Mêda foi também inspirada nas ideias que tornearam o Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN 2007-2013), sobretudo em territórios que constituíssem um “Espaço de Baixa Densidade” tendo em conta a sua integração, aplicabilidade e exequibilidade.

Em síntese, recorde-se que: a ocupação do território é igualmente diversa, registando Freguesias com densidade populacional bastante reduzida (<10 hab./Km²) como são os casos de Barreira e Coriscada, até outras com níveis de ocupação bastante superiores, como é o caso da Freguesia sede de Concelho, com 75 habitantes por km². Em 2001, a Freguesia de Mêda detinha ¹/3 dos 6.239 habitantes do Concelho, sendo que das restantes 15, apenas uma - Poço do Canto, com 591 habitantes - ultrapassava os 500 indivíduos; nas últimas décadas, Mêda registou uma evolução que é consentânea com a realidade de grande parte dos Municípios do interior. Concelhos marcadamente rurais, em que muitos dos seus aglomerados populacionais viram chegar a água canalizada, a luz eléctrica, o saneamento básico e até o telefone já no decorrer da década de 80. Após essa fase de infra-estruturação básica, a opção recaiu em requalificar. Houve que dignificar as terras e as suas gentes. Numa 3ª fase, o esforço virou-se para a edificação de equipamentos culturais, desportivos e sociais. Paradoxalmente, ao longo desse mesmo período (pós anos 70) o Concelho perdeu mais de 1/3 da população residente. E continuará a perder no futuro, uma vez que lhe falta o elemento principal - emprego.

O seu panorama demográfico revela uma perda significativa de população residente, face ao período em que atingiu o seu máximo demográfico, 1940. Em 60 anos (1940-2001), o Concelho perdeu quase 60% dos seus habitantes.

Também ao nível da estrutura demográfica ocorreram alterações. De 1970 até 2001 aumentou o número de idosos, houve uma diminuição do número de jovens e manteve-se o dos activos. A população em idade activa, até 2001, foi sempre superior à população em idade inactiva. No futuro, as projecções demográficas apontam para a manutenção da redução da população residente, podendo atingir-se, em 2026, cerca de 5.143 habitantes (menos 17,6%, face a 2001). Deverá igualmente manter-se a tendência para a diminuição da importância da população jovem, sobretudo até 2011, seguida de uma maior estabilização até 2026, assim como o reforço do peso da população idosa até 2026. O número da população activa tenderá a diminuir, pese embora o facto de a percentagem total desta dever ser sempre superior ao da população Inactiva.

O Concelho tem no seu potencial turístico, atributos que contribuem para a manutenção da sua identidade. Um deles é a Aldeia Histórica de Marialva, um lugar que, ao mesmo tempo que nos transporta para as ambiências das aldeias medievais, pode e sabe acolher os turistas mais exigentes e requintados. Mêda tem no turismo um potencial para ser

explorado, mas esta actividade encontra-se ainda sem o desenvolvimento merecido. Marialva tem sido a âncora turística com maior peso. Sendo Marialva uma das dez Aldeias Históricas de Portugal, pode e deve potenciar o sector turístico em todo o Concelho. Mêda pode promover-se bastante mais se conseguir desenvolver, de forma sustentada, o potencial turístico que possui: desde o vasto património construído (com destaque para as Freguesias de Marialva, Mêda, Longroiva, Ranhados e Casteijão) e natural, à diversidade do seu artesanato (escultura, olaria, latoaria, tecelagem, sapataria, marcenaria, cestaria e cantaria), passando pela riqueza da sua gastronomia e pela existência de várias romarias Religiosas que ocorrem praticamente durante todo o ano;

O Concelho de Mêda regista alguns casos de inovação e de empreendedorismo interessantes, e que traduzem oportunidades de investimento e de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente no sector vitivinícola, e termal que assenta numa nova realidade com a construção do novo Pólo Termal de Longroiva e no turismo.

Merecedoras também de destaque são as várias casas de turismo rural, com qualidade e inovação. As Casas de natureza granítica e situadas no centro da aldeia histórica de Marialva, são um óptimo exemplo disso. Para além do alojamento, possuem também loja com venda de produtos artesanais, e os turistas dispõem de vários programas complementares, como percursos pedonais, passeios todo-o-terreno, desportos náuticos e de aventura.

O turismo tem na Mêda registo significativo de fragilidades que, cronicamente, são causadoras de rarefacção de oportunidades de desenvolvimento. Concomitantemente, porém, O Município soube reunir igualmente, ao longo dos tempos, uma panóplia de potencialidades que deverão ser aproveitadas e valorizadas, em prol do Desenvolvimento Sustentável.

1.4 - Metodologia

Os trabalhos da presente tese organizam-se em três principais fases:

- i) Pesquisa Bibliográfica e Recolha de Dados
- ii) Tratamento de Dados
- iii) Elaboração da Tese

Sobre a fase inicial, Pesquisa Bibliográfica e Recolha de Dados, salienta-se que foram de extrema utilidade os elementos disponíveis nos arquivos da Câmara Municipal de Mêda e ainda foram complementados em especial com elementos pesquisados na biblioteca da UBI, além de todo o trabalho de pesquisa via internet que foi de extrema utilidade. Num momento terminal foi efectuada ainda uma campanha de recolha, ou realização de fotografias sobre os vários elementos versados na tese, nomeadamente sobre o património paisagístico e construído.

Em relação ao Tratamento de Dados, devido ao grande acervo de elementos, e em especial as componentes de imagem e mapas, foi de facto de extrema utilidade o uso dos Sistemas de Informação Geográfica, tendo sido usado o software de SIG ARCGis, versão 9.2 (ESRI, 2006).

A informação que sustenta um SIG é muito diversificada e depende do tipo de trabalho para o qual for planeado o sistema, o que obriga a um estudo prévio das necessidades de dados geográficos. As características dos dados podem-se definir quanto ao:

- Modo de aquisição: directo (amostragem: métodos sistemáticos, métodos estratificados, métodos aleatórios) e indirecto (com base em documentos existentes);
- Formato: vectorial (em modo linear), raster (em modo matricial), alfanumérico (sob a forma de tabelas);
- Atributos: precisão, exactidão, crédito, tempo. Estes possuem uma influência determinante da qualidade/fiabilidade dos dados de saída.

Dos vários modos de aquisição de dados que existem, neste trabalho, foi adoptado o modo indirecto. A aquisição de dados pelo modo indirecto incidiu sobre a informação existente, como por exemplo, mapas, cartas, tabelas e fotografias em especial sobre os vários elementos do património construído e outros.

Do tratamento de dados com o sistema SIG resultou em especial um DVD com vários mapas (dinâmicos) do Concelho de Mêda (Anexo Destacável). A particularidade de serem mapas dinâmicos, significa que, ao clicar sobre os mesmos consegue-se obter informação a diferentes níveis, começando pela mapa global, a terminar em alguns casos com as fotografias sobre o património local existente.

Salienta-se desde já que o presente trabalho é dinâmico, permitindo no futuro em trabalhos mais minuciosos e com mais tempo disponível, desenvolver a presente plataforma, de modo a mostrar até fotografias detalhadas sobre pormenores arquitecturais, como até associar pequenos filmes sobre a cerimónia típica que se efectua naquela igreja, ou outras situações muito variadas.

Dos vários mapas dinâmicos do Concelho de Mêda, salientam-se nomeadamente:

- Mapa de Equipamentos Públicos e Serviços no Concelho de Mêda,
- Mapa de Equipamentos Desportivo no Concelho de Mêda,
- Mapa de Equipamentos Culturais e Recreativos na cidade de Mêda, e

- Mapa do Património Construído do Concelho de Mêda.

Por fim, a elaboração da tese resultou com o presente documento, que de entre outros, apresenta um capítulo sobre o Distrito da Guarda de modo servir de base a algumas comparações e referências sobre os vários assuntos a desenvolver para o Concelho da Mêda, para em capítulos seguintes se desenvolverem os vários assuntos abordados na presente tese, desde aos aspectos geofísicos (geomorfológicos, geológicos, climáticos e hidrológicos), as Infra-estruturas e equipamentos básicos, o equipamento desportivo, cultural e património construído e ainda os elementos possíveis sobre o património natural, para no fim se tecerem algumas notas finais em jeito de conclusões.

Capítulo II

2. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DA GUARDA

2.1 Introdução

Neste capítulo apresenta-se a caracterização sumária do Distrito da Guarda em relação à posição geográfica dos vários Concelhos, sua área, sua população e ainda a consequente densidade populacional, comparando vários índices com similares parâmetros do País e dos Distritos vizinhos do interior, para que os vários elementos a desenvolver para o Concelho de Mêda, se possam melhor compreender. Salienta-se que no global é baseado no trabalho de Pina Prata e Ferreira Gomes (2008), apresentado no âmbito do Conselho Estratégico para o Distrito da Guarda no Hotel Vanguarda. Guarda, em 6/10/2008 e que o autor acompanhou de perto.

Assim, na Tabela 2.1 apresentam-se os vários elementos caracterizadores dos vários Concelhos do Distrito da Guarda e ainda em termos globais dos Distritos de Viseu, de Castelo Branco e de Bragança, bem como de Lisboa (Concelho) e ainda de Portugal (num todo).

Nas Fig.2.1 e 2.2 apresenta-se a posição geográfica e confrontação com os Distritos vizinhos e ainda as relações em termos gráficos dos principais elementos apresentados na referida tabela. Salienta-se que são os Concelhos de Manteigas e o do Sabugal os que apresentam a menor e a maior área, ou seja, 121,98 km² e 823,11 km² respectivamente, sendo ainda de referir, que a área do Distrito da Guarda corresponde a 6 % da área do território português. Salienta-se ainda que é Manteigas que apresenta o número mais baixo de Freguesias (apenas 4) e ainda o número mais baixo de habitantes (apenas 3900), e por outro lado é a Guarda que apresenta o maior número de Freguesias (55) e ainda o maior número (44264) de habitantes.

Sobre a evolução da taxa da população ao longo dos anos salienta-se que apenas o Concelho da Guarda, foi o único do Distrito a aumentar a população, tal como o País num todo.

Em termos de densidade populacional, é o Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo que tem o índice mais baixo, com apenas 13,3 hab/km² e Seia com o índice mais elevado com 63,3hab/km².

Enfatiza-se ainda que a densidade populacional para o Distrito da Guarda num todo é de 31,8 hab/km², com valores muito próximos aos dos Distritos de Castelo Branco (31,2 hab/km²)

e de Bragança (22,5 hab/km²), sendo estes valores claramente inferiores à densidade populacional de Viseu (78,9 hab/km²), que ainda assim é inferior ao valor de Portugal que é de 114,7 hab/km².

Tabela 2.1 - Elementos caracterizadores dos vários Concelhos do Distrito da Guarda e comparação com similares situações dos Distritos vizinhos do interior e ainda de Lisboa e Portugal.

Concelho/Outro (*1)	Área	Freguesias	Habitantes	Dens. Popul. (hab/km ²)	Situação Urbana	Região	Sub-região	Antiga Província	
Concelho do Distrito da Guarda	Aguiar da Beira	206,88	13	6286	30,4	Vila	Centro	Dão-Lafões	Beira Alta
	Almeida	518	29	7402	14,3	Vila	Centro	Beira Int N.	Beira Alta
	Celorico da Beira	247,22	22	8683	35,1	Vila	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Fig. de Castelo Rodrigo	505,59	17	6723	13,3	Vila	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Fornos de Algodres	131,49	16	5368	40,8	Vila	Centro	Serra da Estrela	Beira Alta
	Gouveia	300,62	22	15628	52,0	Cidade	Centro	Serra da Estrela	Beira Alta
	Guarda	712,11	55	44264	62,2	Cidade	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Manteigas	121,98	4	3900	32,0	Vila	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Mêda	286,05	16	6000	21,0	Cidade	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Pinhel	484,53	27	10182	21,0	Cidade	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Sabugal	823,11	40	14871	18,1	Cidade	Centro	Beira Int N	Beira Alta
	Seia	435,7	29	27574	63,3	Cidade	Centro	Serra da Estrela	Beira Alta
	Trancoso	361,53	29	10639	29,4	Cidade	Centro	Beira Int N	Beira Alta
V. N.de Foz Côa	398,16	17	8249	20,7	Cidade	Norte	Douro	T-M e A-D	
Guarda - Distrito	5532,97	336	175769	31,8	Distrito	-	-	-	
Viseu -Distrito	5007	-	394844	78,9	Distrito	-	-	-	
Cast. Branco - Distrito	6675	-	208069	31,2	Distrito	Centro	Beira Int.Sul	-	
Bragança - Distrito	6608	-	148808	22,5	Distrito	Norte	Alto Trás os Montes	-	
Lisboa (Concelho) (*2)	84,77	53	564477	6658,9	Capital	Lisboa	Lisboa e V.T.	-	
Portugal (com ilhas)	92391	4000	10599095	114,7	País	-	-	-	

(*1) Elementos a partir de Wikipedia (2009); os elementos dos Concelhos de Aguiar da Beira, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda e Pinhel, são de 2006, de Manteigas, Mêda, Seia, Trancoso e V.N. de Foz-Côa, são de 2004 e de Sabugal são de 2001. (*2) a área metropolitana tem cerca de 2,6 milhões de habitantes.

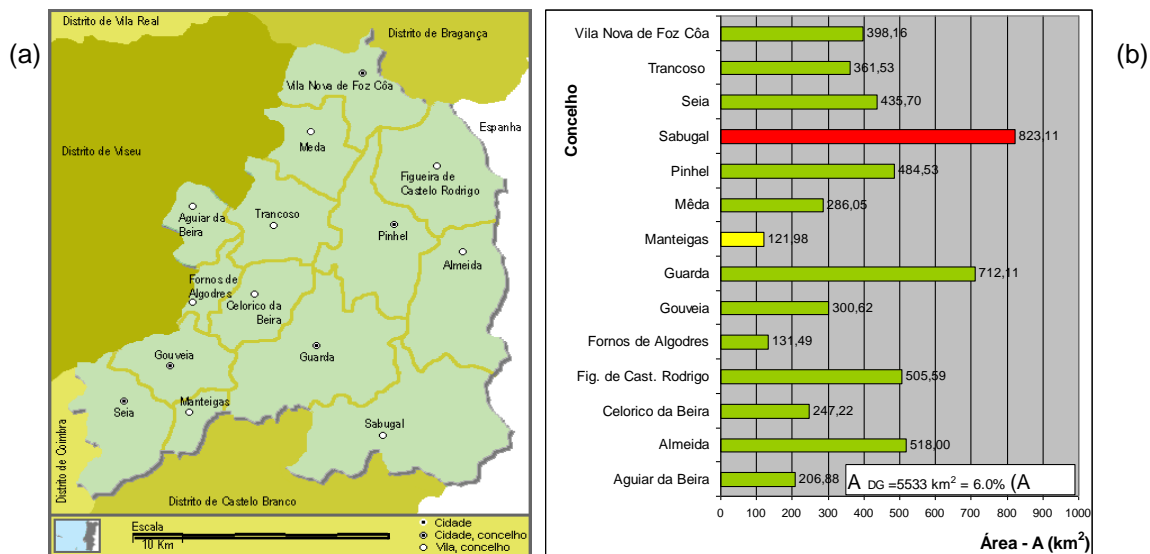
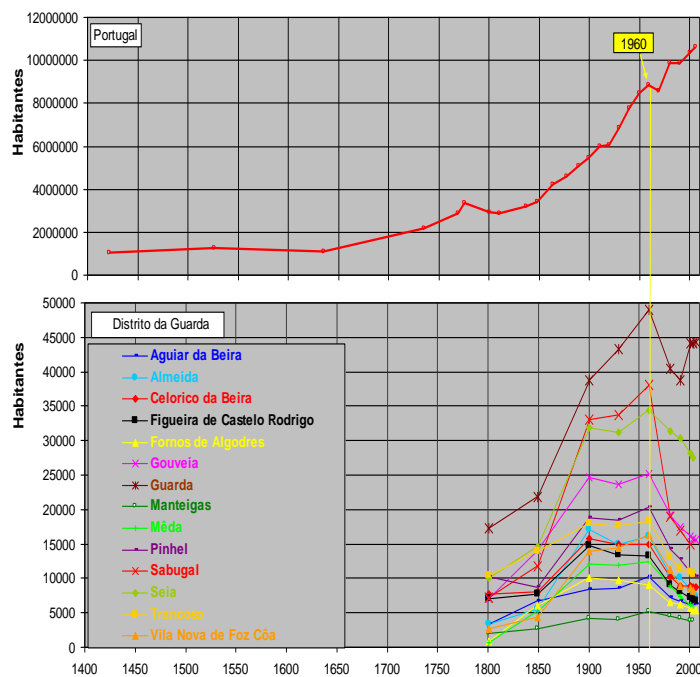
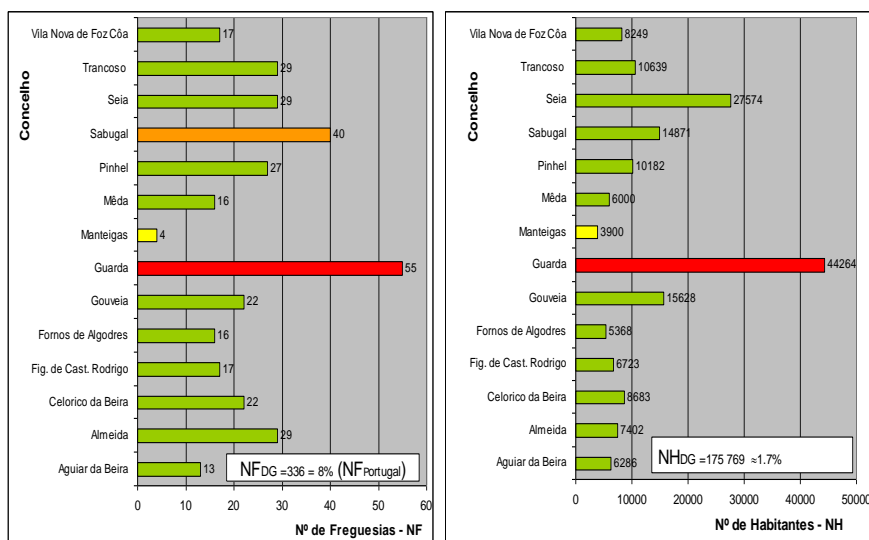


Figura 2.1 - Concelhos do Distrito da Guarda (DG) em relação à sua posição geográfica e confrontação com os Distritos vizinhos (a) e respectivas áreas do seu território (b)



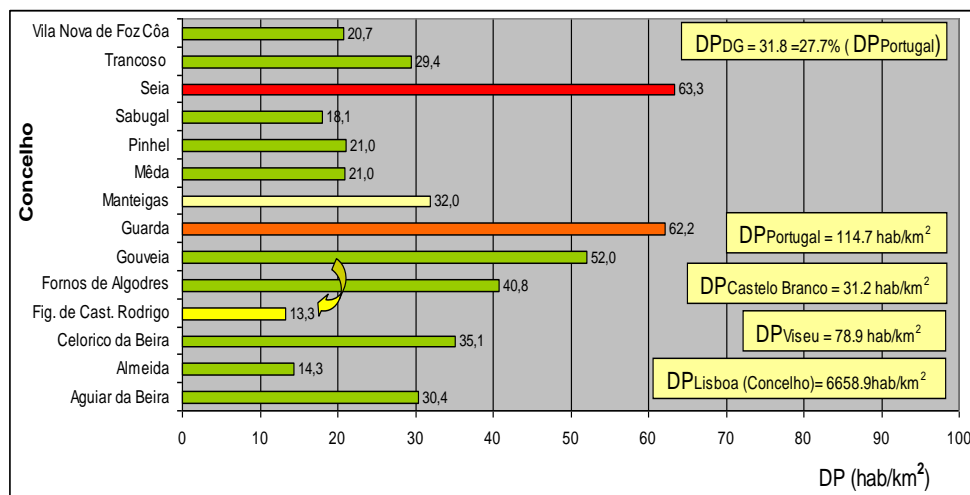


Figura.2.2 - Densidade Populacional dos Concelhos do Distrito da Guarda e comparação com a Densidade Populacional de Distritos vizinhos do interior e ainda de Lisboa e de Portugal (Pina Prata e Ferreira Gomes (2008)).

2.2 - Elementos sobre Desporto, Lazer e Tempos Livres

2.2.1 - Elementos básicos - Formação oficial

No sentido de clarificar o que as populações locais recebem em ensinamentos para adquirirem uma formação na área do desporto, lazer e tempos livres, fez-se uma breve busca sobre o que se ensina nos diferentes níveis, no âmbito dos currículos oficiais (ME, 2008). No currículo do Ensino Básico, logo no 1º Ciclo (antiga escola primária), é de enaltecer a existência de unidades de ensino designadas por Expressões Artísticas e Expressões Físico-motoras, incluídas nas áreas curriculares disciplinares de frequência obrigatória. No currículo do 2º Ciclo (5º e 6º ano) existem as unidades curriculares de Educação Física e ainda Educação Artística e Tecnológica, Educação Visual e Tecnológica, e Educação Musical, continuando ainda a Educação Física no 3º Ciclo (7º, 8º e 9º anos). No Ensino Secundário (10º, 11º e 12º anos) é de saudar também, por os cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades; e Artes Visuais) incluírem a disciplina de Educação Física, sempre com a mesma carga horária e igual por exemplo à carga horária da disciplina de Português. Ao consultar os livros disponíveis para serem seguidos no ensino das várias matérias, verifica-se que são manuais muito completos, genericamente bem organizados, didacticamente bem apresentados, com dimensões dos espaços a usar nas várias modalidades desportivas, componentes, regras e com esquemas nas várias modalidades desportivas (futebol, futsal, rãguebi, basquete, andebol, ginástica rítmica, de entre outros, aos jogos tradicionais portugueses, à exploração (orientação) da natureza com o uso de bússola (Fig.2.3).

Na Tabela 2.2 e nas Fig.2.4 apresentam-se os números das escolas pelos vários Concelhos, sendo de salientar que as escolas do 2º, 3º ciclo e do Secundário incluíram-se no mesmo grupo devido à dificuldade de as sistematizar por nível, na medida em que algumas escolas apresentam apenas um nível, outras apresentam todos níveis, não seguindo sempre a

mesma organização. Em relação ao 1º ciclo, num total de 99 escolas no Distrito da Guarda, corresponde em termos médios 1 escola para servir 1775,4 habitantes, com o maior valor (6000) a ser atingido pelo Concelho da Mêda. Esta situação da Mêda poder-se-á justificar talvez por ocorrer apenas uma escola e que, também poderá ser agravada, por eventualmente ocorrer uma população relativamente envelhecida. No caso das escolas com os outros níveis existe um global de 35 estabelecimentos de ensino, com o valor médio de 5022 habitantes por escola, com o valor maior a ser atingido por Celorico da Beira (8683) e o valor menor (1950) por Manteigas, mas que se entende no global ser uma situação relativamente equilibrada. Salienta-se a particularidade de em Manteigas não haver Ensino Secundário público.

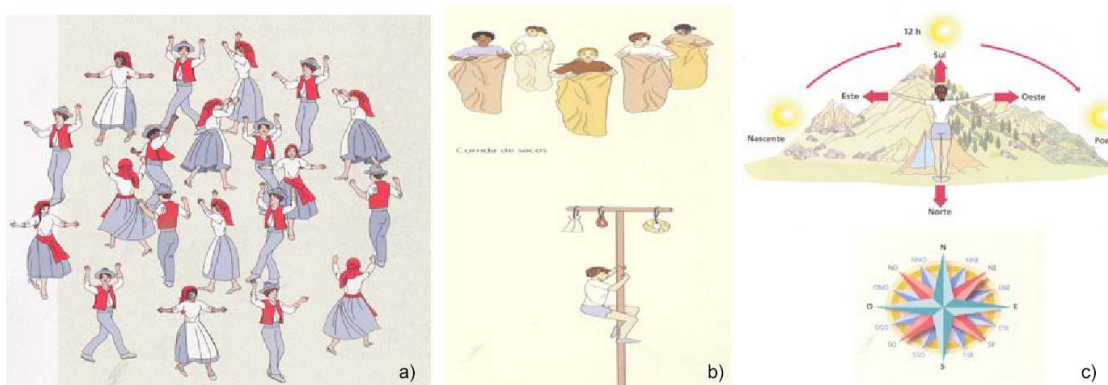


Figura 2.3 - Excertos de capítulos sobre explanação de danças (a), jogos tradicionais (b) e exploração da natureza (c) de livro de ensino Básico (Areal Editores, 2007).

Tabela 2.2 - Escolas pelos vários Concelhos do Distrito da Guarda: 1º ciclo - 2º,3º Ciclos - Ensino Secundário (a partir de M E, 2008).

Concelho	Escolas Públicas		Escolas Privadas		Total		H/E (Número de Habitantes /Escola)	
	1º Ciclo	2º, 3º Ciclos	Secun-ário	2º, 3ºCiclos	Secun-ário	Total 2,3,Sec	1ºCiclo	2º,3º Ciclos, Secundário
Aguiar da Beira	5	0,5	0,5			1	1257	6286
Almeida	5	1	1			2	1480	3701
Celorico da Beira	3	0,5	0,5			1	2894	8683
Fig. Cast. Rodrigo	2	1,5	0,5			2	3362	3362
F. de Algodres	2	0,5	0,5			1	2684	5368
Gouveia	9	3,5	0,5			4	1736	3907
Guarda	25	4	1	2		7	1771	6323
Manteigas	1	1	0		1	2	3900	1950
Mêda	1	0,5	0,5			1	6000	6000
Pinhel	5	1,5	0,5			2	2036	5091
Sabugal	10	1,5	0,5			2	1487	7436
Seia	19	4	1	1		6	1451	4596
Trancoso	6	2,5	0,5			3	1773	3546
V. N. de Foz Côa	6	0,5	0,5			1	1375	8249
Guarda - Distrito	99	23	8	3	1	35	1775	5022

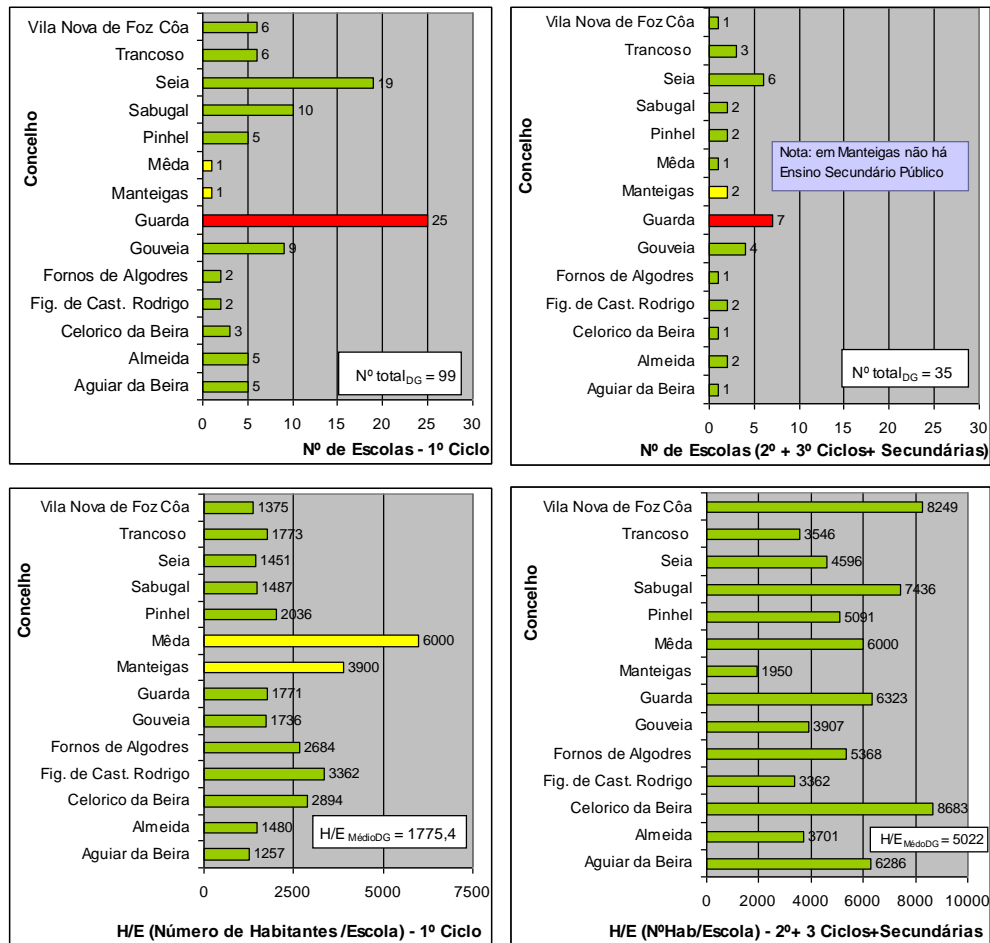


Figura 2.4 - Análise gráfica das escolas pelos vários Concelhos do Distrito da Guarda: 1º ciclo, e 2º + 3º Ciclos + Ensino Secundário (a partir de M E, 2008).

Tendo em atenção a disponibilidade de escolas e os programas curriculares com disciplinas na área do Desporto, Lazer e tempos livres, entende-se ser uma situação favorável no Distrito da Guarda, ou seja, neste Distrito há condições de as crianças aprenderem logo desde tenra idade noções de desporto, lazer e tempos livres.

Uma situação muito positiva é a possibilidade nestes níveis de ensino porem existir “os pacotes” do Desporto Escolar”. De acordo com DGIDC (2008), entende-se por Desporto Escolar o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objecto desportivo quando desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, integrados no plano de actividades da unidade orgânica e coordenadas no âmbito do sistema educativo em articulação com o sistema desportivo. Desenvolve-se em quatro níveis de participação: 1º nível, Actividades Desportivas Escolares (ADE); 2º nível, Jogos Desportivos Escolares (JDE); 3º nível, em actividades físicas e desportivas com ou sem enquadramento federado, através dos Clubes Desportivos Escolares (CDE); e 4º nível, participação nas actividades de Desporto Escolar Nacional e Internacional (DEN). Sobre o primeiro nível (ADE), ao pesquisar os elementos nas várias escolas do Ensino

Básico e Secundário, são acções disponíveis na generalidade das escolas do Distrito da Guarda, com maior ou menor resultados, dependendo do nº de estudantes e também, registe-se do Empenho dos Professores. Os treinos realizam-se frequentemente à hora de almoço e às quartas feiras à tarde. Os jogos realizam-se em alguns sábados de manhãs. As actividades Desportivas Escolares (ADE), por vezes, dependendo do nº de alunos, do empenho dos Professores, em especial do Grupo de Ensino de Educação Física, resultam os níveis seguintes (JDE, CDE, DEN) frequentemente harmonizados com as Autarquias (Câmaras Municipais), Juntas de Freguesia, e até Clubes, Associações de carácter Desportivos, Cultural quer com carácter não lucrativo, ou até empresas privadas, atingindo-se por vezes níveis interessantes, em especial quando há competições e vitórias.

Em relação a ensino superior, assinala-se também uma situação considerada muito positiva, com cursos de licenciatura no Instituto Politécnico da Guarda de “Animação Sociocultural”, “Desporto”, e “Turismo e Lazer”, apesar de não existirem cursos de Mestrado e de Doutoramento nestas áreas no ensino do Distrito da Guarda.

2.2.2 - Elementos de Entidades de Associativismo

Sendo as Associações entidades que na região se debruçam sobre o tema em análise, entendeu-se ser útil apresentar neste trabalho alguns elementos sobre este tipo de promotores de desporto, lazer e tempos livres.

Assim, a partir do site oficial do Governo Civil da Guarda (GCG, 2008) consideram-se apenas as associações entendidas como de carácter desportivo, de Lazer e Tempos Livres. Por exemplo, para o Concelho de Manteigas consideraram-se as seguintes colectividades: i) Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira; ii) Associação Recreativa Filarmónica Popular Manteiguense; iii) Banda Boa União - Música Velha - Santa Maria; iv) Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da C. M. de Manteigas; v) Centro Recreativo e Cultural de Santa Maria de Manteigas; vi) Clube de Caça e Pesca de Manteigas; vii) Confraria da Feijoca de Manteigas; viii) Federação de Bandas Filarmónicas do Distrito da Guarda; ix) Grupo B.T.T. de Manteigas; x) Grupo de Música Popular os Narcisos; xi) Grupo Desportivo de Sameiro ; xii) Grupo Motard Montes Hermínios; xiii) Grupo Popular, Cultural e Recreativo da Praça da Louça; xiv) Rancho Folclórico "Os Malmequeres do Sameiro".

Efectuando um varrimento sobre os vários Concelhos obtêm-se os gráficos da Fig.2.5, de onde se verifica, de entre muitas eventuais análises, que Manteigas é o Concelho com menos associações da presente índole; mas ao se efectuar a relação de Habitantes/Associação, verifica-se que este Concelho atinge o valor de 270, ou seja, aquela relação está acima da média do global do Distrito, que é 206. Salienta-se, portanto, que no Distrito da Guarda há uma associação por 206 habitantes. Estes elementos, levam à partida, pela sensibilidade dos autores, a dizer que é um Distrito com cidadãos que têm muito interesse pela temática em análise.

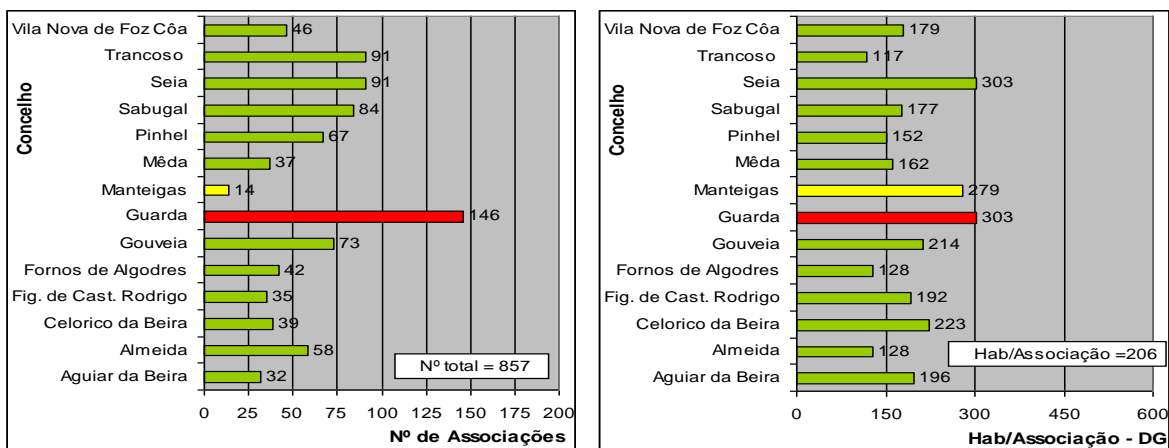


Figura 2.5 - Análise gráfica das associações dos vários Concelhos do Distrito da Guarda, ligadas ao Desporto, Lazer e Tempos Livres (a partir de GCG, 2008).

2.2.3 - Modalidades de Desporto

Na sequência da relativa riqueza em associações, em termos genéricos o Distrito da Guarda apresenta uma actividade relativamente rica na área do desporto, desde o desporto tipo competitivo, ao desporto do tipo simplesmente de lazer, tendo modalidades com carácter federativo e competitivo a acções e torneios soltos, em especial para produzir bem-estar, relaxe, distracção e conseqüente animação na região. Assim, de um modo ou de outro, praticam-se a generalidade das modalidades existentes no País, nomeadamente: Andebol, Atletismo, Balonismo, Basquetebol, BTT, Caça e Pesca, Caminhadas, Danças de Salão e Aeróbica, Desportos Radicais, Escalada, Futebol, Futsal, Gastronomia e Artesanato, Ginástica, Hipismo, Hóquei em Patins, Jogos Tradicionais, Judo, Karaoke e Som, Karaté, Mini-golfe, Natação, Parapente, Ski, Ténis, Ténis de Mesa, TT, e Voleibol. Na Fig.2.6 apresentam-se algumas imagens sobre exemplos de várias iniciativas que são mencionadas nos jornais locais. Normalmente o papel das associações é preponderante na prática das várias modalidades, no entanto realça-se desde já, que os melhores resultados parecem surgir quando há uma parceria num trinómio de entidades, isto é entre as associações, as unidades de ensino em especial por intermédio dos seus grupos ligados ao Desporto Escolar e ainda com o envolvimento das autarquias.



Figura 2.6 - Algumas imagens sobre exemplos de várias iniciativas associadas ao Desporto, Lazer e Tempos Livres, que ocorreram no Distrito da Guarda em 2008, mencionadas nos jornais locais (Pina Prata e Ferreira Gomes, 2008).

Sobre as várias modalidades, em relação àquela que no País é comumente considerada o “desporto rei”, também no Distrito da Guarda, em relação a todas as outras, o futebol é aquela com maior actividade sistemática. Na Tabela 2.3 apresenta-se o enquadramento dos clubes do Distrito da Guarda integrados nas várias ligas em 2008/09. Realça-se que é o Fornos de Algodres aquele clube que está no maior nível, discutindo a Série C da III Divisão, que também inclui os clubes Sátão, Ac Viseu e Tondela do Distrito de Viseu.

Tabela 2.3 - Enquadramento dos clubes da região do Distrito da Guarda, no “Desporto Rei” (Futebol), nas ligas a decorrerem no ano de 2008-2009

Nível	Equipas do Distrito da Guarda	Exemplo de Equipas de outras regiões
Super Liga - I Liga	0	F. C. Porto, Sporting, S.L. Benfica
II Liga	0	Sporting da Covilhã, Beira Mar, Portimonense
II Divisão: Séries A,B,C D	0	C.D. Fátima, Abrantes, Fátima
III Divisão: Séries A, B, C, D, E, F	Fornos de Algodres	Sátão, Ac. Viseu, Tondela Benfica Castelo Branco, Unhais da Serra
Seniores AF Guarda - 1ª Divisão	Aguiar da Beira; Foz Côa; Gouveia; G.Figueirense; Lageosa; Manteigas; Mileu Guarda; NDS Guarda; Os Vilanovenses; Pinhelenses; SC Celoricense; SC Sabugal; Sp. Mêda; Trancoso; Vila Cortez; Vilar Formoso	-
Seniores AF Guarda - 2ª Divisão A	ACD Castanheira; Casal Cinza Desp. Soito; FC Pala; Freixo de Numão; Guarda Desportiva FC; Guarda Unida S.C.; V.F. Naves.	-
Seniores AF Guarda - 2ª Divisão B	Abadense; Açores; ARD Nespereira; Desp. de Seia; Penaverdense; Figueiró da Granja; Fornotelheiro; Paços da Serra; Teixeirense.	-

Ao se analisar a Tabela 2.3 verifica-se que o Distrito da Guarda não tem clubes nos escalões superiores, suscitando eventuais discussões sobre o assunto, em relação às razões. Algumas reflexões poderiam efectuar-se sobre o assunto, no entanto a este respeito constata-se, que apenas alguns estádios se mantêm com condições razoáveis, havendo uma grande quantidade de campos de futebol espalhados pelo Distrito completamente degradados. Esta questão levanta a situação dos equipamentos, sendo de realçar que nos últimos anos tem evoluído a prática do Futsal, favorecida pelo facto de terem surgido na região espaços cobertos e polidesportivos, havendo já frequentemente torneios com carácter muito competitivo. Salienta-se que nos tempos de hoje apenas algumas entidades conseguem ter infra-estruturas relativamente adequadas ao Futebol de 11, enquanto o caso da maioria dos clubes não consegue manter os seus campos de futebol com o mínimo de qualidade, verificando-se por outro lado um ascendente em outras modalidades, nomeadamente no Futsal (Fig.2.7).



Figura 2.7- Imagens associadas ao declínio do *Futebol de 11* e crescimento do *Futsal*, no Distrito da Guarda (Pina Prata e Ferreira Gomes, 2008).

2.2.4 - Equipamentos Públicos

Actualmente há algum equipamento público interessante e de qualidade em várias áreas do desporto, do lazer e da ocupação de tempos livres; essa noção adquire-se ao pesquisar os sites dos vários municípios, ou até ao ler os jornais locais. Há já interessantes complexos desportivos, por vezes cobertos, e de alta qualidade que permitem, como se apresentou no item anterior, que no Distrito da Guarda se pratique uma grande variedade de modalidades. De qualquer modo, no âmbito do presente trabalho, devido ao tempo, não é fácil apresentar alguma informação sistematizada sobre o assunto, por os elementos disponíveis serem muito dispersos. Entende-se que seria muito importante existir um inventário sobre o equipamento desportivo e de lazer para o Distrito. Essa situação facilitaria uma melhor organização inter-municipal, de modo se estabelecerem estratégias harmonizadas, para o Distrito. Corre-se assim o risco de haver uma atitude de adquirir equipamento igual nos diferentes municípios, numa atitude de competição, com fraca utilização, devido à falta de população, quando se poderia ter uma atitude de complementaridade.

2.2.5 - O Papel das Autarquias no Desporto, nos Tempos Livres e no Lazer

Por uma análise dos *sites* dos Municípios do Distrito da Guarda (DG, 2008) fica-se com a convicção que as Câmaras Municipais são intervenientes fortes neste sector. Estão organizadas sistematicamente de modo a terem Sectores, Divisões ou até Departamentos para gerir as áreas em análise. As Câmaras Municipais genericamente apoiam financeiramente as associações, quer para as infra-estruturas, quer nas actividades do quotidiano; promovem torneios nos vários subdomínios; promovem e participam, ou até por vezes são totalmente responsáveis de uma infinidade de eventos, como são exemplo os referidos na Fig.2.8. As Câmaras Municipais chegam a criar Empresas Municipais para desenvolver as áreas em análise. A título de exemplo cita-se o caso da “Fozcoactiva (2008) que é uma empresa pública municipal, cujo objecto principal é a gestão e exploração dos equipamentos municipais e correspondentes infra-estruturas, bem como a sua utilização e ainda a promoção e organização de eventos desportivos, culturais e recreativos nas instalações cuja gestão lhe está cometida. Adicionalmente é também sua atribuição a promoção, no Concelho de Vila Nova de Foz Côa, de actividades nas áreas do desporto, cultura, turismo e património.

Regista-se assim uma actividade importante por parte das Câmaras Municipais, de grande contributo no desenvolvimento do Desporto, Lazer e Tempos Livres, de difícil quantificação, mas assinala-se, que se entende funcionar como de alavanca para o desenvolvimento regional, de modo a trazer pessoas à região e assim contribuir para a economia local com o aumento do turismo, restauração e todas as actividades associadas quer directa, quer indirectamente.

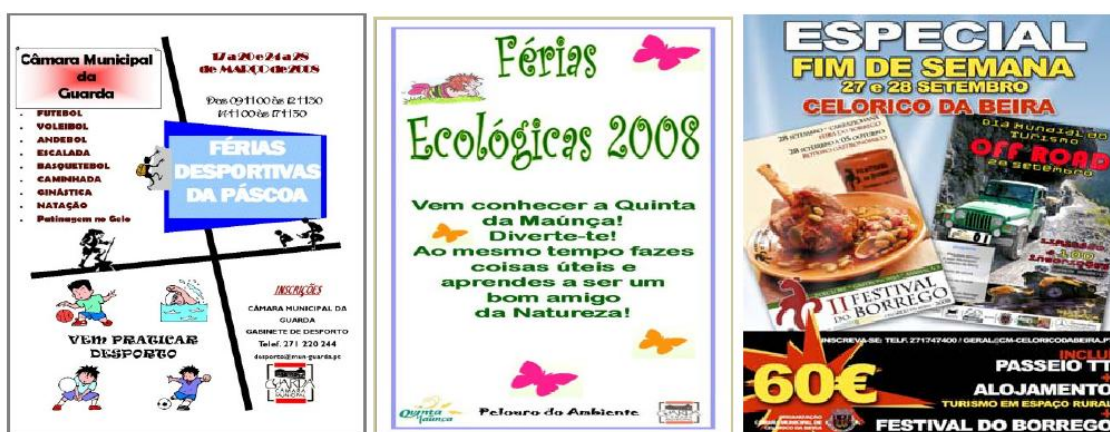


Figura 2.8- Imagens sobre exemplos de actividades do foro Desportivo, de Lazer e Tempos Livres, organizadas pelas Câmaras Municipais.

2.2.6 - O Papel das Empresas no Desporto, nos Tempos Livres e no Lazer

As actividades de desporto com as modalidades clássicas sob a responsabilidade de empresas privadas são praticamente inexistentes, no Distrito da Guarda.

Situação singular e interessante verifica-se nas áreas dos desportos de aventura e turismo científico, ligadas essencialmente à natureza e a aspectos culturais, começando a ganhar um espaço próprio e uma dinâmica especial na região. Empresas de Turismo e Animação que operam no Distrito da Guarda distinguem-se já as seguintes: i) Aero clube de Almeida (Almeida); ii) Beira Rural Turismo e Lazer (Celorico da Beira); iii) Sportócio (Fornos de Algodres); iv) Centro Integrado de Lazer de Linhares da Beira (Fornos de Algodres); v) Esgalhada Clube Todo o Terreno (Fornos de Algodres); vi) Lusitanian Escapes (Guarda); vii) Clube de Montanhismo da Guarda (Guarda); viii) Universo TT (Guarda); ix) Aventurismo (Guarda); x) Escape Livre (Guarda); xi) ViaVentura (Gouveia); xii) Outra Dimensão (Manteigas); xiii) Grupo BTT de Manteigas (Manteigas); xiv) Skiparque (Manteigas); xv) Agarraventura (Seia); xvi) AnguiEstrela (Seia); xvii) Montanhas e Rios, Turismo (Seia); xviii) Raia Viva (Trancoso); xix) Adrenalina Impactus e Aventura (Vila Nova de Foz Côa); xx) Declive (Vila Nova de Foz Côa); xxi) Ravinas do Côa - Serviços Turismo e Aventura, Lda (V.N.Foz Côa); xxii) Impactus, Lda (Castelo Melhor, V. N. de Foz Côa); xxiii) Sabor, Douro e Aventura (Torre de Moncorvo); xxiv) Adiventura (Covilhã); xxv) Turistrela (Covilhã); xxvi) Serra Aventura (Fundão); xxvii) KOMPANHIA DAS ÁGUAS (não é uma empresa, no entanto efectua Roteiros dos Rios).

Outra situação singular e que está claramente em ascendente são as unidades de Turismo Rural ou afim, que além de albergarem turistas em regime de muita qualidade, com restauração, têm frequentemente pacotes de Turismo e Animação efectuados pelas mesmas, ou em alguns casos complementam as suas actividades com parcerias com as empresas mencionadas anteriormente, ou outras de carácter municipal e estatal.

Na Figura 2.9 apresentam-se as empresas de Turismo Rural do Distrito da Guarda, por Concelho, a partir de pesquisas da internet em Janeiro de 2009. Os Concelhos com maior número de Unidades de Turismo Rural são aqueles que se situam na zona de influência mais directa da Serra da Estrela, com a excepção da Guarda que apresenta um número modesto provavelmente por a cidade ter unidades hoteleiras de qualidade disponíveis.

Com o crescimento daquele tipo de actividades ligadas ao lazer e tempos livres, devido à procura não só por portugueses de outras regiões exteriores ao Distrito da Guarda, como até por estrangeiros, levanta-se a questão, se valerá a pena o Distrito da Guarda evoluir pelo Ecoturismo?

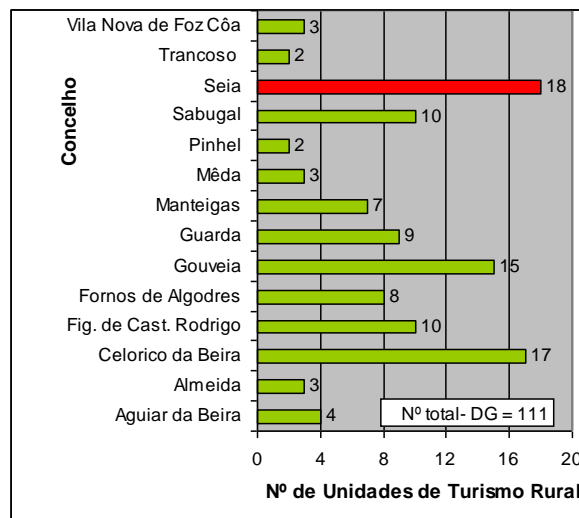


Figura 2.9- Unidades de Turismo Rural por Concelhos do Distrito da Guarda a partir de pesquisa da internet em Janeiro de 2009.

Salienta-se que embora muito se discuta sobre a sua real definição e correcta terminologia, o que diferencia Ecoturismo do Turismo Convencional ("clássico" ou de massa), é que seja considerado como um tipo de actividade verdadeiramente responsável, que cumpre critérios e princípios básicos de desenvolvimento sustentável. Alguns termos comumente associados com Ecoturismo, são o Turismo Alternativo, Turismo Antropológico, Turismo Científico, Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Turismo de Baixo Impacto, Turismo de Natureza, Turismo de Selva, Turismo Ambiental, Turismo Ecológico, Turismo Étnico, Turismo Responsável, Turismo Rural, Turismo Sustentável ou ainda o Turismo Verde.

Com o potencial que tem o Distrito, entende-se que será seguramente um dos caminhos a seguir, e que deverá ser agarrado com seriedade, de modo a não se destruir o património existente em prol da riqueza rápida de alguns. O Distrito da Guarda é uma região com património natural e com história, e facilmente se harmonizará o lazer e tempos livres com a ligação à cultura, às tradições, ao folclore, à agricultura, à agressividade da natureza, à gastronomia, ao artesanato, ao património edificado, aos aspectos Arqueológicos, ao termalismo, de entre muitos outros.

2.2.7 - Situações especiais na Promoção do Turismo, Lazer e Tempos livres

Neste item, salientam-se algumas situações que poderão em especial tornar o Distrito da Guarda um destino de excelência para o Desporto Aventura, Lazer, Tempos Livres e Turismo associado e em especial o Ecoturismo.

A Norte do Distrito existe já parte do seu território classificado como património da humanidade, ou seja, o "Douro Vinhateiro" e o "Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC)". Esta particularidade muito interessante, cada vez mais trará à região pessoas de toda a parte

do mundo, salientando-se que serão sempre cidadãos que vivem muito acima da média, pelo que se souber tirar partido sustentado de tal situação a região terá muito a ganhar. Exemplo de turistas estrangeiros a aumentar sucessivamente nas visitas ao PAVC nos anos de estudo, de 1996 a 2001, foi assinalado por Batarda Fernandes (2003). Assinale-se que há outras singularidades no Distrito que poderão enveredar pela classificação como património da humanidade. A próxima classificação, pelas diligências já em processo, acredita-se que será “O Vale Glaciar de Manteigas”. Aquele “título” atrairá investimentos para equipamentos especiais, como já está a acontecer com o Museu da Arte Rupestre, em Foz Côa, cuja inauguração está para breve. Prevê-se que no seguimento ocorra o já há alguns anos solicitado e designado por “Parque Temático” dedicado também à arte rupestre.

As regiões de Turismo e os parques Naturais, como o da Serra da Estrela e o da Serra da Malcata, são situações que potenciam o Distrito para a referida excelência. Entretanto há outras singularidades que só recentemente se está a olhar mesmo nas outras regiões que é por exemplo o Geoturismo (associado na região às geomorfologias especiais desde a paisagem a rochedos singulares com formas específicas), até ao caso interessante do “local sagrado” dos rochedos do Equinócio em Chãs (V.N. de Foz Côa).

Um caso muito especial é o facto de que o Distrito da Guarda tem potencial de poder ser considerado uma região por excelência no termalismo se continuar a trabalhar nesse sentido. Actualmente, com a recente legislação (DL, 2004) o termalismo pode ser usado na vertente do bem-estar, podendo ser considerado um turismo de saúde, que permitirá inclusive efectuar adequado lazer e ocupação dos tempos livres com excelência, com a particularidade de ter sempre um profissional da saúde por perto. Vejam-se as imagens dos balneários em vários pontos do Distrito, na Fig.2.10, sendo de salientar que há imensíssimo potencial se considerarem os locais onde já se praticou termalismo quando havia muita gente na região. Merecem referência os locais ou antigas termas: Sto António - Celorico-Gare; Cótimos (Trancoso); Aldeia Nova (Trancoso); Vilares (Trancoso); A Lagarteira, Arnozelo (Vila Nova de Foz Côa); A Quinta da Chinchela (Pinhel); Penedo Gordo, Alvoco da Serra (Seia); Santo Amaro - Linhares (Celorico da Beira);e Termas da Areola (Mêda). Naqueles locais poder-se-ão instalar essencialmente unidades segundo conceito de Ecotermalismo (Ferreira Gomes, 2010), no sentido de um termalismo virado para o bem-estar e em contacto com a natureza.



Figura 2.10- Unidades Principais de Termalismo no Distrito da Guarda em de 2008.

Capítulo III

3. CARACTERIZAÇÃO GEOFÍSICA DO CONCELHO DE MÊDA

3.1 - Introdução

Neste capítulo apresentam-se de um modo sintético e suficientemente abrangente os aspectos morfológicos, geológicos, hidrológicos e climáticos nomeadamente a temperatura e precipitação do Concelho de Mêda, pois estes, sendo características endógenas condicionaram ao longo dos tempos e condicionarão com certeza todos os planos que se possam vir a efectuar para o Concelho nomeadamente aqueles relacionados ao turismo.

3.2 - Aspectos Morfológicos

O Concelho encontra-se no denominado Planalto Beirão, fazendo parte, na sua totalidade, da hemi-bacia do rio Douro. O Concelho tem por elemento mais marcante uma faixa montanhosa central, que se desenvolve no sentido Norte - Sul, cuja cumeada principal, sensivelmente a 700 metros de altitude, onde se localiza a cidade de Mêda. Na parte leste do Concelho estende-se uma vasta planície que atinge cerca de 350 m de altitude (Fig.3.1).

As confrontações do Concelho materializam-se a ocidente, a extremidade correspondente à Freguesia de Ranhados, atravessa o vale do Rio Torto, afluente secundário do Douro, prolongando-se até à ribeira da Avelosa, fronteira com o Concelho de Penedono, à altitude máxima de 850 m. As linhas de água principais, tanto a Norte como a Sul, fazem a confrontação com o Concelho de Vila Nova de Foz-Côa, Trancoso e Pinhel. Essas confrontações, no entanto, materializam-se em barreiras naturais, a oriente, respectivamente com as Ribeiras dos Piscos e de Massueime, dando ao Concelho de Mêda uma configuração pentagonal apontada para Sul.

O relevo acidentado é consequência da tectónica rígida e da erosão diferencial, relacionada com o encaixe das várias ribeiras que o atravessam.

A geomorfologia da região é no essencial uma consequência dos efeitos que resultam da Falha da Vilariça e suas associadas. A região encontra-se dividida em 2 grandes blocos. O levantamento do bloco Oeste, em relação ao de Leste, deve ter atingido em tempos Cenozóicos entre 300 e 400 metros (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991); assim, a zona a Oeste da Falha da Vilariça encontra-se mais dissecada pelos efeitos da erosão, que a região Leste, onde em algumas zonas mais longínquas desta região Leste, chegam a aflorar cristas quartzíticas do Ordovícico.

A Falha da Vilarça, apresenta uma orientação global NNE-SSW; segundo Ferreira da Silva e Ribeiro (1991), corresponde a um desligamento esquerdo com cerca de 5.5 km de rejeito, sendo o resultado de um acidente complexo, onde existe fracturação paralela numa faixa de 0.5 a 1 km de largura, com desnivelamentos de blocos extremos e abatimento do bloco central que forma o “graben de Longroiva”. O “graben de Longroiva” (Fig.3.2) é o prolongamento para Sul do “graben da Vilarça”.

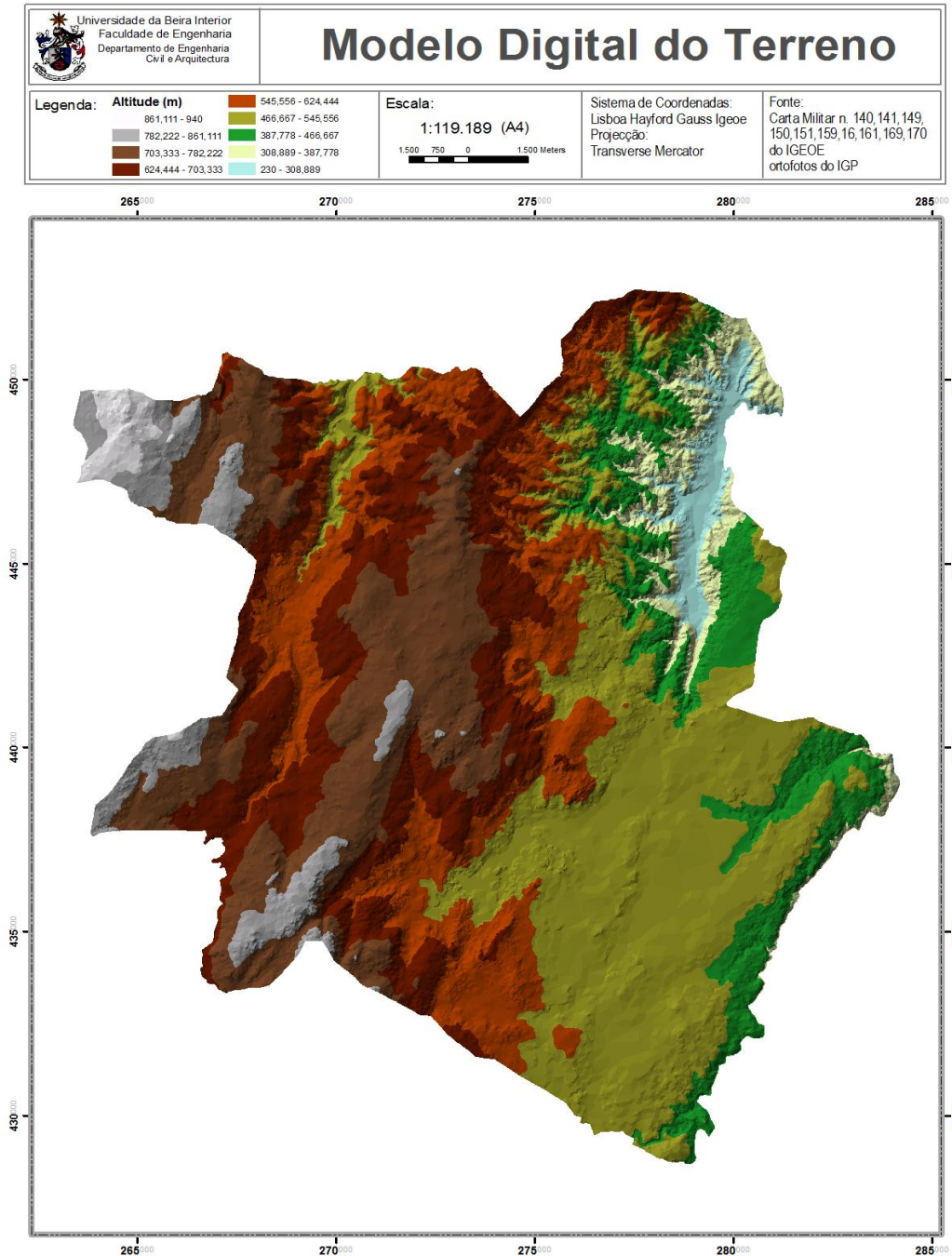


Figura 3.1 - Modelo digital de terreno do Concelho de Mêda.



Figura 3.2 - Vale da Veiga - Graben de Longroiva.

3.3 - Aspectos Geológicos

Sobre o ponto de vista geológico a cartografia da região com maior detalhe, foi apresentada na Carta Geológica de Portugal, Escala 1/50000 (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991), abrangendo parte do Concelho da Mêda, e que se apresenta na Fig.3.3. De acordo com o trabalho anterior, e alargando à globalidade do Concelho com base em outros trabalhos, nomeadamente visitas de campo, em termos geológicos as formações que afloram no Concelho de Mêda são:

Depósitos sedimentares

- a - aluviões, de idade actual;
- v - depósitos de vertente, de idade actual ao Holocénico;
- vi - arcoses de Vilarça, do Terciário-Neogénico (?);

Granitóides

γ_{mt} - **Granito de Quinta de Vale Flor**, Tardi- a Pós-Tectónico relativamente a F_3 da Fase Hercínica, constituído por granito de grão médio, moscovítico com turmalina;

γ'_m - **Granito de Mêda**, Sintectónico relativamente a F_3 da Fase Hercínica, constituído por granito de grão médio de duas micas;

γ'_f - **Granito de Tomadias**, Sintectónico relativamente a F_3 da Fase Hercínica, constituído por granito de grão fino de duas micas;

γ'_d - **Granito de Chãs**, Sintectónico relativamente a F_3 da Fase Hercínica, constituído por granito de grão médio predominantemente biotítico;

Filões e Massas

$\gamma_u, Q, \gamma_p, \gamma_a, \pi$ - Microgabros e basalto alcalino, quartzo, pegmatitos, aplitos e pórfiros de granito e riolito;

CXG - Complexo xisto-grauváquico, do Câmbrico

Ri - Formação do Rio Pinhão; constituída predominantemente por metagrauvaques e filitos.

Um esboço geológico alargado a todo o Concelho apresenta-se na Fig.3.5. Os terrenos mais antigos são os do CXG, com idade superior a 500 M.a.; são constituídos por rochas xistosas (xistos, meta-grauvaques, filitos, mármore). Estes resultaram de sedimentações associadas ao mar de Lapetus, durante o ciclo Caledoniano (Perroud *et al.*, 1984, in Ferreira da Silva *et al.*, 1989), com acumulações de espessura de muitas centenas ou milhares de metros e que posteriormente, de entre muitas acções geológicas sofreram dobramentos e acções de metamorfismo em várias fases e em particular durante a fase hercínica (345 a 200 M.a.). Salienta-se que os alinhamentos NNE-SSW estão relacionados com os últimos movimentos do campo de tensões hercínicas (F3, 3ª fase).

Os Granitos de Mêda, de Tomadiaz e os Granodioritos de Chãs, de composição mineralógica variável, correspondem a granitoídes sintectónicos, relativamente a F3. Os raros afloramentos mais a sul Granitos de Quinta de Vale Flor são já Tardi-a Pós- Tectónicos relativamente a F₃ e ainda as massas e filões que são abundantes na região serão de idade mais recente.

No seguimento e em grande discordância, com uma grande lacuna geológica, ocorrem as arcoses de Vilariça, que sendo depósitos de cobertura, são rochas de tipo arenito feldspático, com alguma coerência, de tonalidade branca e cinzenta esverdeada; apresentam grão médio a grosseiro e tem um cimento argiloso. A sua idade é ante-Quaternária e possivelmente no Neogénico (Ferreira da Silva, *et al.* 1989) ou seja 26 a 2.5 M.a.

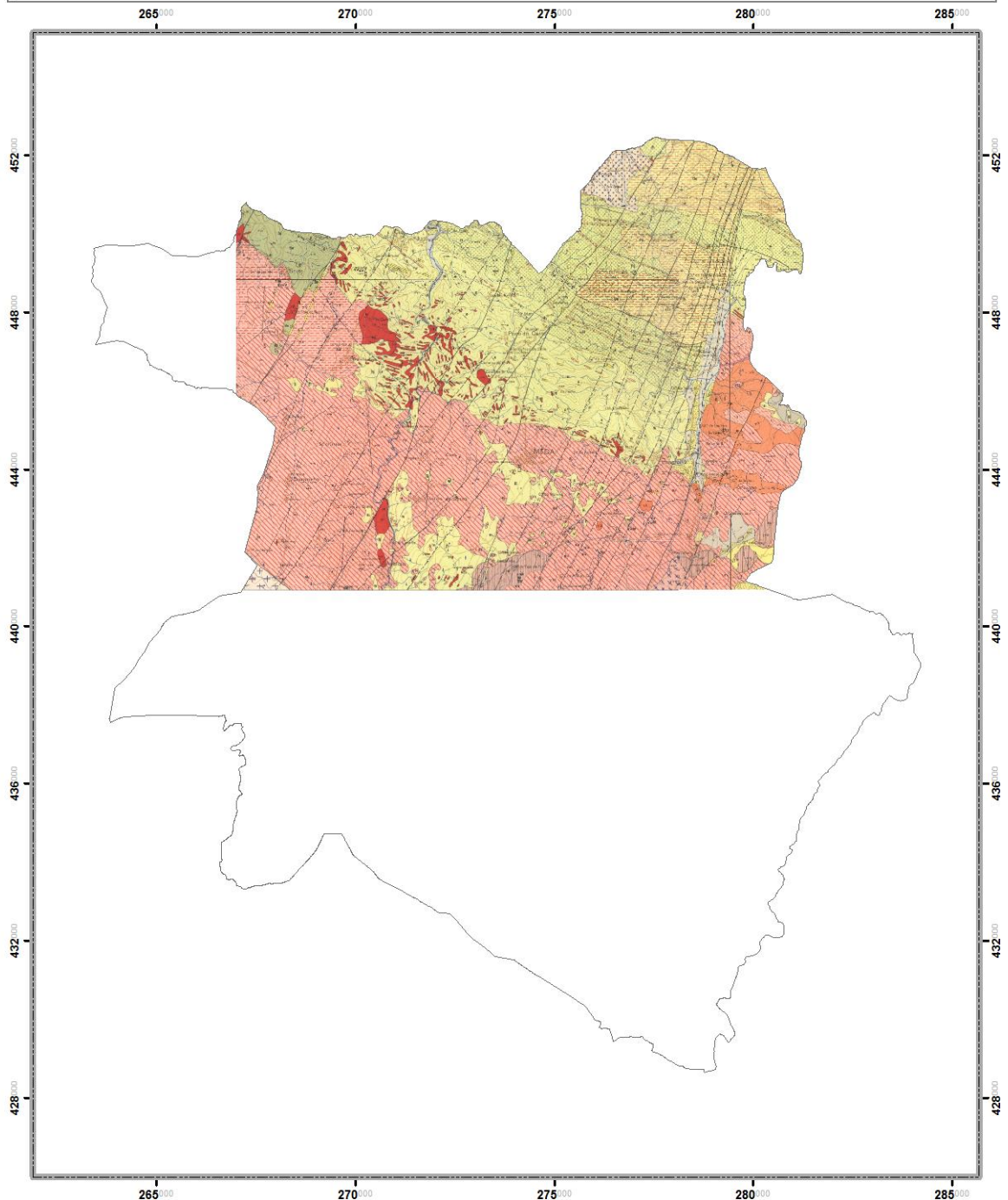
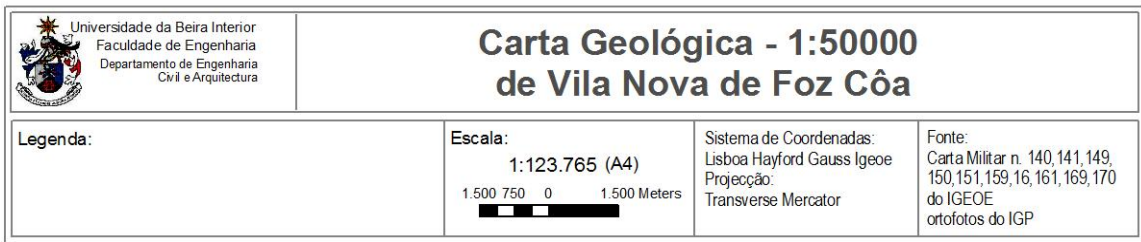


Figura 3.3 - Extracto da Carta Geológica de Portugal à Escala 1/50 000; Folha 15-A, Vila Nova de Foz Côa (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991). Nota1: Parte do Concelho aparece sem mapeamento devido a não existir o mesmo publicado, nesta escala. Nota 2: a legenda apresenta-se com algum detalhe nas páginas seguintes.

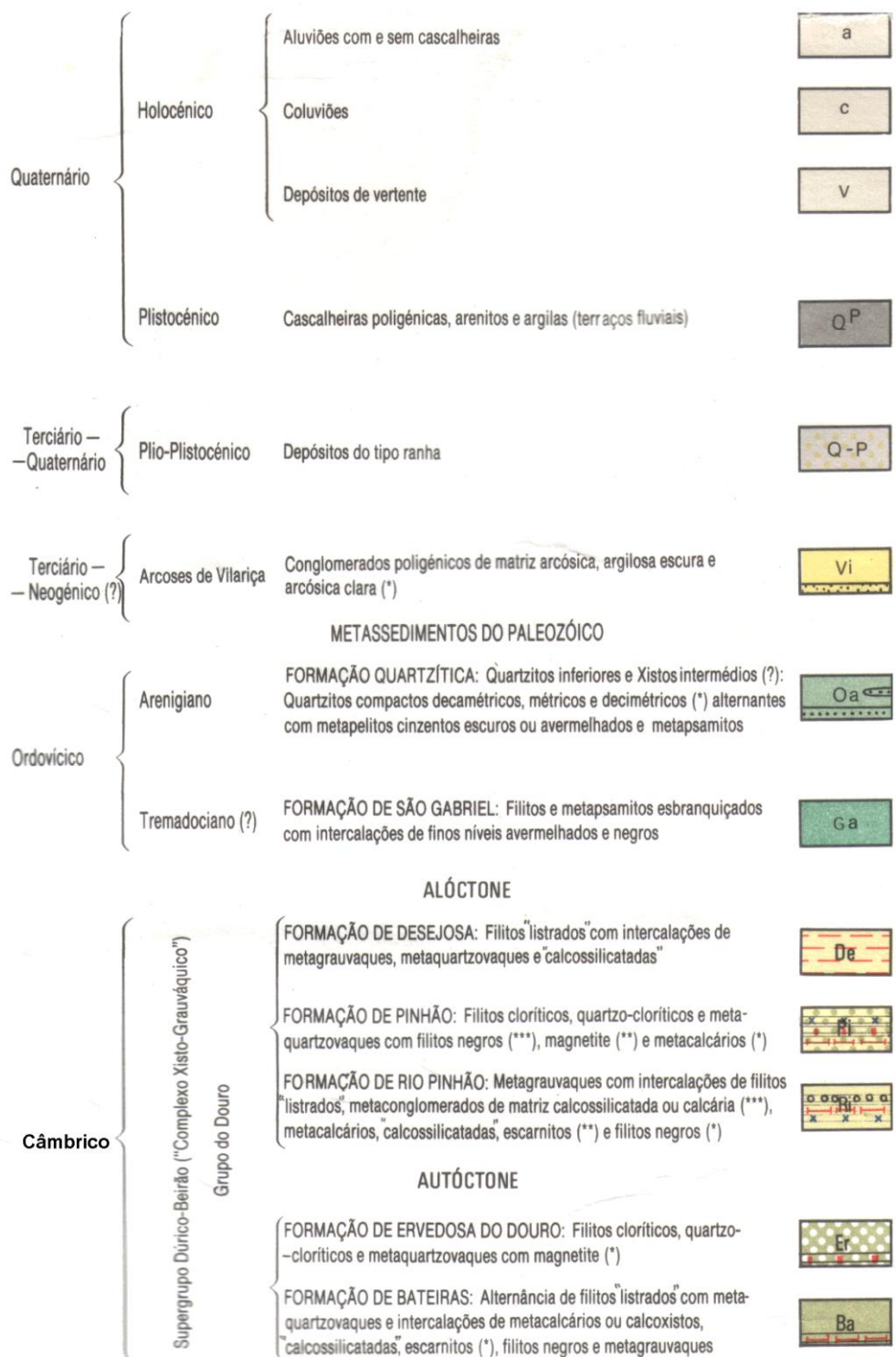


Figura 3.4 - Legenda da Carta Geológica de Portugal à Escala 1/50 000; Folha 15-A, Vila Nova de Foz Côa (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991). (continua)

MACIÇO DE NUMÃO	TARDI A PÓS-TECTÓNICOS RELATIVAMENTE A F ₃	Granito de Quinta da Silvã: grão médio, moscovítico, com turmalina		
		Granito de Custóias: grão médio a grosseiro, moscovítico, com sulfuretos		
		Granito de Cachão do Arnozelo: porfiróide, de matriz média, de duas micas, com xenólitos de metassedimentos		
		Granito de Numão: grão médio, de duas micas		
ANTIFORMA LAMEGO -PENEDONO- -ESCALHÃO	PÓS-TECTÓNICOS RELATIVAMENTE A F ₃	Granito de Alto Rio Torto (Vila da Ponte): porfiróide, de matriz grosseira, de duas micas		
		TARDI A PÓS-TECTÓNICOS RELATIVAMENTE A F ₃	Granito de Quinta de Vale Flor: grão médio, moscovítico, com turmalina	
	TARDI- TECTÓNICOS RELATIVAMENTE A F ₃	Granito de Souto-Ranhados (Laboreira): grão-grosseiro, de duas micas, essencialmente moscovítico		
		SINTECTÓNICOS RELATIVAMENTE A F ₃	Granito de Ribeira de Massueime: porfiróide, de matriz média, de duas micas, essencialmente biotítico	
	Granito de Santa Comba — Algodres: grão grosseiro, de duas micas, por vezes cisalhado			
	Granito de Mêda (Sra. da Graça): grão médio, de duas micas			
	Granito de Tomadães (Salzedas e Penedono): grão fino, de duas micas			
	Granodiorito de Chãs: grão médio, predominantemente biotítico, em geral orientado			
	FILÕES E MASSAS			
		Microgabro e basalto alcalino		
	Quartzo			
	Pegmatito (γp), aplito e/ou aplito-pegmatito (γa)			
	Pórfiro granítico / riolítico			

Figura 3.4 (continuação) - Legenda da Carta Geológica de Portugal à Escala 1/50 000; Folha 15-A, Vila Nova de Foz Côa (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991). (continua)

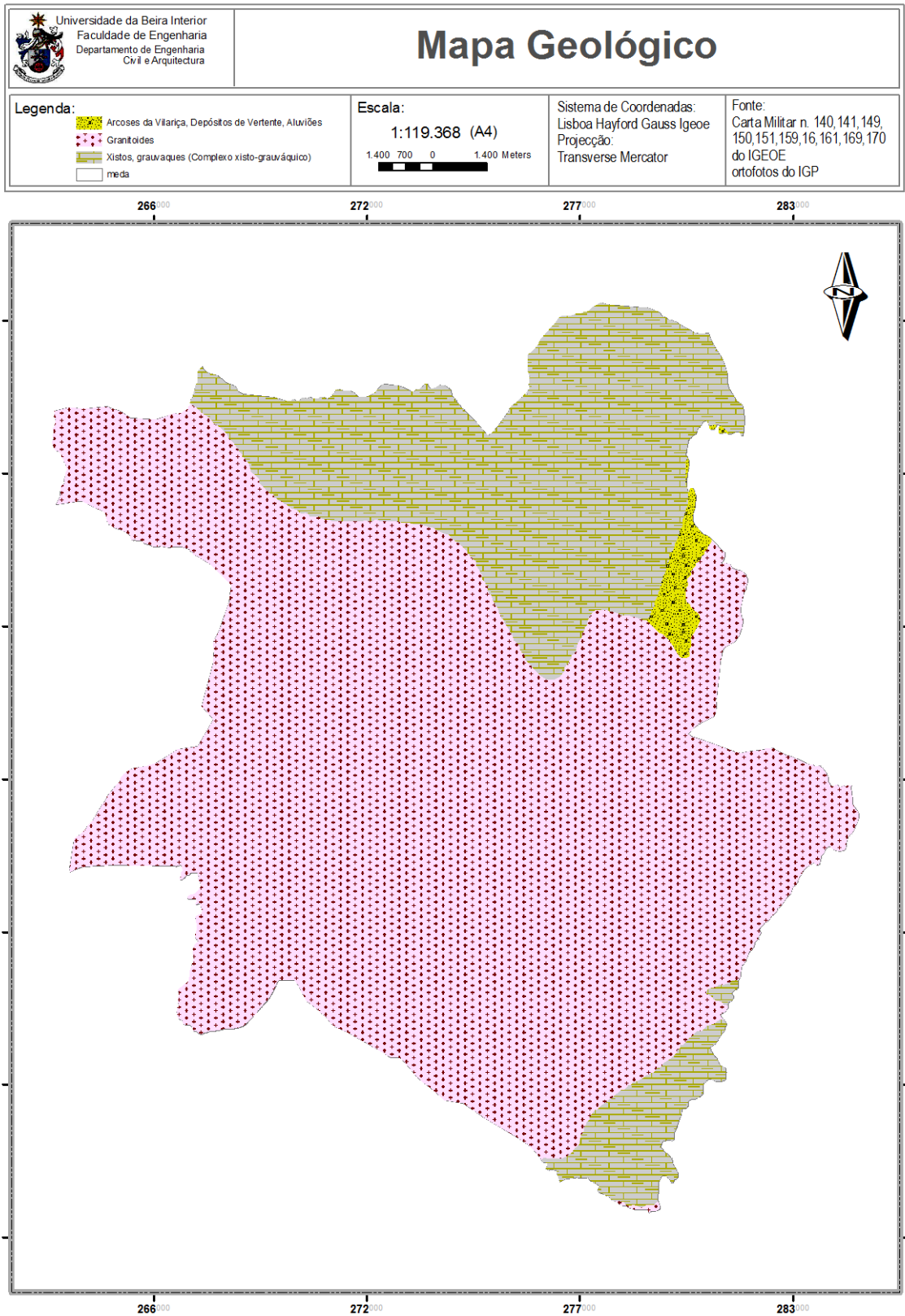


Figura 3.5 - Mapa Geológico do Concelho de Mêda, em relação às grandes unidades geológicas.

Salienta-se a situação da Falha da Vilariça (Ferreira da Silva *et al.*, 1989) que desde o Vilafranquiano (2 M.a.) a sua actividade contribuiu para a génese do "graben"; esta situação permitiu a preservação dos depósitos arcósicos.

Com o abatimento da zona do "graben", a escarpa de falha vai-se atenuando com a queda de blocos sucessivos, por vezes muito grandes (5m de diâmetro) de muitas toneladas e que se acumulam nas bordaduras das principais escarpas de falha contribuindo para os depósitos de vertente.

Entretanto, de há cerca de 1 M.a. até à actualidade, têm-se acumulado aluviões desde cascalhentos, arenosos e até areno-siltosos, em algumas linhas de água da região e em especial no vale do "graben de Longroiva", ocupando em alguns locais deste, uma extensão de quase 0.5km de largura.

3.4 - Aspectos Hidrológicos

Toda a rede hidrográfica do Concelho de Mêda pertence à Hemi-bacia do Rio Douro e é afectado por três sub-bacias hidrográficas (Fig.3.6): i) **Bagaúste**, cujo rio principal que atravessa o Concelho, é o rio Torto; ii) a bacia da **Valeira** com a Ribeira Teja; e iii) bacia do **Pocinho** que abrange a maior área do Concelho de Mêda e inclui as ribeiras de Marialva dos Piscos e de Massueime, todas afluentes do Rio Côa. Uma imagem dos principais cursos de água apresenta-se nas Figuras 3.9 a 3.11.

O actual estado morfo-hidrográfico está condicionado pela tectónica regional com a sua organização compartimentada em blocos em consequência do predomínio de falhas de orientação NNE-SSW.

Dentro das falhas que ocorrem na região, destaca-se, pela sua grande extensão e importância no comportamento e desenvolvimento da rede hidrográfica da região, a falha de Vilariça (de orientação aproximada N20°E). Este acidente tectónico desenvolve desde Unhais da Serra, a Sul, no Distrito de Castelo Branco, atravessa o coração da Serra da Estrela, passa por Manteigas e continua para Norte, ao longo de Celorico da Beira (Gare), Graben de Longroiva, Vilariça, e ainda evolui mais para Norte até terras de Espanha. A ocidente deu origem a um modelado em patamares com uma zona profundamente dissecada pela erosão, sendo drenada toda esta área, por cursos de água com bacias de recepção pequenas. Em toda a zona de falha o relevo é bastante movimentado, com níveis de afloramentos geralmente pequenos nas diferentes altitudes, testando o estado activo actual desta falha. A oriente forma uma escarpa seguindo a ribeira Centieira e o respectivo "graben" de Longroiva.



Figura 3.7 - Albufeira da Barragem de Ranhados, no Rio Torto.



Figura 3.8 - Ribeira Teja, na zona de Outeiro de Gatos.



Figura 3.9 - Rio Massueime na zona da Gateira.

A maior parte dos rios e linhas de água principais tem os seus percursos condicionados com zonas de fracturas de orientação predominante N-S, podendo também orientarem-se segundo o sentido SE-NW.

A drenagem superficial está condicionada pelo relevo acentuado da região com altitude média geralmente elevada e pela orientação da fracturação.

Grupos de nascentes, com águas do tipo mesotermal e hidrotermal de origem profunda, estão relacionadas com a Falha de Vilariça, com é o caso das águas minerais das Termas de Longroiva, do Graben de Longroiva e dos Banhos de Areola dentro do Concelho de Mêda.

Em termos genéricos as formações geológicas são pouco produtivas, ocorrendo pequenos nascentes de água corrente associados à intersecção de fracturas e em especial nas proximidade de contacto granitóides/xistos sempre que os granitos ocorrem a altitudes mais elevadas que os xistos. Pontualmente ocorrem alguns poços (furos) mas geralmente com produções de caudais exploração inferiores a 0,8 l/s. Devido à pequena produtividade das formações geológicas, o Concelho de Mêda é abastecido em termos de água potável quase na totalidade a partir da Barragem de Ranhados (Fig.3.7).

3.5 - Aspectos Climáticos

O clima de uma região é determinado por diversos factores gerais resultantes da circulação atmosférica à latitude dessa mesma região, sendo estes posteriormente condicionados por factores locais, como sejam a altitude, proximidade do mar, orientação das vertentes, entre outros.

No Concelho existe uma estação udométrica na cidade de Mêda e outra em Marialva; ambas as estações são da responsabilidade do INAG/CCDRcentro.

A elevada altitude média desta área de planalto determina a ocorrência (sobretudo nos pontos mais elevados) de situações meteorológicas extremas e de grandes amplitudes térmicas. A proximidade das terras quentes do interior de Espanha e o grande afastamento do Atlântico impõem a maior aridez da Região onde Mêda se insere. A menor influência de massas de ar húmidas de trajecto marítimos impede a ocorrência (mesmo no Inverno) de pluviosidades de intensidade comparável à de áreas de menor continentalidade. Deste modo o período estival (onde os efeitos dos ventos quentes de oriente se fazem sentir com maior frequência) é caracterizado, não só por elevadas temperaturas médias mas também por um período seco bem demarcado.

3.5.1 -Temperatura

No gráfico da temperatura, que se apresenta na Fig.3.10, comprova-se as grandes amplitudes térmicas durante o ano, neste caso ao nível da temperatura média mensal. Verificam-se temperaturas muito baixas nos meses de Inverno e temperaturas muito altas nos meses de Verão. Ao nível espacial e decorrendo dos andares ecológicos, observam-se duas zonas distintas: i) a Zona sudeste com uma média entre os sete e os dez graus centígrados, ii) a zona nordeste com uma média entre os doze e os quinze graus centígrados. Estes valores podem ser explicados de acordo com o relevo, e pelas vicissitudes do Concelho, já que a zona

mais fria além de ser mais elevada, também é uma zona onde predominam as exposições Norte e Oeste.

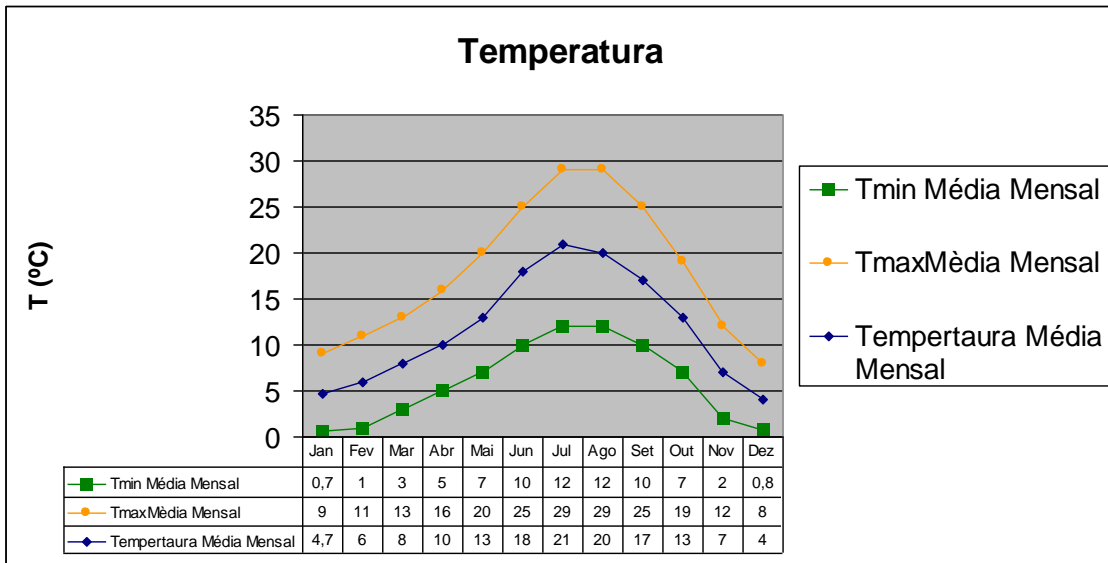


Figura 3.10 - Temperatura média mensal, no período 1959-1988 (I.S.A., 2010).

3.5.2 - Humidade

Em termos de percentagem de humidade no ar verifica-se a nível do Concelho de Mêda (Fig.3.11) que a partir de Maio este valor começa a baixar estando nos meses de verão inferior a 70% e nos meses de Inverno este valor sobe até aos 90 %.

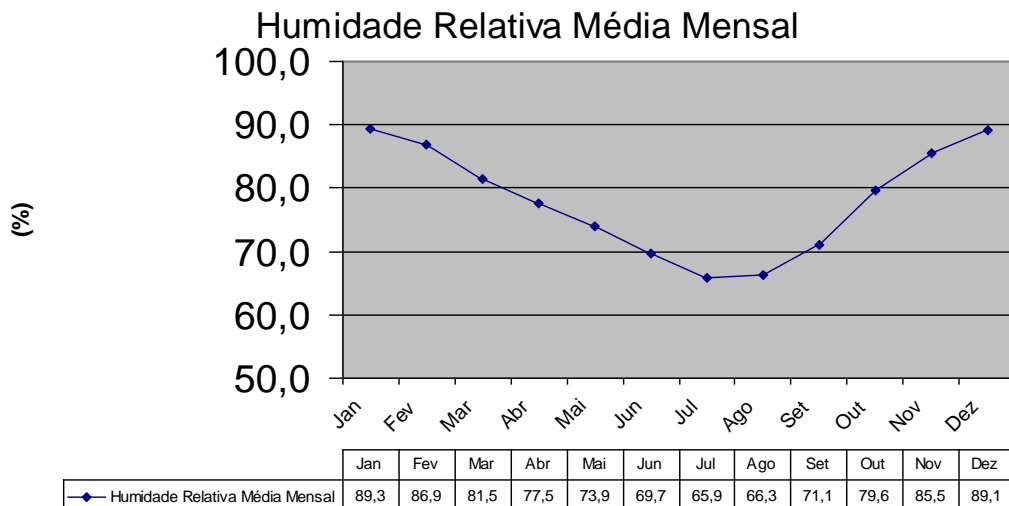


Figura 3.11 - Humidade relativa média mensal, no período 1959-1988 (I.S.A., 2010).

3.5.3 - Precipitação

A precipitação média mensal para o Concelho de Mêda apresenta-se na Fig.3.12. Por norma verificam-se precipitações relativamente reduzidas no Concelho de Mêda. A maior parte da precipitação focaliza-se nos meses de Novembro e de Dezembro, podendo ocorrer precipitação média durante a Primavera. Nos meses de Verão a precipitação é praticamente nula, acompanhando assim as alterações da temperatura. À medida que os valores médios de temperatura vão subindo as precipitações tendem a baixar, e provocando assim elevados níveis de evapotranspiração, levando à existência de Verões quentes e secos. No que toca à precipitação o Concelho também não é homogéneo, derivado das diferentes andares e altitudes encontram-se duas zonas bem distintas. A zona Nordeste que vai desde a Fonte Longa até à Freguesia da Barreira com precipitações de 400 a 600 mm e o resto do Concelho onde se podem encontrar precipitações anuais de 600 a 800 mm por ano.

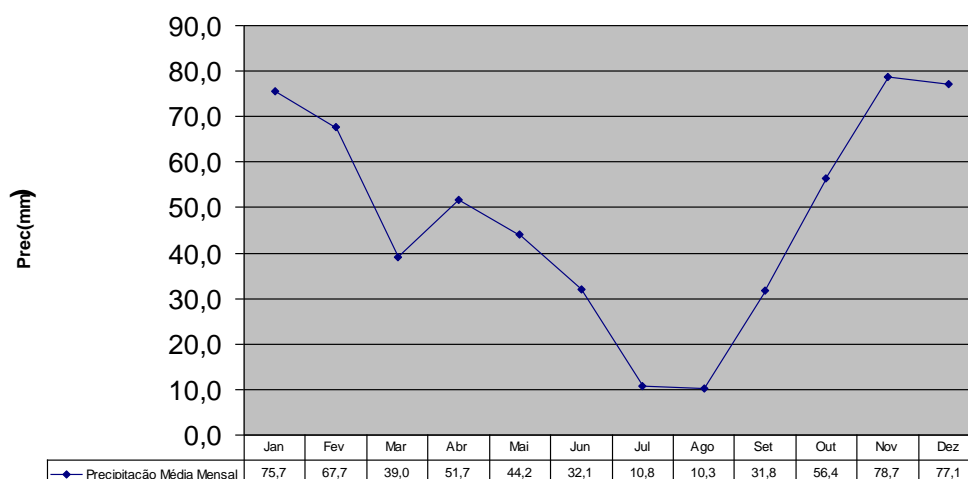


Figura 3.12 - Precipitação média mensal, no período 1960-1998 (I.S.A., 2010).

3.5.4 - Vento

A direcção preferencial do vento, registada no ano de 2004, apresenta-se na Fig.3.13. Através da análise dos gráficos para os meses de Julho, Agosto e Setembro podemos verificar que a direcção preferencial do vento é de Noroeste - Sudeste.

Em termos de velocidade do vento por Mês apresentam-se os valores relativos ao intervalo de tempo entre 1959 e 1988, na Fig.3.14, verificando-se que é nos meses de Janeiro - Fevereiro - Março que se atinge maior velocidade.

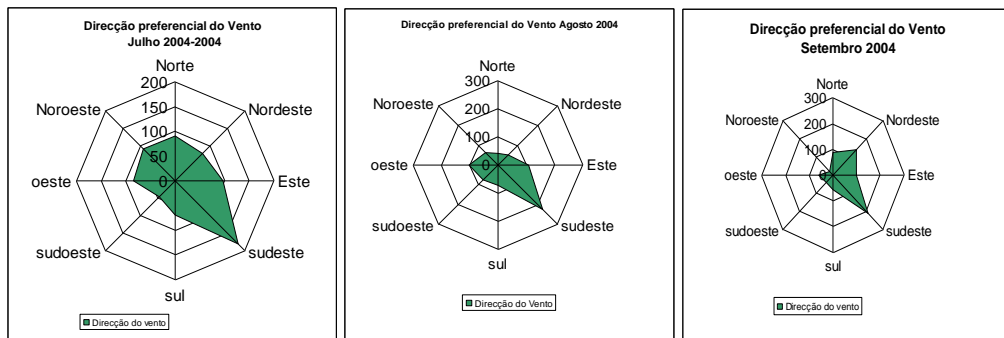


Figura 3.13 - Direcção do Vento nos meses de Julho, Agosto e Setembro, na estação automática de Marialva (I.S.A., 2010).

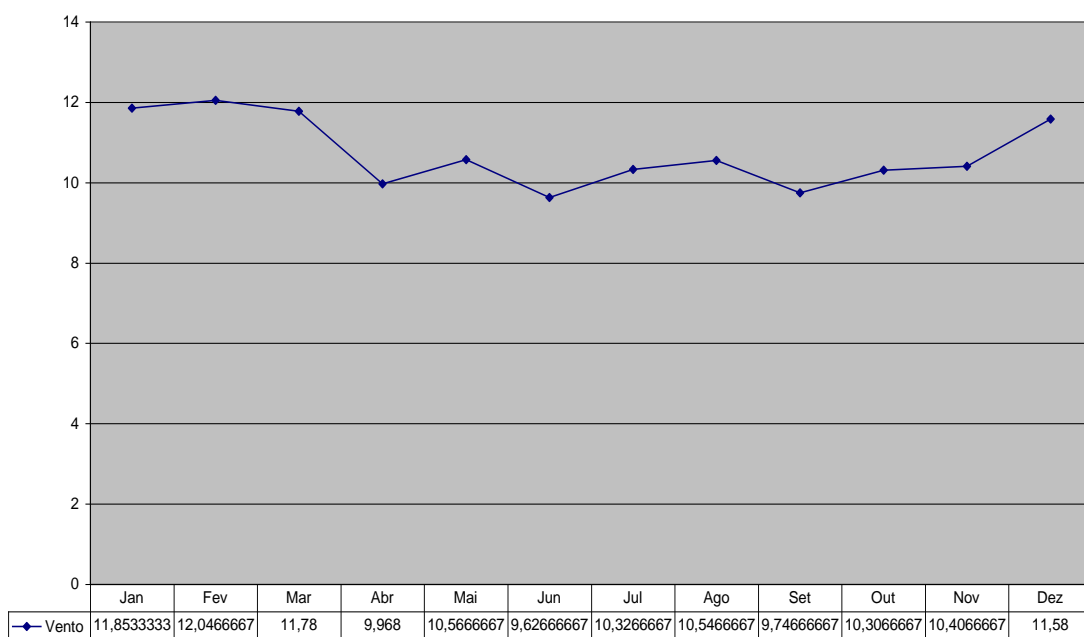


Figura 3.14 - Velocidade do vento (km/h) em termos de média mensal para o período de 1959 a 1988 (I.S.A., 2010).

Capítulo IV

4. INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS BÁSICOS

4.1 - Rede Viária e Acessibilidades

O Concelho de Mêda está englobado no Plano de Estradas Nacional e possui uma rede interna de estradas municipais, caminhos e arruamentos que permite aos cidadãos o acesso a quase todos os pontos geográficos do Concelho e aos Concelhos Vizinhos (Fig.4.1).

O acesso que permite a ligação ao Norte do Concelho de Mêda vindo do Norte do País, das margens do Douro, é a EN 324; de Nordeste, Concelho de Foz Côa, chega-se a terras de Mêda pela EN 102; de Este, Concelho de Pinhel, entra-se pela EM 620; vindo de Oeste, Concelho de Penedono, disponibiliza-se a EN 331; e de Sul, Concelho de Trancoso, disponibiliza-se da EM 600 e da EN 102.

A rede viária no Concelho de Mêda está dividida em quatro categorias diferentes as EN (estradas nacionais), REM (rede de estradas municipais), RVF (rede viária florestal) e arruamentos.

Actualmente o Concelho de Mêda é atravessado por duas estradas nacionais (responsabilidade do Plano de Estradas Nacional):

- i) a EN 102 com direcção NE - SW que futuramente será o IP2; esta estrada vai ligar para Norte o Concelho de Mêda ao Concelho de Vila Nova de Foz Côa e para Sul ao Concelho de Trancoso e à A25 que por sua vez, faz a ligação à Guarda sede de Distrito, Viseu e Espanha; e
- ii) a EN 331 que tem direcção E - W e liga o Concelho de Mêda ao Concelho de Penedono.

A rede de estradas municipais (REM) é da responsabilidade do Município de Mêda e ligam a sede de Concelho às sedes de Freguesia e aos Concelhos Vizinhos. De salientar a EM 600 que liga Mêda a Trancoso e a EN 324 que permite a ligação entre as margens do Douro e o Norte do Concelho (Fonte Longa).

Por fim, tem-se a rede viária florestal que possui cerca de 1207 km de extensão, estando neste momento todo o Concelho coberto.

Algumas imagens sobre a rede viária e acessibilidades do Concelho de Mêda, apresentam-se nas Figuras 4.2.a 4.4.

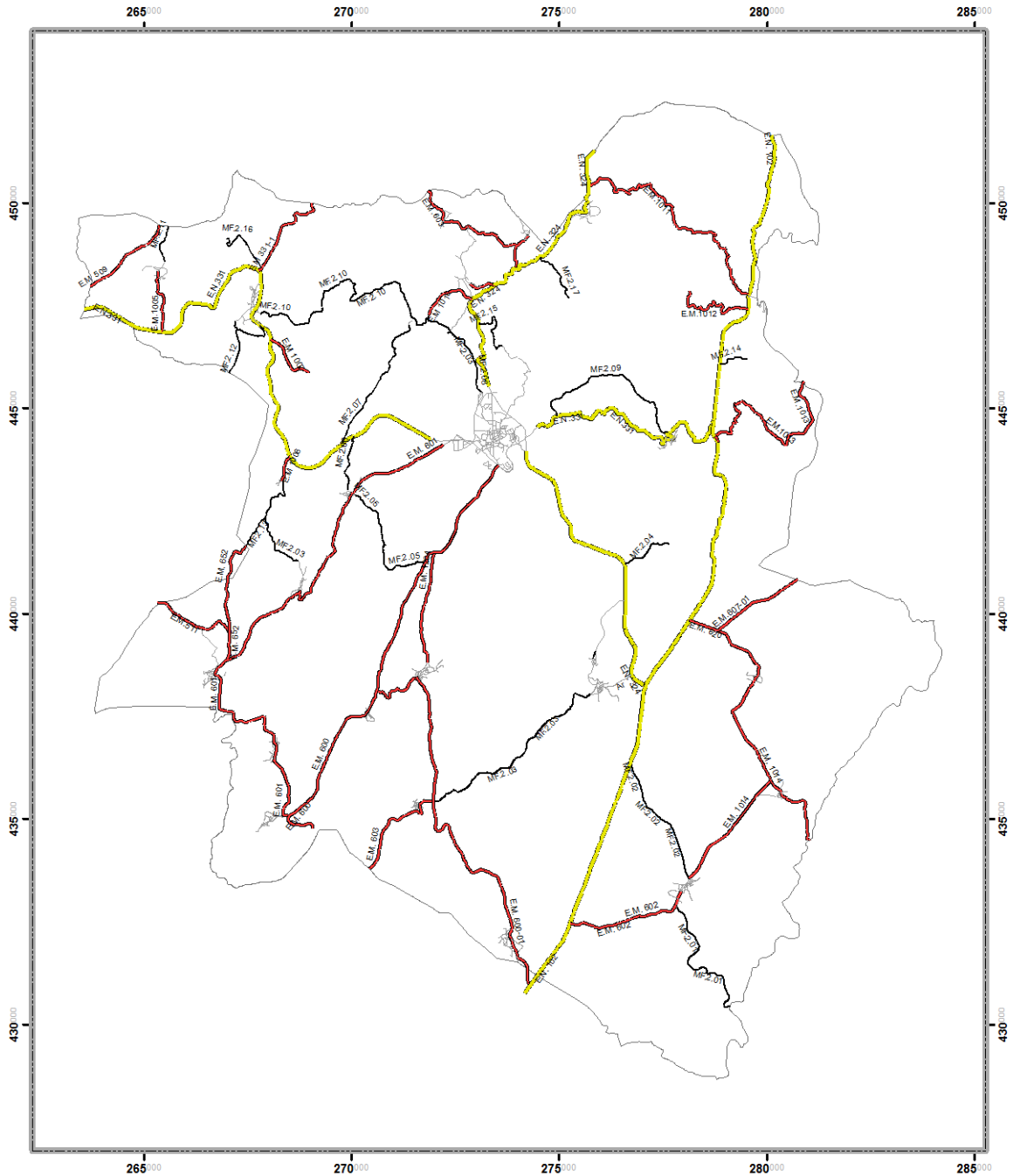
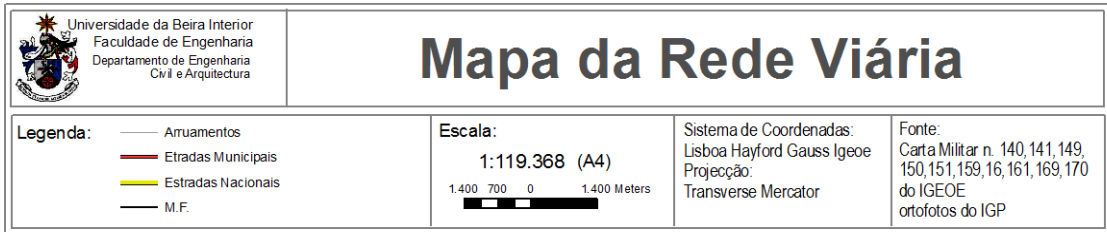


Figura 4.1 - Mapa da Rede Viária do Concelho de Mêda.



Figura 4.2 - Estrada Nacional: a) EN102 - Graben de Longroiva; b) EN 331 acesso à Sapateira.

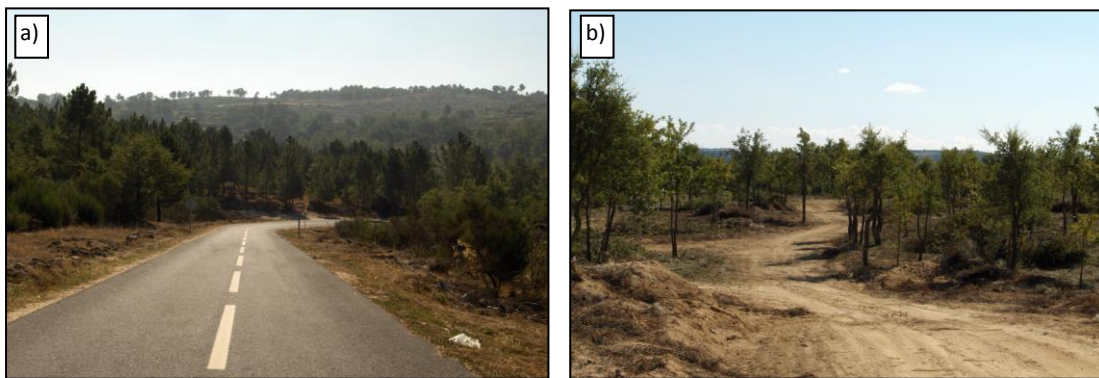


Figura 4.3 - Exemplos de Estrada Municipal (a) e Caminho Rural (b) do Concelho de Mêda.



Figura 4.4 - Arruamento principal na Cidade de Mêda: Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

4.2 - Infra-Estruturas Básicas

Um dos principais objectivos do desenvolvimento sustentável consiste na melhoria da qualidade de vida das populações e das condições ambientais, o que resulta, em grande medida, do grau de dotação dos aglomerados urbanos em infra-estruturas básicas, nomeadamente, de abastecimento de água, de recolha e tratamento de águas residuais, de recolha e tratamento de resíduos sólidos, eléctricas, de comunicação e gasistas.

Com a publicação do D.L. n.º 121/2000 de 4 Julho, foi criado o **Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Alto Zêzere e Côa** para captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e para recolha, tratamento e rejeição de efluentes dos Concelhos de Almeida, Belmonte, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel e Sabugal.


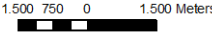
Para efeitos de triagem, recolha selectiva, valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU) foi criado (D.L. n.º 319-A/2001 de 10 de Dezembro) o **Sistema Multimunicipal da Cova da Beira** do qual fazem parte os municípios de Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Guarda, Manteigas, Mêda, Penamacor, Pinhel, Sabugal e Trancoso.

O objectivo que presidiu à constituição destes Sistemas foi o de colmatar as carências estruturais (a nível das Infra-estruturas Urbanas) comuns à maioria dos Concelhos integrados nesta área geográfica. Destaca-se, por exemplo, a necessidade de reduzir o impacte do lançamento de águas residuais alvo de tratamento deficiente nas bacias hidrográficas do Zêzere e do Côa (com repercussões na qualidade da água, inclusivamente na maior origem nacional deste recurso - a albufeira de Castelo de Bode), a necessidade de abastecer de água a maior parte da população residente, de forma eficaz e com garantias de qualidade, e a necessidade de encontrar uma solução para o tratamento dos Resíduos Sólidos gerados por esta população.

4.2.1 - Sistema de abastecimento de água para consumo público

A água, enquanto bem insubstituível na totalidade das actividades humanas e componente essencial dos sistemas naturais, requer que sejam impostas regras próprias de gestão, numa abordagem territorial integrada. Os usos múltiplos, por vezes conflituantes, da água obrigam a uma integração no espaço das utilizações, devendo proceder-se à compatibilização das lógicas e dinâmicas próprias de cada sector e da acção das diversas entidades que participam, directa ou indirectamente, no planeamento, gestão e utilização dos recursos hídricos.

O abastecimento de água no Concelho de Mêda é sustentado por sistemas internos ao próprio Concelho, o sistema de Ranhados e sistemas individuais. Algumas quintas e zonas isoladas continuam a ter, em muitos casos, os seus próprios furos.

 <p>Universidade da Beira Interior Faculdade de Engenharia Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura</p>	<h2>Mapa da Rede de Abastecimento de Água</h2>		
<p>Legenda:</p>	<p>Escala: 1:123.526 (A4)</p> 	<p>Sistema de Coordenadas: Lisboa Hayford Gauss Igeoe Projeção: Transverse Mercator</p>	<p>Fonte: Carta Militar n. 140,141,149, 150,151,159,16,161,169,170 do IGEOE ortofotos do IGP</p>

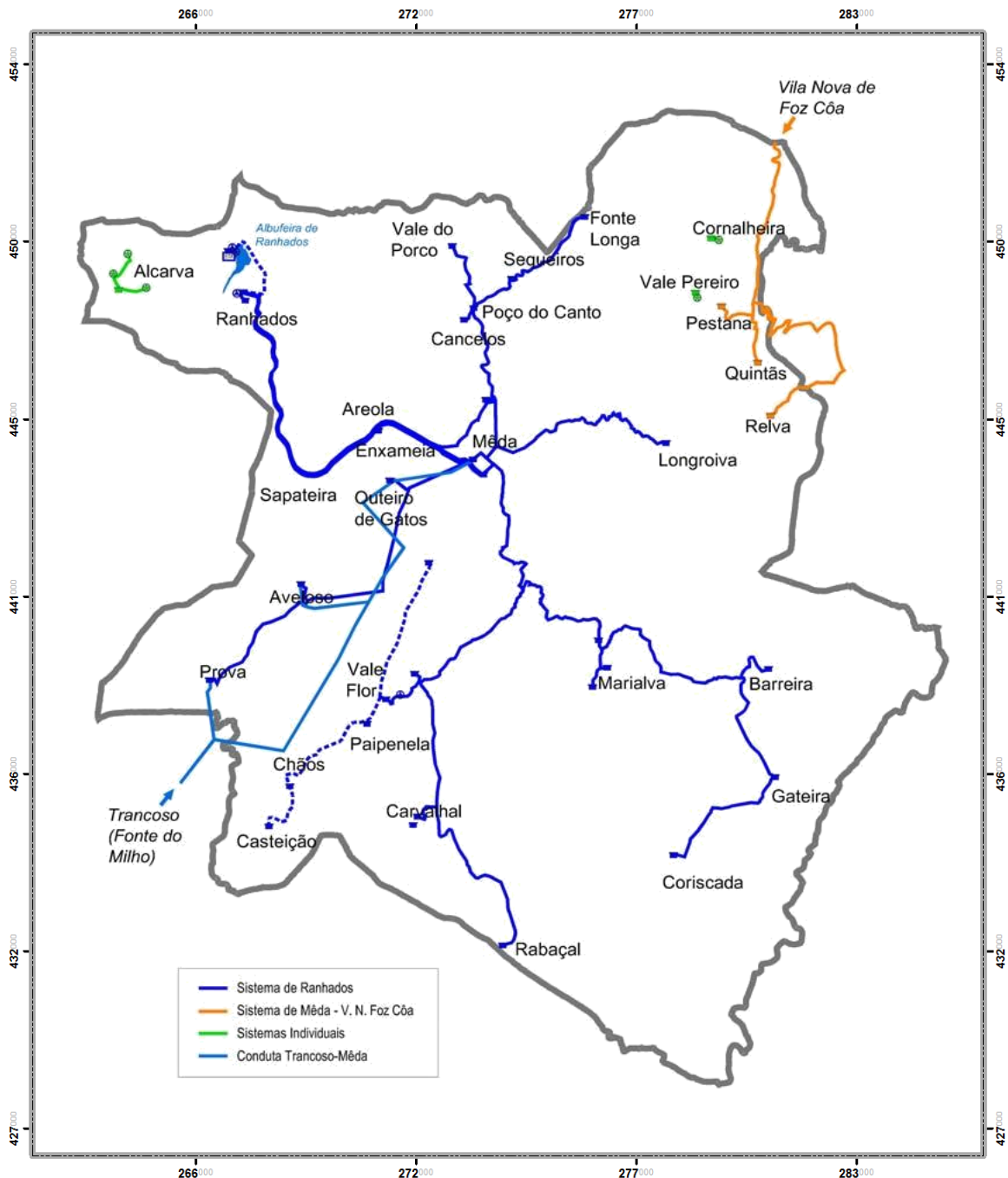


Figura 4.5 - Sistema de abastecimento de água do Concelho de Mêda

A gestão do abastecimento de água *em alta* no sistema de Ranhados é da responsabilidade da AZC - Águas do Zêzere e Côa. Os sistemas individuais e a distribuição da água *em baixa* são da responsabilidade Camarária.

O sistema de abastecimento do Concelho de Mêda tem início com a captação de água na albufeira de Ranhados - situada no rio Torto, no extremo noroeste do Concelho - à cota 716m. Esta captação processa-se a três níveis, funcionando apenas uma de cada vez, sendo a água então conduzida, por gravidade, para a Estação de Tratamento de Água (ETA) de Ranhados (Fig.4.6).

Na ETA, a água bruta entra numa câmara de arejamento, ou, em alternativa (nas alturas de maior consumo), é conduzida a um sistema de “by-pass”. A água vai então alimentar 8 filtros lentos multicamada, seguindo, posteriormente, para uma cisterna. Finalmente, na conduta de saída da cisterna, é feito um ajuste de pH, por adição de cal, e procede-se à desinfecção, por adição de cloro gás. Esta infra-estrutura apresenta uma capacidade de tratamento de 150 m³/h. Após sair da ETA, a água é elevada para o Reservatório R1 de Ranhados, que, com uma capacidade de 1500 m³, é o maior e o mais importante de todo o sistema. A partir deste reservatório parte da água é elevada para o Reservatório R3 de Ranhados (para abastecimento a esta aldeia) seguindo a restante e maior parte por duas adutoras (com cerca de 10 km de extensão), que se desenvolvem paralelamente ao longo da EN 331, em direcção à Cidade de Mêda.



Figura 4.6 - ETA do Concelho de Mêda (Ranhados).

Uma das adutoras, construída recentemente, conduz a água para o Reservatório da Cerca em Mêda abastecendo assim a maior parte da cidade. Tem derivações para o Reservatório do Prazo e para o reservatório de Enxameia que são utilizadas quando necessário. O reservatório de Longroiva é abastecido por gravidade a partir da rede de distribuição de Mêda.

A outra adutora, mais antiga, e que antigamente era responsável por todo o abastecimento do sistema de Ranhados, continua a fazer, actualmente, o abastecimento aos

reservatórios da maior parte das Freguesias do Concelho.

A partir dos reservatórios, cuja Fig.4.7 apresenta um exemplo, é feita a distribuição de água, em baixa, à população.

No extremo nordeste do Concelho de Mêda, as povoações de Relva, Quintãs e Pestana são abastecidas por intermédio de um sistema integrado entre os municípios de Mêda e de Vila Nova de Foz Côa, cuja gestão está a cargo da ATMAD - Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro.

De salientar o caso da Freguesia da Prova que é abastecida através de uma nascente (fonte do milho), e dos casos do Vale Pereiro, Cornalheira e Alcarva que possuem furos de captação de águas subterrâneas.



Figura 4.7 - Exemplo de reservatório de água para Abastecimento Público do Concelho de Mêda na Freguesia da Prova.

4.2.2 - Sistema de tratamento de águas residuais

A drenagem e o tratamento de águas residuais são um grave problema a nível nacional. Situações de contaminação das águas (usualmente por falta de tratamento ou tratamento deficiente) e de solos (por saturação) são ainda comuns.

Neste momento 99% do Concelho dispõe de rede de drenagem de águas residuais em funcionamento e 15 das 16 Freguesias possuem ETAR-Estação de Tratamento de Águas Residuais (Fig.4.8).

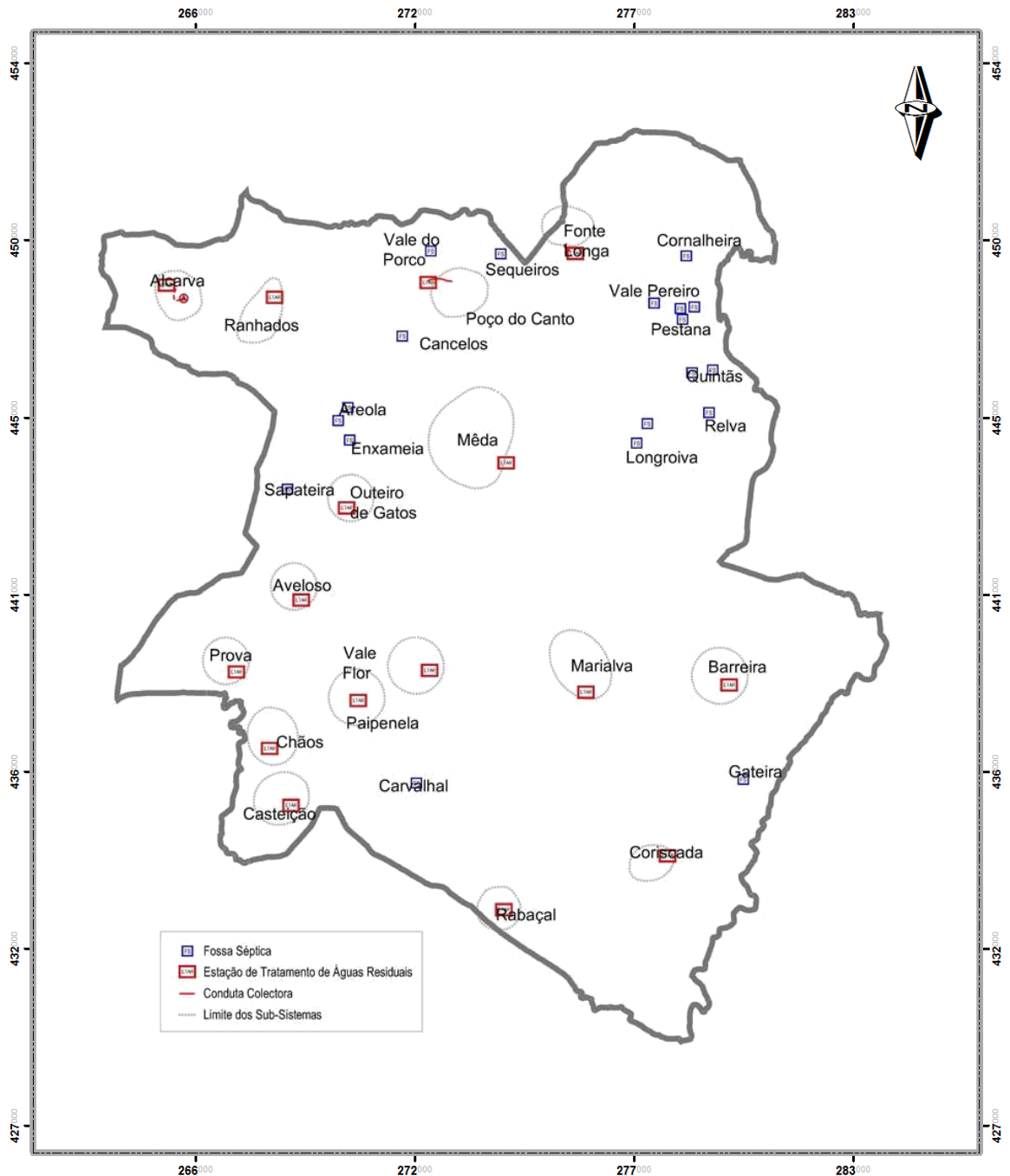
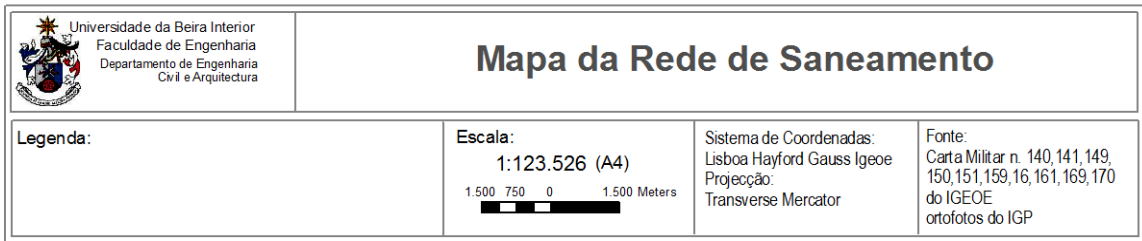


Figura 4.8 - Sistema de tratamento de águas residuais do Concelho de Mêda.

Nos últimos anos, foram introduzidas algumas melhorias no Concelho de Mêda, nomeadamente através da implementação de novas redes, do aperfeiçoamento das existentes e da construção das ETAR's. Estas ETAR's são do tipo leitos de macrófitas ou zonas húmidas construídas é uma das técnicas mais interessantes na depuração de efluentes domésticos em pequenas comunidades. Esta técnica é uma das alternativas mais viáveis na remoção de macronutrientes como o azoto e o fósforo e pelo baixo custo. Próximo da comunidade (fonte emissora do efluente) selecciona-se um local para construir um ou vários tanques devidamente impermeabilizados, depois coloca-se em camadas o substrato drenante e de fixação de plantas com microrganismos. O efluente ao atravessar as camadas sofre diversas transformações físico-químicas ficando menos poluído. Outra das vantagens, para além do custo/benefício, é a fácil integração paisagística, constituindo por vezes uma mais valia para o local em termos de espaços verdes.

A Figura 4.9 mostra um exemplo de ETAR no Concelho de Mêda.



Figura 4.9 - ETAR de macrófitas na Freguesia de Prova, do Concelho de Mêda na Freguesia da Prova.

4.2.3 - Sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos

A recolha indiferenciada dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU's), é, actualmente, efectuada pela Câmara Municipal de Mêda, e cobre todo o Concelho.

Os RSU's são recolhidos e conduzidos para a estação de transferência de Trancoso. A partir deste momento, cessa a responsabilidade da Câmara Municipal de Mêda, em termos de RSU's, ficando o resto do processo a cargo da Resiestrela, S.A..

De Trancoso os resíduos são encaminhados para o Centro de Tratamento de RSU's da Cova da Beira (Quinta das Areias, Freguesia de Alcaria, Concelho de Fundão), que é constituído por uma Central de Compostagem e por um Aterro Sanitário. Neste Centro, é feita a extracção da fracção orgânica dos resíduos, que será a parte sujeita a compostagem. Desta

forma, no Aterro Sanitário serão depositados apenas os resíduos que não têm qualquer aproveitamento (lixo resultante da recolha indiferenciada), isto é, os resíduos rejeitados do processo de compostagem.

Em relação à recolha selectiva, no Concelho de Mêda, a gestão, é da responsabilidade da Resiestrela, S.A.. Neste momento existem 21 Ecoponto distribuídos pelo Concelho e um Ecocentro, na Cidade de Mêda. Exemplos dos elementos principais do sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos no Concelho de Mêda apresentam-se nas Figuras 4.10 e 4.11.



Figura 4.10 - Elementos do sistema de recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Concelho e Mêda.



Figura 4.11 - Ecoponto e Ecocentro no Concelho de Mêda.

4.2.4 - Rede eléctrica, de comunicação e gasistas.

Nesta perspectiva as infra-estruturas eléctricas, de comunicação e gasistas (IECG) não são um mero serviço prestado por empresas públicas e/ou privadas a entidades/clientes públicos ou particulares, antes constituindo num factor tantas vezes impulsionador ou condicionador de uma determinada política de desenvolvimento. Assim, a existência de IECG de qualidade, fiáveis e a preços competitivos, contribui de forma significativa para a qualificação e atractividade do espaço físico a ser ocupado por potenciais investidores.

O Concelho de Mêda está dotado de infra-estruturas eléctricas e de comunicação capazes de satisfazer as necessidades da população, estando neste momento a introduzir nas

zonas históricas do Concelho a televisão por cabo e na Cidade de Mêda utilização de redes de fibra óptica para ligar os edifícios públicos.

No que diz respeito às redes gasistas o Concelho de Mêda é abastecido, maioritariamente, por gás de botija, inclusivamente nas áreas urbanas mais recentes. Constituem exceção algumas instituições, ou edifícios de maiores dimensões, existentes na sede de Concelho, nomeadamente a Santa Casa de Misericórdia, o Centro de Saúde, o Lar de idosos, a Pensão “Novo Dia”, a Escola C+S e as Piscinas Municipais, onde é utilizado gás a granel. As companhias responsáveis pelo abastecimento destes edifícios são essencialmente a GALP e a SHELL, sendo que a primeira é a que detém a maior quota de mercado.

4.3 - Equipamentos Públicos e Serviços



O Concelho da Mêda dispõe de alguns equipamentos e serviços ao dispor da população. A maior parte destes encontram-se localizados na cidade de Mêda e nas Freguesias de Marialva e Longroiva (ver Fig.4.12 e Fig.4.13).

É na cidade da Mêda que estão concentrados a maioria dos serviços públicos, (cerca de 16), os bancos (4), cafés (10) e restaurantes (9) e ainda outros serviços essenciais à população como os supermercados, lojas e postos de combustível.

Marialva, como uma das 12 aldeias históricas de Portugal destaca-se pelo turismo. Aqui localiza-se um Posto de Turismo, 4 espaços de Turismo de Habitação, dois cafés e um restaurante.

Na Freguesia de Longroiva o destaque vai para o Pólo Termal, o qual se encontra dividido em dois edifícios (Novo e Antigo). Tem também 2 casas de turismo em Espaço Rural e três cafés.

No Anexo I apresenta-se com algum detalhe a listagem dos vários equipamentos do Concelho de Mêda por Freguesia.

 <p>Universidade da Beira Interior Faculdade de Engenharia Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura</p>	<h2>Mapa dos Equipamentos Públicos e Serviços</h2>		
<p>Legenda:</p>	<p>Escala: 1:119.368 (A4)</p> 	<p>Sistema de Coordenadas: Lisboa Hayford Gauss Igeoe Projeção: Transverse Mercator</p>	<p>Fonte: Carta Militar n. 140, 141, 149, 150, 151, 159, 16, 161, 169, 170 do IGEOE ortofotos do IGP</p>

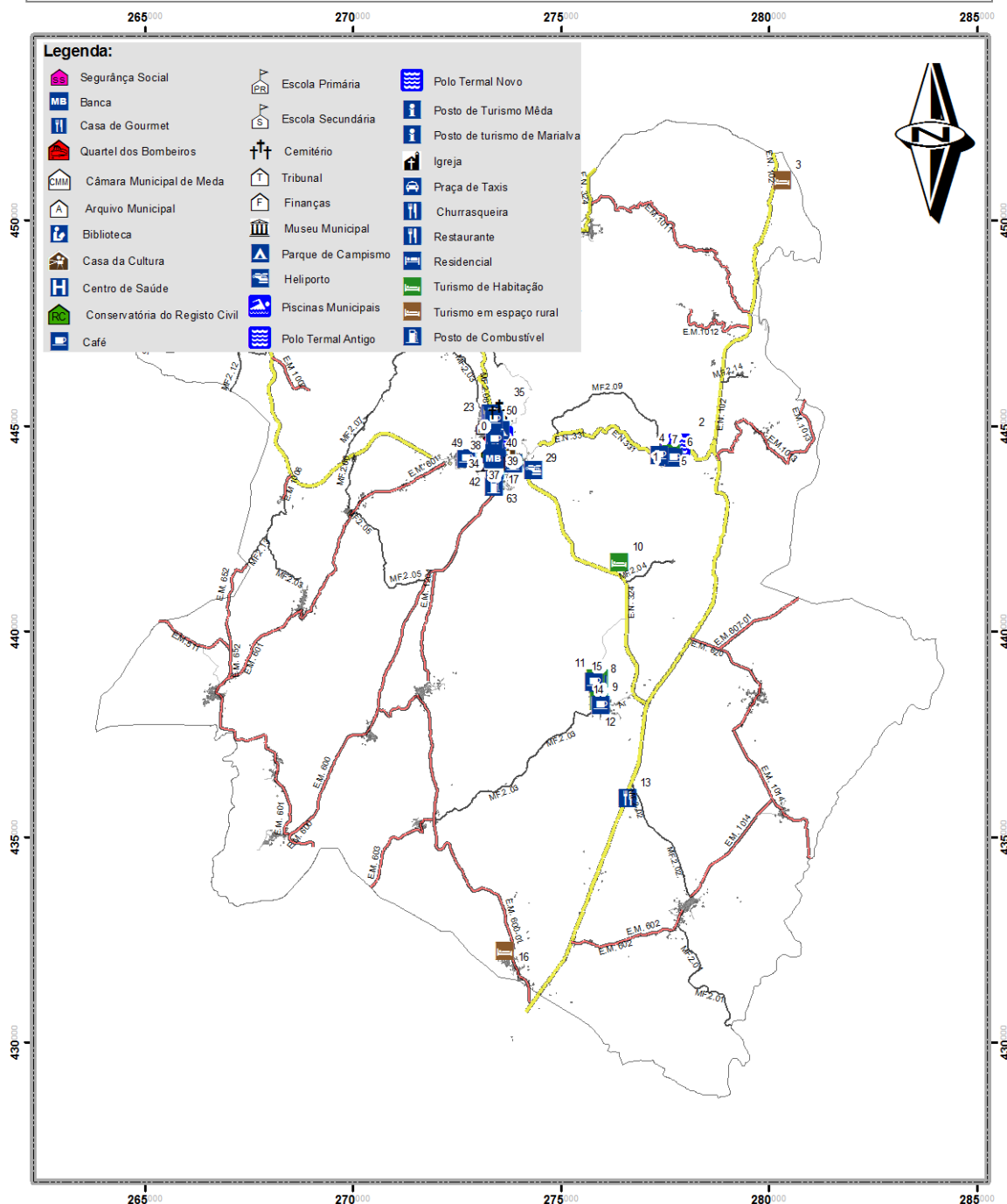




Figura 4.12 - Mapa de Equipamentos Públicos e Serviços no Concelho de Mêda.

 <p>Universidade da Beira Interior Faculdade de Engenharia Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura</p>	<h2>Mapa dos Equipamentos Públicos e Serviços na Cidade de Meda</h2>		
<p>Legenda:</p>	<p>Escala: 1:10.222 (A4)</p> 	<p>Sistema de Coordenadas: Lisboa Hayford Gauss Igeoe Projeção: Transverse Mercator</p>	<p>Fonte: Carta Militar n. 140,141,149, 150,151,159,16,161,169,170 do IGEOE ortofotos do IGP</p>

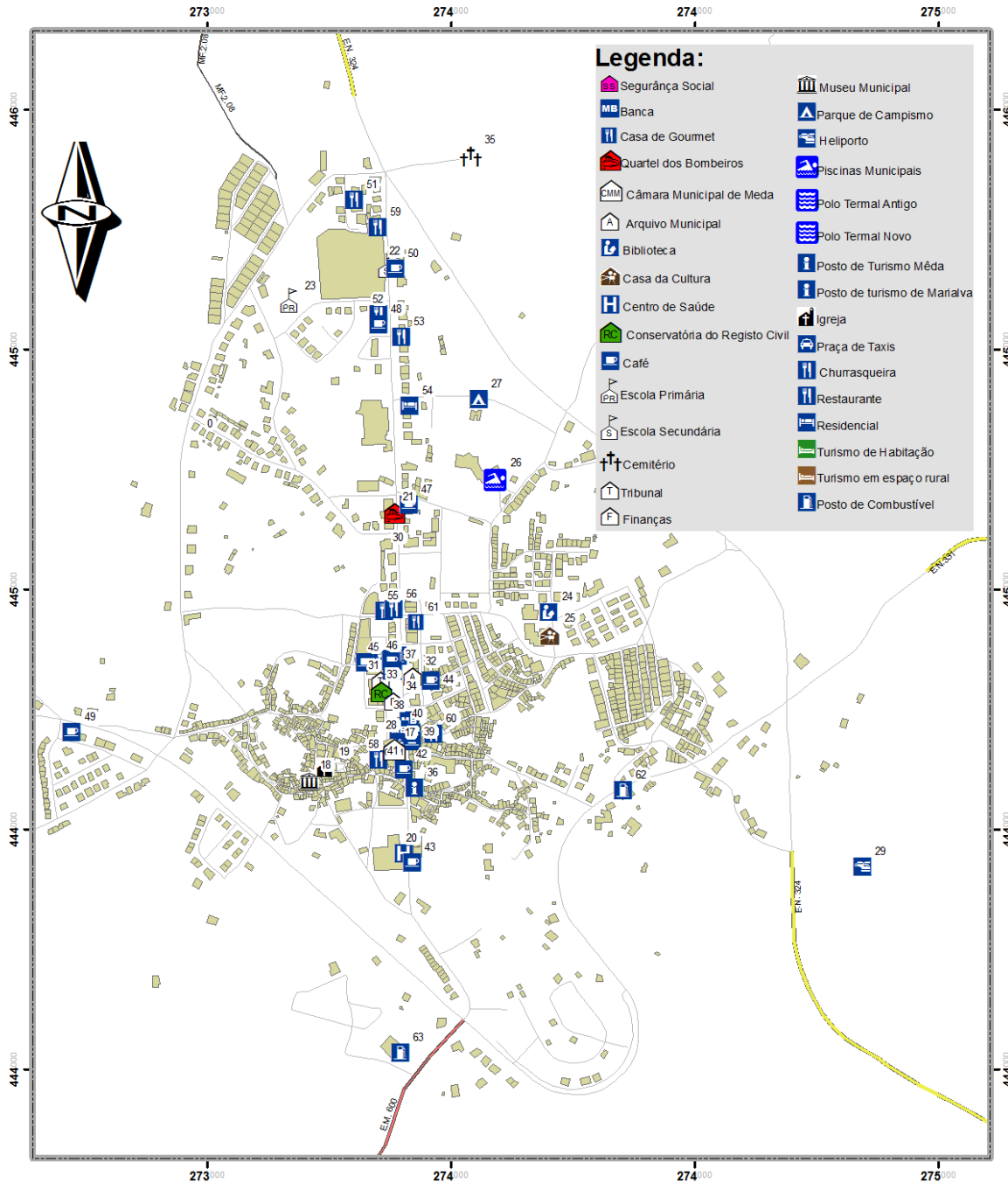


Figura 4.13 - Mapa de Equipamentos Públicos e Serviços na cidade de Mêda.

Capítulo V

5. O EQUIPAMENTO DESPORTIVO, CULTURAL E PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO

5.1 - O Equipamento Desportivo

O mapa de equipamentos desportivos do Concelho e da cidade da Mêda, apresenta-se respectivamente, nas figuras 5.1 e 5.2. Na oferta de equipamento desportivo, no Concelho, existe um pequeno campo de jogos por Freguesias, três grandes campos de jogos, um deles o estádio Municipal (relvado) e três piscinas, sendo de destacar a importância do Complexo Desportivo Municipal das Piscinas.

O complexo desportivo das Piscinas Municipais possui um conjunto de valências sócio-desportivas, através das quais se torna possível desenvolver uma dinâmica promocional de cultura desportiva, recreio e lazer. Na sua estrutura física enquadra-se uma piscina coberta (tanque de aprendizagem), uma piscina ao ar livre (semi-olímpica), uma piscina destinada a crianças, uma sala de educação física (onde decorrem actividades como o Ballet, a Aeróbica e o Karaté), uma sala de jogos, dois campos de ténis, um campo de minigolfe, espaços de bares/esplanadas e restaurante. De salientar os espaços desportivos associados às infra-estruturas de ensino como por exemplo a EB 2,3/Secundária de Mêda que oferece aos seus alunos equipamentos como: um pavilhão gimno-desportivo e um campo de jogos descoberto.

A repartição da área total pelas três grandes tipologias (ar livre, salas de desporto e superfícies de planos de água) aproxima-se bastante do que é recomendado oficialmente, onde apenas se destacam as salas de desporto e as superfícies de plano de água com pesos relativamente superiores aos sugeridos.

O inventário detalhado do equipamento desportivo do Concelho apresenta-se em Anexo II.

5.2 - O Equipamento Cultural e Recreativo

O Concelho de Mêda possui uma importante oferta de equipamentos culturais e recreativos: uma Biblioteca, um Museu Municipal com Auditório, o Arquivo Municipal, uma Rádio local, dois Espaços Internet, dois Postos de Turismo e a Casa Municipal da Cultura.

O mapa de equipamentos culturais e recreativos na cidade de Mêda apresenta-se na Fig.5.3.

O inventário detalhado de equipamentos culturais e recreativos do Concelho apresenta-se em Anexo III.

É igualmente destacável a intervenção da população, nomeadamente materializada nas cerca de 36 associações culturais /recreativas/desportivas existentes.

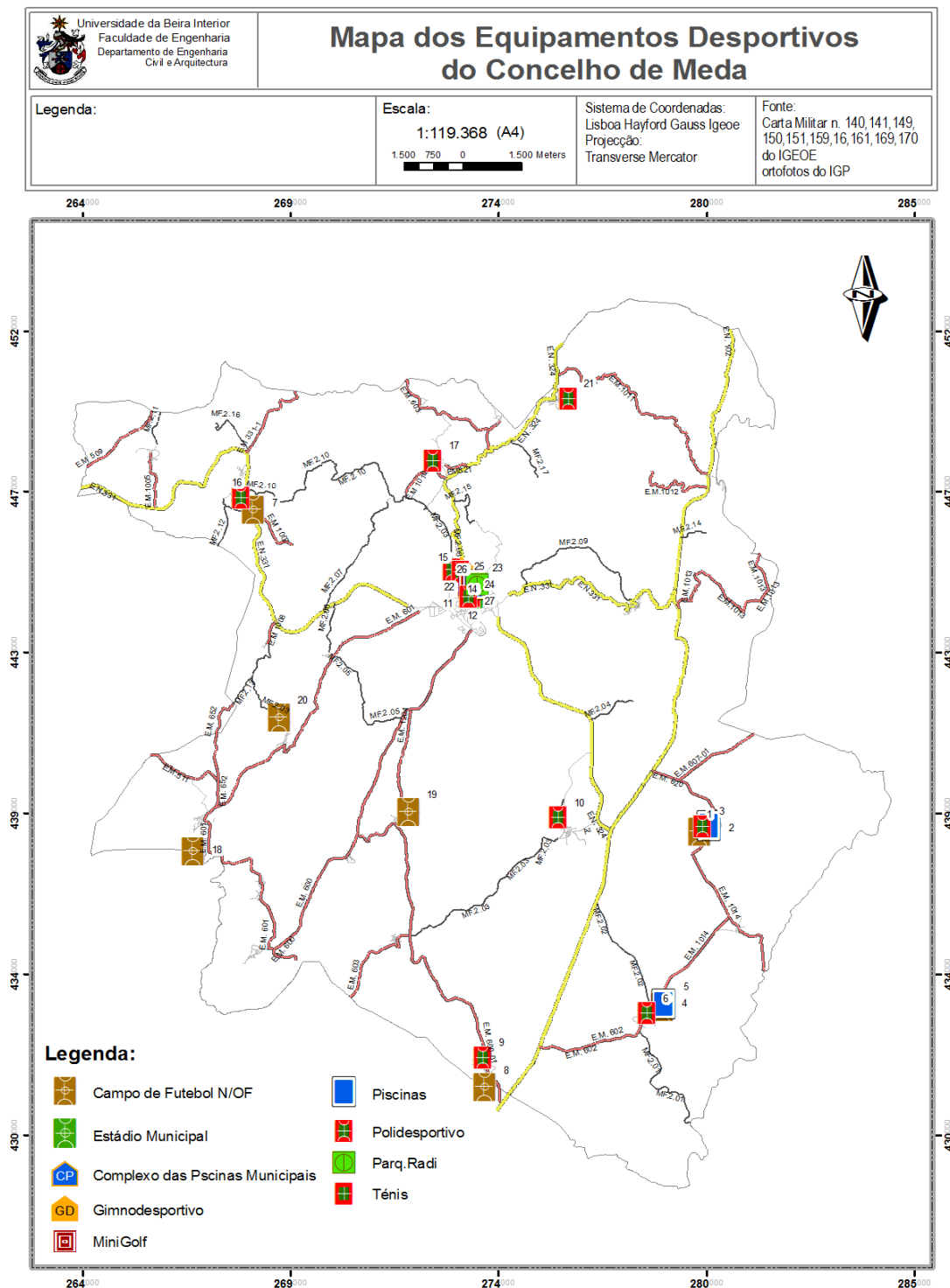




Figura 5.1 - Mapa de Equipamentos Desportivo no Concelho de Mêda.

 <p>Universidade da Beira Interior Faculdade de Engenharia Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura</p>	<h2>Mapa dos Equipamentos Desportivos na Cidade de Meda</h2>		
<p>Legenda:</p>	<p>Escala: 1:9.720 (A4)</p> 	<p>Sistema de Coordenadas: Lisboa Hayford Gauss Igeoe Projeção: Transverse Mercator</p>	<p>Fonte: Carta Militar n. 140, 141, 149, 150, 151, 159, 16, 161, 169, 170 do IGEOE ortofotos do IGP</p>

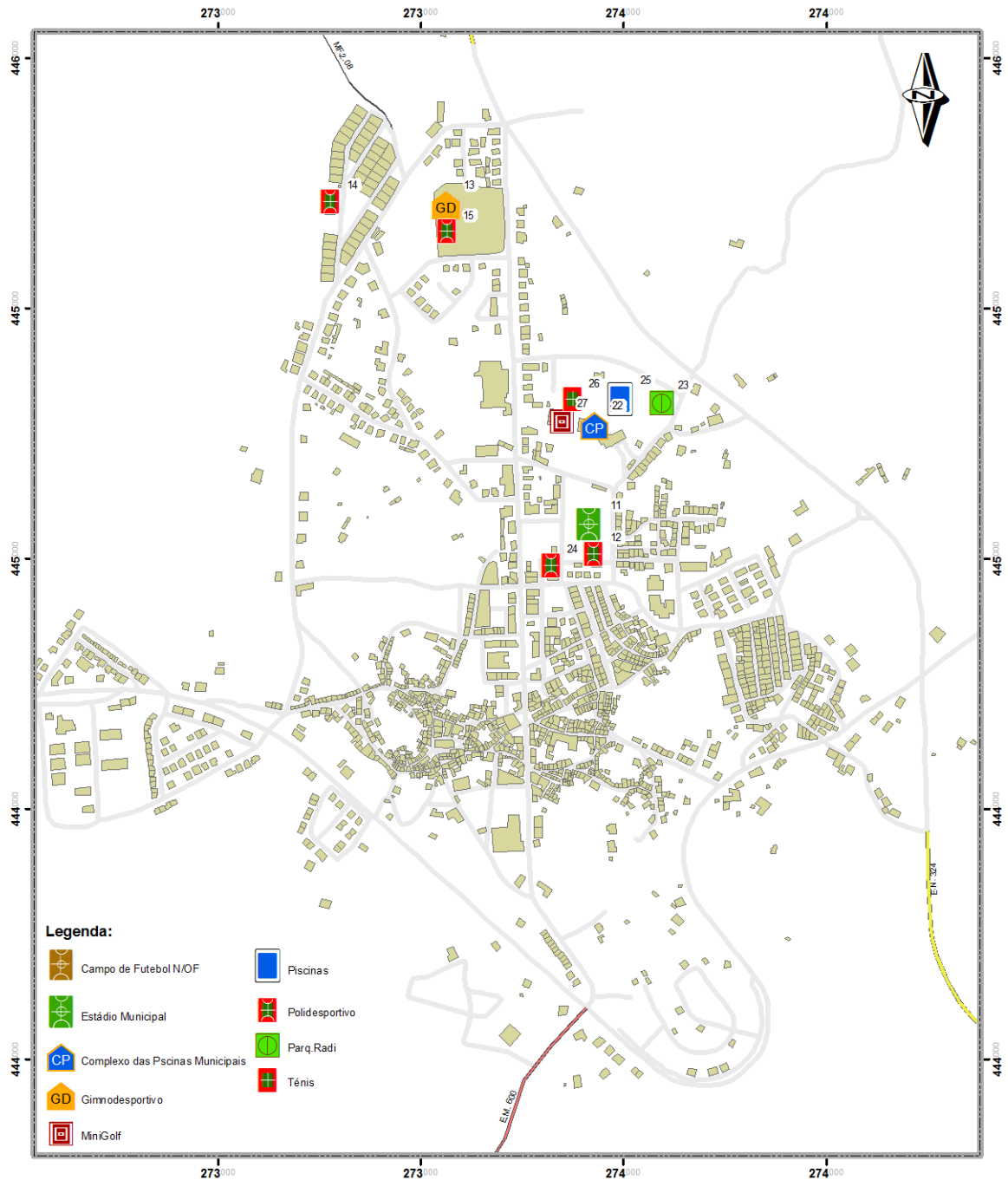


Figura 5.2 - Mapa de Equipamentos Desportivo na cidade de Mêda.



Universidade da Beira Interior
Faculdade de Engenharia
Departamento de Engenharia
Civil e Arquitectura

Mapa dos Equipamentos Culturais e Recreativos

Legenda:

Escala:

1:10.205 (A4)

125 62,5 0 125 Meters

Sistema de Coordenadas:
Lisboa Hayford Gauss Igeoe
Projeção:
Transverse Mercator

Fonte:
Carta Militar n. 140,141,149,
150,151,159,16,161,169,170
do IGEOE
ortofotos do IGP

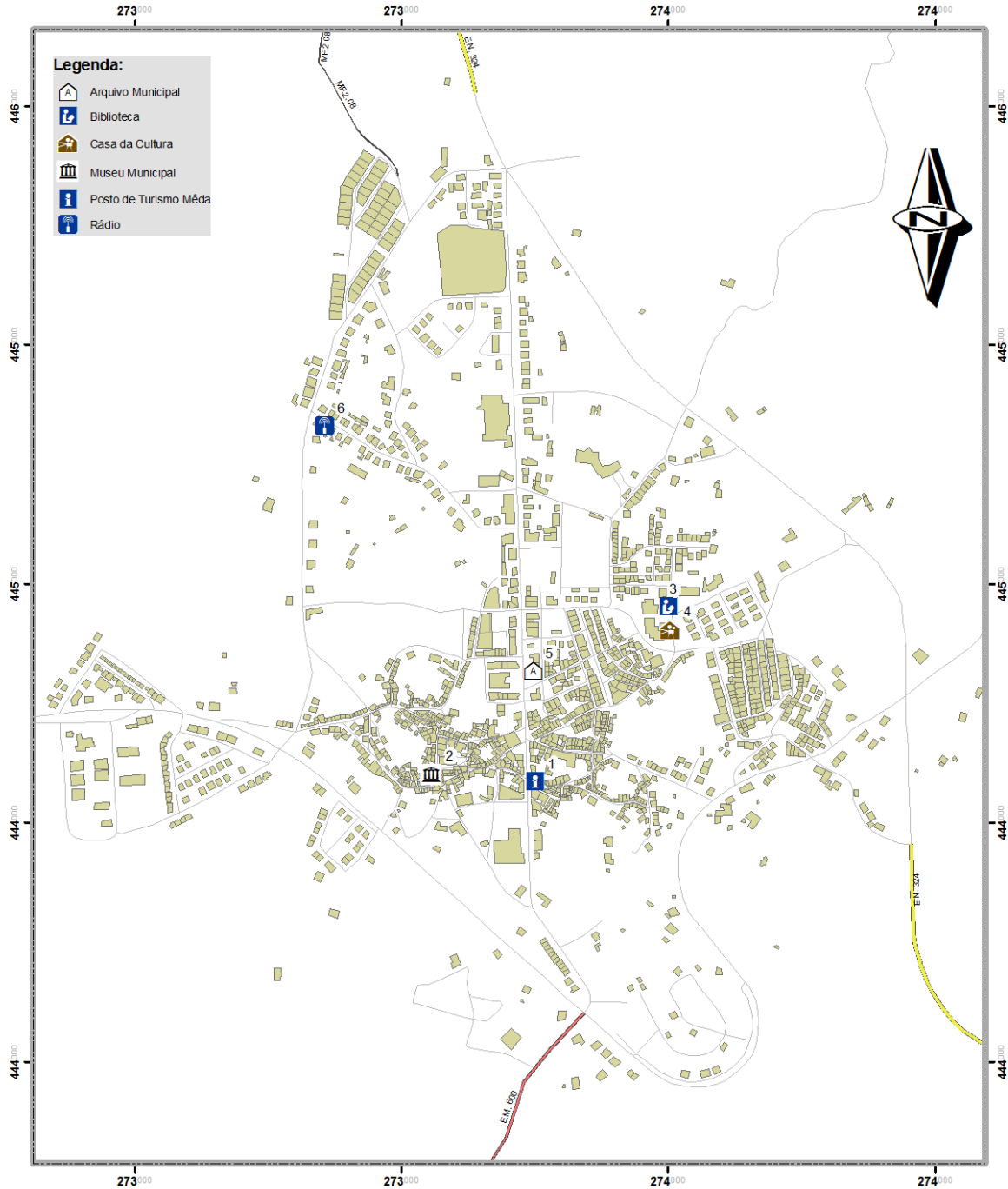


Figura 5.3 - Mapa de Equipamentos Culturais e Recreativos na cidade de Mêda.

A Casa Municipal da Cultura de Mêda desempenha um papel crucial e emblemático no Concelho, salientando-se que foi construída com o intuito de aí serem realizados os mais diversos eventos sócio-culturais, com programação sistemática e estabelecida periodicamente. Em termos físicos possui um anfiteatro (espaço reservado a sessões cinematográficas, colóquios, conferências, actividades de acção social, cultural e educativa), um salão multiusos, uma galeria de exposições, um salão de convívio social, um salão nobre, as diversas salas de apoio às associações e/ou organizações, gabinetes de apoio administrativo e um bar social.

As iniciativas culturais pretendem abarcar públicos diversos, o que lhe confere uma dinâmica cultural com alguma visibilidade. No entanto, é sobretudo na sede de Concelho que se desenvolvem a maioria destas actividades, local onde se encontram as infra-estruturas mais vocacionadas para o efeito

No Concelho de Mêda estas duas componentes (estruturas físicas e política cultural autárquica) são importantes e visíveis.

5.3 - O Património Construído

5.3.1 - Referências históricas

O Concelho de Mêda reúne um conjunto bastante significativo de imóveis com valor patrimonial. Além dos castelos, dos povoados fortificados, das igrejas, das capelas, dos solares, das casas tradicionais, etc., destacam-se ainda, alguns sítios e conjuntos de interesse, com potencialidades para que se assumam como uma mais-valia e como um atractivo turístico do Concelho. O mapa do património construído, algum do qual já muito destruído, em muitos casos apenas em vestígios, apresenta-se na Fig.5.4. Um inventário exaustivo, dos principais elementos do património construído apresenta-se no Anexo IV.

A região de Mêda desde sempre, reuniu condições naturais e favoráveis à ocupação humana. Os inúmeros achados Arqueológicos remontam ao Paleolítico Médio, ou mesmo a períodos anteriores, dos quais se destacam, um instrumento em sílex trabalhado segundo a técnica micoquense e as pinturas rupestres, da Ribeira da Teja, assinaladas pelo Prof. Dr. Adriano Vasco Rodrigues (Vasco Rodrigues, 2002).

Por outro lado, encontram-se elementos megalíticos em quase todos os aglomerados designadamente, em Marialva, em Longroiva, em Prova, em Aveloso, em Barreira, em Casteição e em Rabaçal, que se supõe terem estado associados a explorações mineiras da época. Da idade do Ferro existem no Concelho inúmeros vestígios, nomeadamente diversas fortificações castrejas, tais como: S. Jurjo do Castelo, em Ranhados; Tapada de Longoriva; Arávos, em Marialva; Santa Bárbara, em Coriscada; Monte do Castelo, em Casteição; “Castelo Velho” do Vale da Manta, em Santa Colomba, entre outros.

A influência dos romanos, especialmente intensa nos primeiros séculos da era cristã, foi notada sobretudo em “Civitas Aravorum” em Longroiva, onde existem vestígios de uma pequena ponte, monumento classificado como Imóvel de Interesse Público, bem como, de pequenas explorações agrícolas ao longo da via romana existente nestes dois aglomerados. Da ocupação romana, existem ainda vestígios em Casteição, em Coriscada, em Fonte Longa, em Mêda, em Outeiro de Gatos, em Pai Penela, em Poço do Canto, em Prova e em Vale Flor. A decadência do império romano trouxe consigo as invasões bárbaras a que se seguiram as muçulmanas, que, quer num caso, quer noutro, praticamente não deixaram marcas no território.

Os Templários e D. Afonso Henriques, tiveram por altura da reconquista cristã, um desempenho decisivo, nesta região. De facto, a recuperação e repovoamento de Marialva em 1179, fica a dever-se a D. Afonso Henriques havendo referências à presença da Ordem dos Templários desde 1145, o que demonstra a sua importância na defesa e conservação deste território.

É nesta altura que o Concelho se assume como grande produtor de cereais e carne, vocação que matém na actualidade. A Ordem de Cristo, impulsionadora espiritual e material dos Descobrimentos, sabendo das riquezas pecuárias, cerealíferas e agrícolas do Concelho de Mêda, viria a aproveitar estes recursos para o abastecimento das embarcações.

Algumas das povoações do Concelho de Mêda, tiveram na Idade Média um papel e uma importância superior à actual. São os casos de Santa Maria de Longroiva, de Marialva, de Casteição e de Ranhados, que nos séculos XIII, XIV e XV constituíam vilas amuralhadas que exerciam a sua influência sobre as populações vizinhas. Nesta altura é edificada a igreja de traça primitiva de Mêda, que nos séculos XVI e XVII, acabaria por ganhar novas formas.

No reinado de D. Manuel I foram edificados muitos dos pelourinhos e fontes que, ainda hoje, se podem observar, sendo ainda de destacar a construção de uma ponte, a ampliação da igreja de Mêda e a construção da Capela da Sr.^a das Tábuas e de alguns portais e janelas quinhentistas.

Foi a época barroca que trouxe mais expressão artística à região. No século XVII, Mêda, Marialva, Longroiva e Ranhados, assumem uma posição de destaque, particularmente no que diz respeito à capacidade de ordenar a envolvente. A arquitectura civil mais representativa no Concelho é a dos séculos XVIII e XIX, resultado do surto de desenvolvimento urbano motivado pela lã, pelo pão, pela produção doméstica da seda e pela produção do vinho, que possibilitou a várias famílias nobres a construção de um fabuloso conjunto de solares barrocos.

Alguns destes edifícios notáveis, encontram-se ainda em razoável estado de

conservação outros, como é o caso da Casa Grande de Prova, estão totalmente degradados, podendo eventualmente ruir.

Alguns aglomerados de Mêda tiveram os seus tempos áureos, mas devido a factores como a interioridade, a emigração e a fraca capacidade produtiva acabaram por perder importância. Deverá estruturar-se uma estratégia de intervenção para o Concelho de Mêda que permita um desenvolvimento equilibrado, sustentado e harmonioso dos aglomerados, promovendo a requalificação da imagem urbana e a salvaguarda do património. A Câmara Municipal de Mêda entende-se que é a instituição que deverá assumir um papel de destaque neste processo, designadamente no sentido de sensibilizar a população para a necessidade de promover valores que constituem uma das mais-valias do Concelho.

5.3.2 - Património Arqueológico

O património Arqueológico constitui uma mensagem viva, das comunidades desaparecidas do tempo, e como tal, torna-se necessária, no âmbito do ordenamento do território, a inserção dos valores Arqueológicos, como herança cultural. Os valores Arqueológicos materializam-se em ruínas, objectos e fragmentos que jazem no solo. Uma vez daí retirados, embora salvaguardados e constituindo sempre um importante testemunho, perdem grande parte do seu valor enquanto conhecimento para o estudo e para a compreensão da evolução das sociedades humanas, passando apenas a peças de museu. Por este motivo, existe uma preocupação crescente em preservar os lugares onde se sabe, ou se suspeita, que existem ruínas ou objectos Arqueológicos.

A lavoura mecânica, os projectos de reconversão agrícola, a florestação intensiva, a abertura incontrolada e o alargamento de estradas e caminhos rurais, podem trazer efeitos devastadores para os sítios Arqueológicos. Daí a importância das cartas arqueológicas, que devem ser previamente consultadas. Deve dar-se, ainda, particular atenção às envolventes de castelos, igrejas paroquiais e santuários, que geralmente estão associados a manifestações mais remotas.

Uma das mais importantes, é sem dúvida, a sensibilização da população para a importância de todo um espólio móvel e imóvel, que constitui a memória dos povos que nos precederam. ^

Entidades públicas e até privadas como o caso de associações culturais, poderão desempenhar um importante papel na defesa do património e na construção e preservação da integridade histórica do seu Concelho, com a sensibilização da população, evitando ainda, que interesses especulativos provoquem não só demolições e revolvimentos, mas também a construção de edifícios de qualidade duvidosa e impacte negativo. É neste contexto que a Câmara Municipal de Mêda recentemente promoveu a elaboração da Carta Arqueológica do Concelho de Mêda, resultando um documento com vastíssima informação arqueológica, com o

resultado de 121 sítios Arqueológicos com ocupação Pré, Proto-Histórica e Romana. Os vários elementos descobertos até à actualidade apresentam-se com bastante detalhe em Coixão et al (2009).

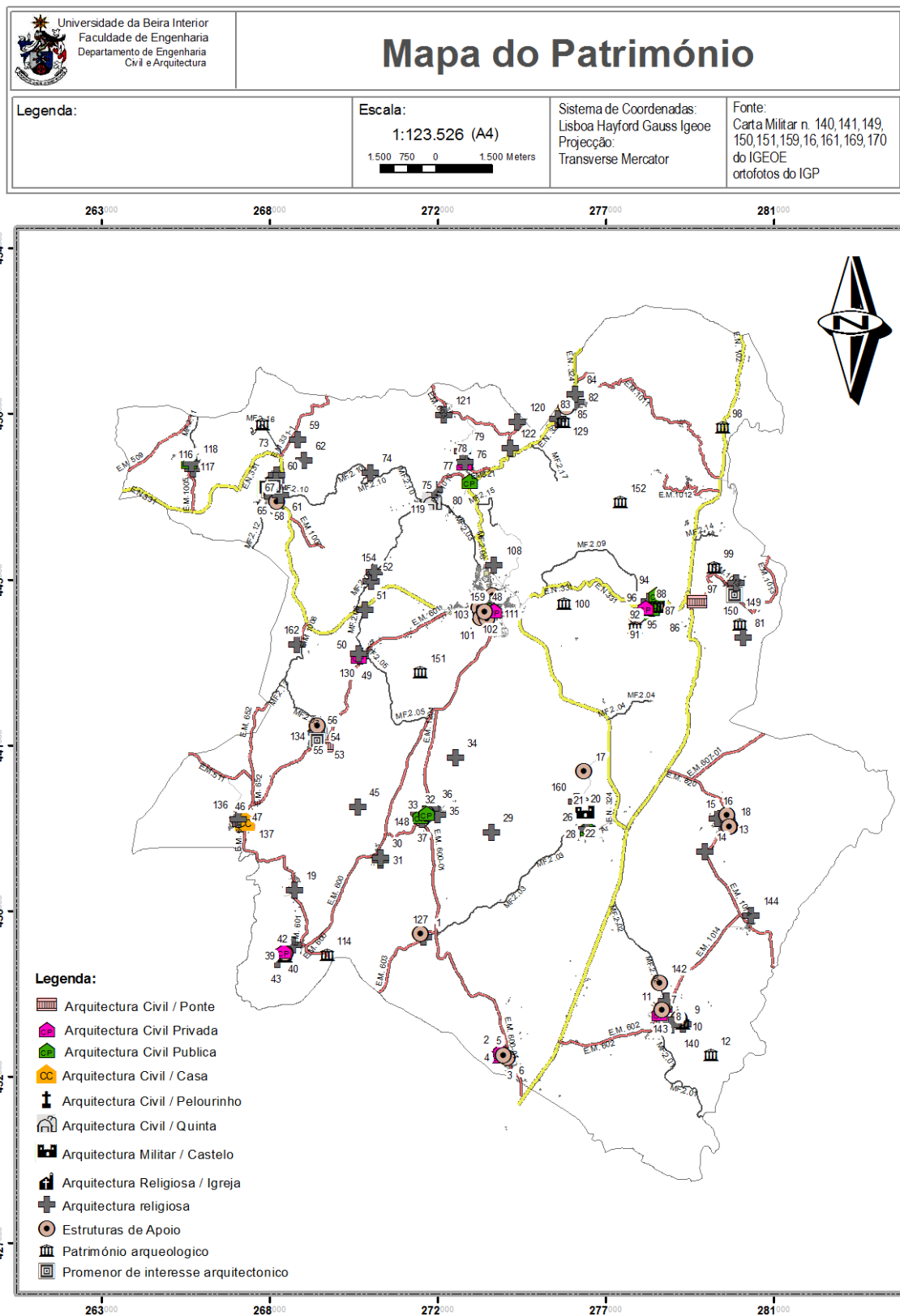


Figura 5.4 - Mapa do Património Construído do Concelho de Mêda.

5.3.3 - Notas sobre o edificado singular

A história do progresso humano é a história das relações do homem com o meio onde vive, o domínio dos materiais e a sua utilização, de modo a melhorar as suas condições de existência. É a herança dos nossos antepassados, a estrutura da nossa identidade, valores materiais e espirituais que nos unem e fazem de nós um povo e um País. O Homem criou ao longo dos tempos obras que constituem um património que importa estudar, proteger e divulgar.

Nas últimas décadas assistiu-se à destruição massiva deste património, por ignorância, abandono ou desprezo, que foram substituídas por novas formas de cultura importadas e estandardizadas que não conseguem dialogar em harmonia com as formas tradicionais próprias do meio envolvente. Hoje, felizmente, há uma consciência crescente da importância que assume a defesa do património cultural e construído assistindo-se, não só a intervenções pontuais, mas também à salvaguarda de conjuntos e locais com valor próprio ou de enquadramento.

Triunfando sobre a acção destruidora do tempo e dos homens, o Concelho de Mêda guarda ainda vestígios, alguns bem claros e expressivos, da vida dos povos que ao longo dos séculos, o ocuparam.

Em Mêda existem alguns imóveis classificados ou com classificação em estudo. São, ainda, de salientar diversos edifícios, não só de arquitectura erudita, mas de feição mais popular, bem como diversos vestígios Arqueológicos, que urge proteger.

Destaca-se, por exemplo, as fortificações castrejas os vestígios de estrada romana, os castelos de Marialva e Longroiva, ou uma casa com elementos dos séculos XV e XVI na sede de Freguesia de Prova, ou, ainda, a Capela de N.^a Sr.^a do Torrão. Quanto à legislação existente sobre esta matéria, o significado de Património Cultural vem definido no Dec-Lei n.º 13/85, assim como as formas e o regime de protecção dos bens materiais (móveis e imóveis, património Arqueológico) e dos bens imateriais, mas também a forma de fomentar a valorização deste património. O referido diploma prevê igualmente as garantias e sanções aplicáveis ao incumprimento destas disposições.

Capítulo VI

6. O PATRIMÓNIO NATURAL

6.1 - A Paisagem

Este território apresenta variações na sua paisagem. Desde as zonas mais elevadas com os seus afloramentos graníticos (Ranhados, Casteiã, Marialva), que imprimiram à paisagem uma natureza muito agreste mas de grande beleza e diversidade, até à região mais baixa de relevo suave (Barreira, Coriscada, Rabaçal). Estas diferenças hipsométricas, de relevo, e também de clima, que lhe estão associadas, vão influenciar o tipo de culturas utilizadas: na primeira a presença de pinhal, do carvalho-negral e do souto (principalmente nas proximidades dos aglomerados) é mais marcada, e na segunda, embora também apareça o carvalho-negral, a azinheira e o sobreiro são mais representativos, tal como a vinha e o olival, como se pode verificar do vale da ribeira da Centieira.

O Concelho Mêda, no seu todo, proporciona excelentes vistas panorâmicas que permitem usufruir da sua beleza paisagística destacando-se: a vista de Longroiva para o vale da ribeira da Centieira, onde é bem visível a intervenção do Homem na paisagem com a ocupação do solo para actividades agrícolas, o marco geodésico de Casteiã, a partir do qual se alcança todo o território envolvente, o castelo de Marialva, onde se tem uma boa percepção do planalto com parcelas agrícolas, assim como em Fonte Longa, de relevo ondulado e de encostas cobertas de matos rasteiros.

As estradas com interesse paisagístico proporcionam vistas panorâmicas e têm uma envolvente que, de algum modo, merece ser mencionada. A estrada de Fonte Longa para a ribeira da Centieira, pelo relevo que nela se desenvolve e pelas vistas que proporciona, o IP2 (EN 102) que liga Relva a Marialva, pela magnífica vista sobre o vale da ribeira da Centieira (Graben de Longroiva) com transição para o planalto de Barreira, e o Caminho Municipal 1009, de Cancelos do Meio para Enxameia, que atravessa uma zona de quintas com paisagens agrárias equilibradas, são alguns desses exemplos.

O Concelho apresenta, pontualmente, locais de interesse paisagístico que, na sua maior parte, integram linhas de água com galerias ripícolas bem desenvolvidas e que podem ter um forte potencial recreativo. Pode indicar-se a zona dos Banhos de Areola, na ribeira da Teja e em toda a sua envolvente (campos agrícolas, ruínas de azenhas e ponte), a zona de lameiro no Vale do Eixo com alinhamento de bétulas junto à linha de água (estrada de Cancelos do Meio para Enxameia), a zona da Ponte do Juízo, que atravessa o rio Massueime, a envolvente da ribeira da Teja junto a Prova com a sua magnífica galeria ripícola, a ribeira de Marialva, a

ribeira do Prado (ambas na zona de intersecção com a estrada) e o local de Santa Barbara onde a capela está envolvida por mancha de pinheiros, parque de merendas e vista panorâmica. A parte da ribeira dos Piscos que se encontra no limite do Concelho também é indicada como um local de interesse paisagístico essencialmente pelo seu valor Arqueológico a montante (integrado no Parque Arqueológico do Vale do Côa), não fazendo sentido quebrar a sua continuidade.

As Figuras 6.1 a 6.7 apresentam alguns exemplos das referências anteriormente efectuadas, destacando-se a vista sobre o vale da Veiga, Graben de Longroiva, como um dos mais belos lugares do Concelho de Mêda.



Figura 6.1 - Paisagem ao longo da Ribeira Teja, na Freguesia do Aveloso



Figura 6.2 - Vistas sobre Longroiva e Casteijão.



Figura 6.3 - Albufeira de Ranhados e Vista sobre a Prova.

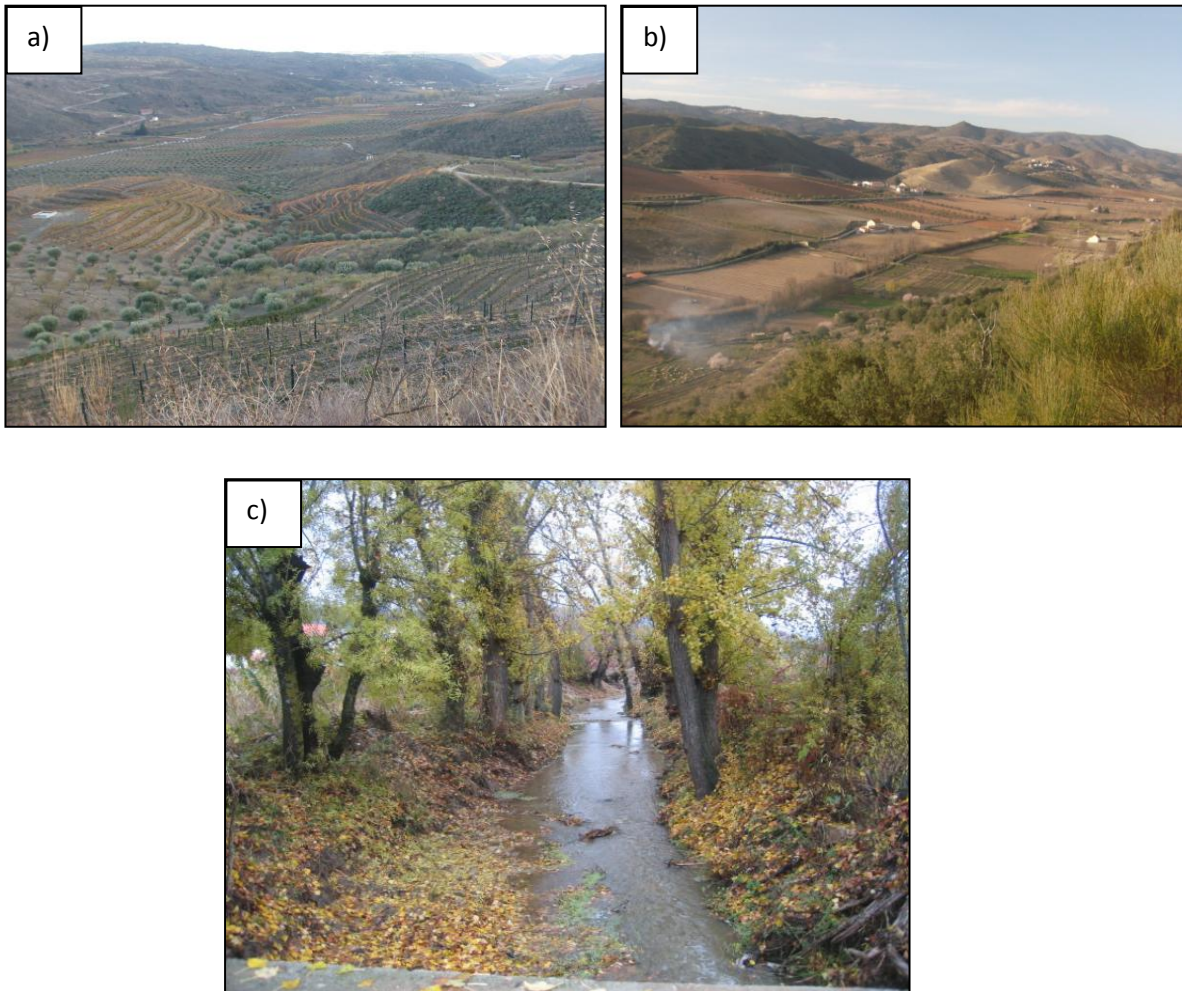


Figura 6.4 - Graben de Longroiva: a) Vista Norte para Sul; e b) Vista Sul para Norte; c) Rib^a da Centieira/Rib^a dos Piscos na zona da Lamigueira - Quintãs.



Figura 6.5 - Vista sobre um souto típico, na Freguesia da Prova.



Figura 6.6 - Ouriços e castanha dos soutos da Freguesia da Prova.



Figura 6.7 - Vista parcial da cidade de Mêda

6.2. - A Flora

O Concelho de Mêda, integra-se na formação vegetal natural de Carvalhal da Zona Continental (Seca e Fria), factor que resulta das suas características climáticas, nomeadamente das temperaturas baixas no Inverno, com ventos frios e secos e ocorrência de neve, e das temperaturas elevadas no Verão, associadas a uma baixa humidade relativa e a um largo período de seca estival.

As espécies silvestres características desta área geográfica estão mencionadas detalhadamente no Anexo V, em associação a alguns elementos técnicos, nomeadamente a sua designação, e em particular as designações de acordo com (in, Plural,2007): *Quercus pyrenaica* (Carvalho-negral), *Quercus robur* (Carvalho-roble), *Quercus suber* (Sobreiro), *Quercus rotundifolia* (Azinheira), *Pinus pinea* (Pinheiro-manso), *Arbutus unedo* (Medronheiro), *Betula celtiberica* (Vidoeiro), *Sorbus aucuparia* (Tramazeira), *Pyrus communis* ssp. *piraster* (Catapereiro), *Prunus avium* var. *actiana* (Cerejeira-brava) e *Ilex aquifolium* (Azevinho) e estratos arbustivos de *Crataegus monogyna* ssp. *brevispina* (Pilriteiro), *Prunus spinosa* (Abrunheiro-bravo), *Taxus baccata* (Teixo), *Cytisus scorparius* var. *eriocarpus* (Giesteira-das-vassouras), *Cytisus multiflorus* (Giesteira-branca), *Frangula alnus* (Amieiro-negro), *Vaccinium myrtillus* (Arando), *Rosa sempervirens* (Roseira-brava) e *Juniperus communis* ssp. *alpina* (Zimbro).

No entanto, a vegetação que ocorre actualmente na maior parte do território concelhio, distancia-se bastante do coberto vegetal espontâneo ou característico na região. Com efeito, da identificação da actual composição vegetal do território, com vegetação arbustiva baixa, depreende-se que ela estará directamente relacionada com a ocupação humana.

Das espécies agrícolas, salienta-se o cultivo com alguma abundância a norte do Concelho da amendoeira (Fig.6.8), oliveira e da vinha (Fig.6.9), destacando-se a particularidade de parte do Concelho integrar a Região Demarcada do Douro, que recentemente foi classificada como património mundial, pela UNESCO. Na zona sul do Concelho assinala-se ainda a presença do castanheiro.



Figura 6.8 - Imagens típicas de cultivo da amendoeira na zona da Relva (Longroiva).



Figura 6.9 - Imagens típicas de cultivo da vinha em diferentes fases, por vezes intercalada com algumas áreas de oliveira na zona da Quinta da Veiga - Quintãs.

6.3 - A Fauna

A fauna do Concelho é a característica da Meseta Ibérica, incluindo algumas espécies ameaçadas, nomeadamente (Plural, 2007): a *Vulpes vulpes* (Raposa), o *Canis lupus* (Lobo) e o *Meles meles* (Texugo). A diminuição do número de indivíduos fica a dever-se, principalmente, ao aumento da caça e das áreas de floresta queimadas.

Outros desequilíbrios a assinalar ao nível dos habitats dizem respeito a comunidades de aves de rapina como o *Accipiter nisus* (Gavião), *Bubo bubo* (Bufo-real), *Milvus migrans* (Milhafre-preto), *Falco tinnunculus* (Peneireiro-vulgar) e o *Corvus corax* (Corvo), embora ainda sejam frequentes aves nocturnas como o *Athene noctua* (Mocho-galego), a *Strix aluco* (Coruja-do-mato) e o *Caprimulgus europaeus* (Noitibó).

No Anexo VI apresenta-se uma tabela com as espécies naturais representativas do Concelho de Mêda.

Salienta-se que no Concelho ocorrem alguns pequenos rebanhos de ovelhas, de cabras e ainda nas Freguesias, a maioria dos domicílios tem uma cão e gato basicamente como apenas animais de estimação.

Por fim, salienta-se ainda a ocorrência, em vias de extinção, de burros, machos e vacas, em especial para apoio da agricultura subsidiária familiar. Por outro lado começa a verificar-se a ocorrência de cavalos para a prática equestre.

6.4 - Elementos Geológicos Singulares

No Concelho de Mêda o elemento geológico mais marcante é de origem tectónica e é o Graben de Longroiva que está associado à grande falha da Vilariça. Esta corresponde a um desligamento esquerdo, com cerca de 5,5 km de rejeito. Como já se mencionou no capítulo sobre elementos geofísicos, trata-se de um acidente complexo, onde existe fracturação paralela numa faixa de 0,5 a 1 km de largura, com desnivelamento de blocos extremos e abatimento do bloco central - Graben de Longroiva.

O bloco oeste ascendeu cerca de 300 a 400 metros após o Vilafranquiano e foi extremamente desmantelado pela erosão, ao contrário do bloco oriental. O rebordo leste desta zona de fraqueza forma uma escarpa de falha de 150 a 200 metros. Na Fig.6.10 juntamente a uma fotografia sobre o vale do Graben de Longroiva, associa-se um esquiço de um bloco diagrama no sentido de clarificar de um modo genérico do que é um Graben. Note-se que no caso da Longroiva, além de ter-se verificado o abatimento do bloco central, ocorreram também deslocamentos horizontais, de cerca de 5,5 km.

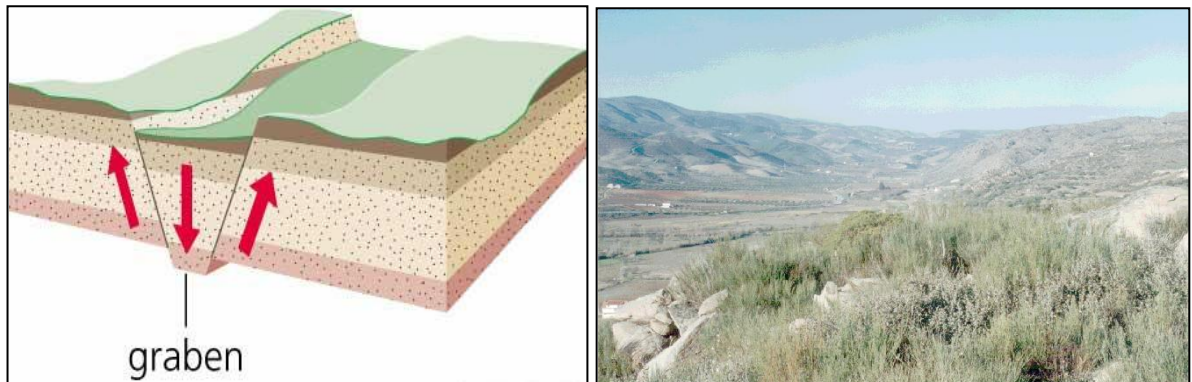


Figura 6.10 - Esboço clássico sobre o modelo de um Graben e vista de Sul para Norte do Graben de Longroiva.

Neste item salienta-se ainda, que em pleno coração do Graben de Longroiva, há ocorrência visível de contacto geológico invulgar por falha inclinada, com granitóides por cima de formações arcóicas relativamente recentes. Devido à sua invulgaridade, em especial essa ocorrência tem recebido várias visitas científicas de investigadores da área de geociências, como atestam as fotos da Fig.6.11.



Figura 6.11 - Fotografias sobre formações geológicas da zona das Quintãs, em pleno coração do Graben de Longroiva, com afloramentos mostrando o contacto geológico por falha inclinada de grande rejeito, com granitóides por cima das arcoses. Nota: elementos fornecidos pelo Prof. Ferreira Gomes.

Outro tipo de ocorrências, consideradas singularidades geológicas, são os blocos erráticos de formas muito singulares, que se associam em especial à paisagem granítica, mas que ainda não foi possível inventariar. Alguns desses blocos, por vezes associam-se elementos Arqueológicos, como é o caso dos que se apresentam, a título de exemplo na Fig.6.12. Salienta-se que este tipo de ocorrências, poderão no futuro fazer parte do património natural, se vierem de facto a evidenciar interesse e motivos de visitas aos mesmos.



Figura 6.12 - Singularidades geológicas: a) bloco errático na zona da Relva (Longroiva) e “Deus nativo” na zona do alto da Lamigueira (Quintãs) na área de um antigo povoado de idade provável “pré-história recente”. Nota: elementos fornecidos pelo Prof. Ferreira Gomes

6.5 - Os Recursos Minerais

Presentemente não existem explorações metálicas em actividade no Concelho de Mêda. Contudo, são conhecidas ocorrências filoneanas de W, Sn e Au, cuja exploração mineira teve actividade relevante durante a 2ª Guerra Mundial.

No que diz respeito aos recursos não metálicos, existem explorações abandonadas de areeiros, saibros e pedreiras de granito.

De salientar a mina de Urânio de Mortórios (Fig.6.13), hoje desactivada, de grande dimensão. Esta tem potencial para ser alvo de um levantamento detalhado e se sujeitar a uma musealização no âmbito do património Arqueológico-industrial.



Figura 6.13 - Antiga Mina de Urânio de Mortórios (Freguesia Carvalhal, Mêda).

Ainda neste âmbito, assinala-se a presença de recursos hidro-minerais no Concelho de Mêda:

i) Água mineral sulfúrea de Longroiva, actualmente classificada como água mineral e cujas características principais foram apresentadas em Ferreira Gomes, et al. (2001, 2009); a classificação desta água levou a Câmara Municipal como concessionária a construir um novo edifício termal e realizar arranjos exteriores (Fig.6.14) e em consequência prevê-se na zona, o surgimento de unidades da área hoteleira e restauração, capazes de promoverem o turismo em todo o Concelho e até no exterior do mesmo; salienta-se que o presente recurso apresenta uma temperatura de 47°C, o que lhe confere aspectos especiais, não só em aproveitamentos geotérmicos em aquecimentos de espaços urbanos, estufas e outros, como até no âmbito de turismo com aproveitamentos lúdicos;

ii) Água sulfúrea das Termas da Areola, e que outrora foram já alvo de concessão, como é apresentado em Dias Morgado et al (2007), de acordo com:

*“... Manuel de Arriaga, Presidente da República Portuguesa,
pelo voto da Assembleia Nacional Constituinte, faço saber...*

hei por bem, conformando-me com respectivas consultas conceder definitivamente, por tempo ilimitado a Luís de Sequeira Oliva o Alvará de licença para explorar a nascente mineromedicinal de “Areóla” na Freguesia de Outeiro de Gatos, Concelho de Mêda, Distrito da Guarda, ficando sujeito a todos os encargos e obrigações impostas no mencionado decreto de trinta de Setembro de mil oitocentos noventa e dois e todas as leis e regulamentos em vigor ou que de futuro vierem a ser promulgados, devendo apresentar certificado de análise bacteriológica...

Passou-se por despacho de 24 de Abril de 1912.

- Emygdio Cardoso o fez.”

(No Diário do Governo, N.º115. 17 de Maio de 1912)



Figura 6.14 - Termas de Longroiva sustentadas no recurso água mineral sulfúrea: a) antigo balneário; b) novo balneário; c) enquadramento em planta dos balneários e arranjos paisagísticos (Ferreira Gomes et al. 2008),

As águas da Areola foram servidas por um balneário cujo edifício nos chegou até hoje, como se apresenta na foto da Fig.6.15. De modo a mostrar a importância de tal equipamento, apresenta-se ainda uma planta do referido balneário (Fig.6.16) e ainda uma cópia (devido à sua importância histórica) de uma análise à água sulfúrea da Areola de 1895 na Fig.6.17. Salienta-se por fim, que na época a zona era servida por um casario, cujas ruínas nos chegaram até hoje (Fig.6.18) e que no futuro se poderá recuperar no conjunto com o lançamento de um novo balneário no local de modo a servir eventualmente um termalismo de Bem-Estar associado a turismo de relaxe e lazer na natureza.



Figura 6.15 - Antigo Balneário das Termas da Areola, contíguo à margem direita da ribeira Teja, Concelho de Mêda.



Figura 6.16 - Planta do antigo Balneário das Termas da Areola, Concelho de Mêda (in Dias Morgado et al, 2007).

(Modelo C) **LABORATORIO** N.º 50

Estação chimico-agricola da região agronomica

Analyse *Qualitativa* da amostra n.º *253*, apresentada pelo
 sr. *Luiz de Siqueira Mira*, residente em *Lisboa*

Natureza da substancia *Agua*
 Proveniencia *Arizola, concelho da Alentejo*

RESULTADO

A agua está limpida, incolor, com cheiro pronunciado a gas sulphydrico.

A quantidade de Sulphydros correspondente a 3,32 miligrammas de acido sulphydrico por litro.

O residuo fixo, na quantidade de 308,0 miligrammas por litro, e composto principalmente pelo carbonato, silicato e sulfato de soda, contendo pequenas quantidades de chloro de sódio, de carbonatos e sulfatos de cal e de magnesia e quantidade consideravel de materia organica.

A agua pertence a classe das sulfureas dochas e assemelha-se ás aguas sulfureas dos Pyreneus, como por exemplo, as de Barchin, Cadix, Luçon.

O director, *H. Hugo Maxbaum* O preparador,

Importa esta analyse na quantia total de réis *seis mil*, sendo pago n'esta data o saldo de réis _____, qua recebi.

Em *8* de *Januario* de *1895*.

H. Hugo Maxbaum O director,

Figura 6.17 - Cópia de um boletim com resultados de uma análise físico-química da água sulfúrea da Termas da Areola de 1895 (in Dias Morgado et al, 2007).



Figura 6.18 - Imagens de aspectos do antigo casario, na margem direita da ribeira Teja, que apoiava as Termas da Areola.

iii) A “nova água sulfúrea” em pleno coração do Graben de Longroiva (Fig.6.19), junto ao lugar de Quintãs, obtida a partir do Furo F5, com 178 m de profundidade e cujas características principais foram apresentadas em Ferreira Gomes et al (2004). Este lugar, devido às suas características e enquadramento paisagístico, poderá no futuro ser um interessante espaço de bem-estar associado ao mundo rural e ecoturismo.

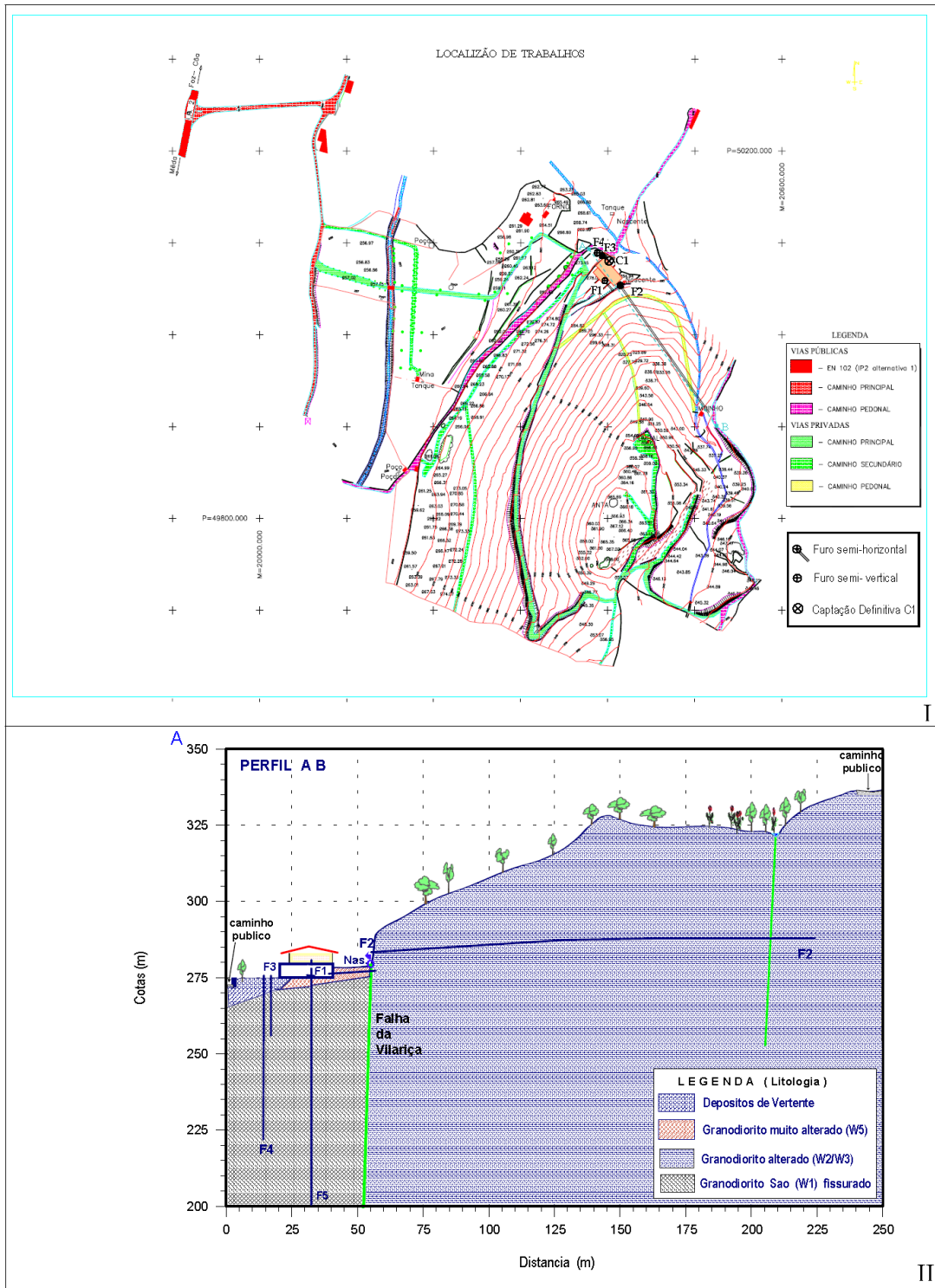


Figura 6.19 - Elementos sobre implantação do Furo F5 (com produção de água sulfúrea) no lugar da Lamiegueira, em pleno coração do Graben de Longroiva, imediatamente a sul das Quintãs (a partir de Ferreira Gomes et al. 2004).

iv) A água Purgativa de Longroiva, que devido à sua características invulgares, com uma hiperacidez bruta excepcional (Ferreira da Silva e Ribeiro, 1991) com forte efeito laxativo. Esta água devido ao seu excepcional quimismo, poderá pelo menos ser alvo de algum aproveitamento, função do caudal a obter em captação adequada para o efeito.

v) Neste item apresenta-se ainda uma referência aos recursos Geotérmicos do Concelho de Mêda, salientando-se que recentemente a água mineral de Longroiva, foi também classificada como recurso Geotérmico. Os elementos que levaram a tal classificação foram apresentados em UBI (2010) e baseiam-se na água mineral do Furo AC1A, com 47.4°C, para ser usada no Balneário Termal, em pré-aquecimento ambiental do mesmo, como ainda para aquecimento das suas águas sanitárias.

Sobre o aspecto da geotermia, entende-se que o graben de Longroiva à semelhança de outros grabens no mundo (Enerzine, 2010) e também pelos indicadores já registados, há algum potencial geotérmico, não só no domínio da baixa entalpia, como eventualmente no domínio da alta entalpia, ou seja, na produção da electricidade, se se viesse a obter água com cerca de 100°C a grande profundidade. A zona de Longroiva, apresenta indicadores anómalos em relação às temperaturas da água de alguns nascentes naturais; salienta-se que pelos estudos efectuados em UBI (2001) há os seguintes pontos anómalos (Fig.6.15):

i) T= 30,8°C na água da Nascente antiga, imediatamente a Sul do balneário velho, por Silva e Almeida (1970);

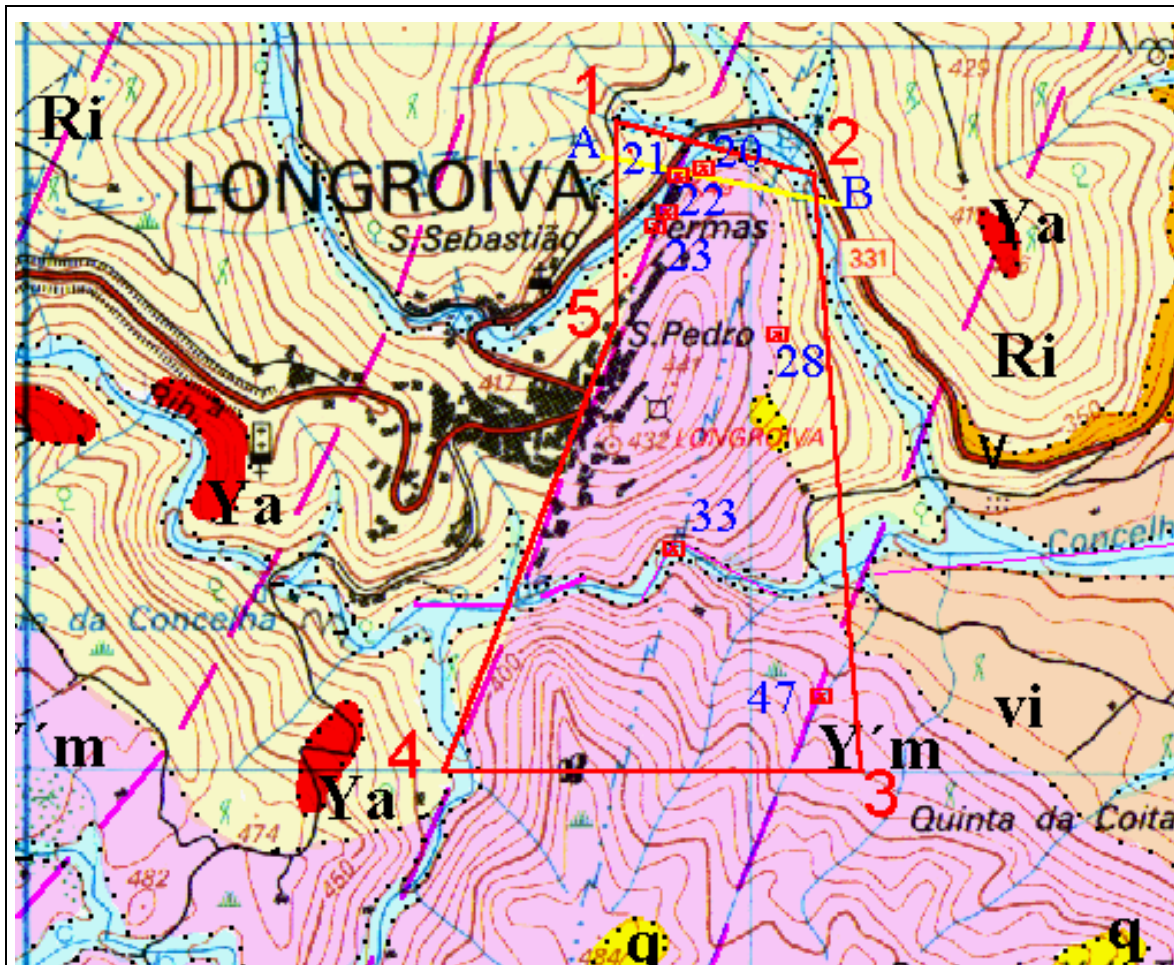
ii) T= 33,9°C na água do Furo TD1 (Furo com 45m de profundidade, Teixeira Duarte, 1974;

iii) T= 21,5 °C na Nascente imediatamente a Norte do Balneário velho (ponto 21, Fig.6.15),

iv) T = 21,3°C na nascente do Gricho (ponto 28, Fig.6.20),

vi) T= 22,8°C na nascente do Lameiro/Coitada (ponto 47, Fig.6.20).

Estes valores obtidos em lugares distintos sem intervenção humana, poderão servir de referência a estudos sobre o gradiente geotérmico anómalo da zona, podendo abrir portas de caminhos completamente diferentes dos que se têm percorrido no Concelho da Mêda no sentido de aumentar a riqueza e o progresso na região.



UNIDADE HIDROGEOLÓGICA

DEPÓSITOS SEDIMENTARES

- (a) Aluviões - Actuais
 - (v) Depósitos de Vertente - Quaternário
 - (vi) Arcoses de Vilariça - Terciário
- } Aquífero superficial livre (permeabilidade do tipo intersticial)
- } Formação praticamente impermeável

COMPLEXO XISTO-GRAUVÁQUICO

- (Ri) Metagrauvaques com intercalações de filitos
- } Formação praticamente impermeável

GRANITÓIDES

- (Ym) Granito de Méda: Granito de grão médio de duas micas
- } Sistema de dois aquíferos (ver.Fig.18):
 Parte superficial - Aquífero livre
 Parte profunda-Aquífero (Permeabilidade do tipo fissural)

Locais preferências à percolação de água subterrânea

FILÕES E MASSAS

- (q) Quartzo
- (Yp,Ya) Pegmatito e apilito

FRACTURAS

- Falha Principal
- Falha Provável

.... Contacto litológico provável

Pontos de água importantes (relacionados com o aquífero mineral)

- ☒ (21) - Furo ACIA
- ☒ Outras ressurgências tipo sulfúreas

Área de concessão: Trapézio 1 - 2 - 3 - 4 - 5, com área de 33,8663 ha

Figura 6.20 - Localização de alguns pontos de água com temperatura anómala, no interior da área de concessão do recurso hidromineral "água de Longroiva". Escala 1/10000 (UBI, 2001).

Capítulo VII

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Sobre algumas principais conclusões do presente trabalho, à cerca do Concelho de Mêda, município do interior profundo de Portugal, com as suas características endógenas naturais e demográficas características, refere-se o seguinte:

- i) Em relação à capital do Distrito a cidade da Mêda localiza-se muito a norte da mesma;
- ii) A população, relativamente envelhecida, corresponde apenas a 6.000 habitantes, ou seja, 3,4% da população de todo o Distrito (175.769 habitantes);
- iii) A densidade populacional do Concelho é de apenas 21 hab/km², estando abaixo da média do Distrito da Guarda (31,8 hab/km²) e muito abaixo da média do País (114.7 hab/km²), evidenciando que, em termos médios o Concelho está com pouca população, sendo por isso necessário inverter a situação;
- iv) Entende-se ser um Concelho relativamente bem servido em termos de acessibilidades, salientando-se o facto de estar em conclusão o IP2 já no interior do Concelho e que permite ligar Mêda a Lisboa, em trajecto quase na totalidade com características de Auto-estrada e apenas em cerca de 3,5 horas;
- v) Entende-se ser um Concelho relativamente bem servido, em termos das principais infra-estruturas básicas, como é o caso da rede de águas, de saneamento básico e serviços e recolha de resíduos, com a particularidade positiva do facto dos resíduos produzidos no Concelho, serem depositados e tratados fora do mesmo;
- vi) Sobre Equipamento Desportivo e Cultural a situação, apesar das principais unidades se concentrarem na Cidade da Mêda, atendendo à rede de estradas municipais existente, entende-se ser muito boa;
- vii) Em relação ao património construído e Arqueológico entende-se haver um potencial elevado para o Concelho num todo ser de excelência, pois o Concelho é riquíssimo nestes sectores mostrando que o passado da região já teve excelentes períodos de ouro, no entanto actualmente muito deste património não está de um modo adequado para servir as populações e em especial os turistas, sendo necessário em muitos casos criar circuitos turísticos, estabelecer redes e logísticas de modo a ser visitado e o turista ao circular, deixar o seu contributo económico nos vários locais;
- viii) Sobre o património construído merece uma menção especial a Freguesia de Marialva que actualmente está classificada como “Aldeia Histórica de Portugal” e que este facto veio atrair fundos do estado e até privados, estando actualmente a

Freguesia a evoluir no sentido do turismo de qualidade, mas há ainda muito por fazer, em relação ao potencial existente;

- ix) Sobre o património Arqueológico merece também especial referência a existência do Parque Arqueológico do Vale do Côa, por ser património mundial e por estar em grande proximidade em especial ao vale do Graben de Longroiva, onde está instalada a Rib^a da Centieira e que é a mesma que passado algumas centenas de metros mais a jusante toma a designação de Rib^a dos Piscos, onde está disponível um dos pólos mais importantes visitáveis das gravuras rupestres; esta proximidade permitirá ajudar a alavancar o turismo no Concelho de Mêda, pois esse tipo de património atrai turistas de todo o mundo;
- x) No que toca ao património natural o Concelho é riquíssimo, salientando-se que na parte norte ocorre essencialmente a paisagem xistenta, onde existem muitas vinhas que fazem parte da região demarcada do Douro, onde se produz a uva que leva ao famoso Vinho do Porto, salientando-se que recentemente o Douro Vinhateiro foi classificado como património mundial pela UNESCO; na parte sul do Concelho salienta-se a ocorrência da paisagem granítica onde existem alguns castanheiros de extrema beleza em especial quando estão com a folhagem completa, desde o verde-claro na fase de crescimento dos seus ouriços até aos tons maravilhosos castanho amarelados na fase do Outono. Esta diversidade e de elevada beleza, são grandes mais-valias para o turismo do Concelho. Ainda neste ponto salienta-se a elevada beleza do vale da Veiga, ou seja o vale do Graben de Longroiva que é impar com certeza no mundo;
- xi) Sobre os recursos naturais em especial salienta-se que o Concelho num todo tem um potencial hídrico muito interessante, por ter grande zonas de contacto granito/xistos, com as zonas de granito para as áreas de maior altitude, situações que favorecem a recarga subterrânea e a ocorrência de águas subterrâneas, como é o caso das águas minerais. As Termas de Longroiva têm ainda um longo caminho a percorrer em especial na consolidação, mas registre-se que há potencial para o Concelho um dia no futuro ser uma região de termalismo de excelência, que pelo apresentado poderá ter 3 ou mais unidades termais a complementarem-se nas valências e em parceria; haja capacidade de implementar os projectos e consigam-se estabelecer redes e parcerias de modo a trazer os turistas à região.
- xii) Sobre a flora e fauna nativas, o Concelho é riquíssimo, como é em especial apresentado em anexos, salientando-se que estes elementos poderão ser de extrema mais-valia para o ecoturismo, que é um vector que se entende que o Concelho pode e deve evoluir, sempre na perspectiva de trazer turistas, regrados, e que saibam conviver com a natureza e com as populações locais, de modo a que deixem alguma riqueza, não só na restauração e hotelaria, como também na compra de produtos locais.

xiii) Sendo o Concelho de Mêda tradicionalmente agrícola, com a produção do vinho, da amêndoa, do azeite, em trabalhos singulares como a arar os terrenos (com burro), na realização de enchidos, de entre outros, pode-se criar uma dinâmica de turismo rural sustentado e participativo pelos turistas que ao levarem experiências ímpares do Concelho, criam-se laços e vontades no sentido do “voltar”.

Assim, havendo potencial, são propostas as seguintes acções:

1ª) Manter com qualidade e dignidade as infra-estruturas e equipamentos construídos, tendo planos eficazes de manutenção ao longo do tempo, além de se garantir o sector de serviços com níveis que assegurem às populações fixas e móveis (turistas) calma, estabilidade e serenidade, em especial no que diz respeito a unidades de saúde, sociais e segurança;

2ª) Criar o “Museu Aberto da Mêda”, de modo a ser um espaço que no seu interior se mostre todo o Concelho nas suas características aqui apresentadas nesta tese, e complementadas com outras, incluindo a arte sacra, o artesanato, a gastronomia, o folclore, ... tudo sobre o Concelho. O facto de ser “Aberto” significa, o mesmo tem que estar harmonizado com um conjunto de “pacotes turísticos” de exterior, para o turista depois de ver as várias valências do museu no espaço interno, vai efectuar o percurso do Património Construído; o percurso do património Arqueológico; a visita à aldeia histórica de Marialva; o percurso participativo da Vindima; e muitos outros, dependendo do compromisso das populações locais que teriam necessariamente que estar em rede e associadas de modo a fazer parte do “Museu Aberto da Mêda”.

Claro que os percursos, em grupos pequenos, de jipe, em grupos maiores, de carro, ou até em percursos pedestres, seriam sempre complementados com a gastronomia local e com as práticas e costumes locais. Por exemplo: como seria interessante um cidadão japonês, em turismo por terras da Mêda, num pacote previamente acordado e devidamente planeado, depois de ver o museu “Museu Aberto da Mêda” segue o rota da arte sacra, participa num casamento local, com missa de religião cristã, com almoço alargado de modo a saborear a as comidas e os vinhos europeus, para no fim do dia ter direito a dançar “um pimba-pimba” com a noiva. Este tipo de coisas que está ao alcance do Concelho da Mêda, com todo o seu potencial, e uma boa gestão, poderá tornar o Concelho como uma dos lugares mais apetecíveis por turistas de vários pontos do planeta. Os Sistemas de Informação Geográfica e a Internet serão fundamentais nessa caminhada.

BIBLIOGRAFIA

Areal Editores, S.A (2007). Livro Escolar de Educação Física, 7º / 8º / 9º Anos - 3º Ciclo, Ed. Areal Editores, S.A.).

Batarda Fernandes, A. P. (2003). O sistema de visita e a preservação da arte rupestre em dois sítios de ar livre do Nordeste português: o Vale do Côa e Mazouco. Revista Portuguesa de Arqueologia. Vol. 6. Nº2. p.5-47.

Coixão, A. S.; Cruz, A. B. e Simão, P.V. (2009). Carta Arqueológica do Concelho de Mêda. Edição da C. M. de Mêda. 469 p.

Dias Morgado, S. L.; Duarte Forte, H.L.; Lemos Amaral, P.J.; Melo Inocência, A. E. M.S.; Vieira Jacinto, J. (2007). Águas minero-mineromedicinais da Areóla no Concelho de Mêda. Trabalho realizado no âmbito da Unidade curricular “ Gestão de Recursos Hidrogeológicos”, no curso de Pós-Graduação em Termalismo. UBI - CFIUTE 11p.

DG (2008). Sites dos Municípios do Distrito da Guarda:

Aguiar da Beira - <http://www.cm-aguardabeira.pt/>

Almeida - <http://www.cm-almeida.pt/>

Concelho de Celorico da Beira - <http://www.cm-celoricodabeira.pt/>

Figueira de Castelo Rodrigo - <http://www.cm-fcr.pt/>

Fornos de Algodres - <http://www.cm-fornosdealgodres.pt/>

Gouveia - <http://www.cm-gouveia.pt/>

Guarda - <http://www.mun-guarda.pt/>

Manteigas - <http://www.cm-manteigas.pt/>

Mêda - <http://www.cm-Mêda.pt/>

Pinhel - <http://www.cm-pinhel.pt/>

Sabugal - <http://web.cm-sabugal.pt/>

Seia - <http://www.cm-seia.pt/>

Trancoso - <http://www.cm-trancoso.pt/>

Foz Côa - <http://www.cm-fozcoa.pt/>

DGIDC (2008). Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Site: <http://sitio.dgidc.min-edu.pt/desporto/Paginas/default.aspx>, em Outubro de 2008; Ministério da Educação.

EAF (2008). Escola Básica 2,3 Dr Abranches Ferrão. Site: <http://users.prof2000.pt/ebaf/clubes.asp>, em Outubro de 2008.

Energine (2010). Géothermie: L'Alsace trace la carte de son potentiel; site: <http://www.energine.com/4/6301+geothermie---lalsace-trace-la-carte-de-son-potentiel+.ht>

ESRI (2006). Software ARCGis, versão 9.2.

ESS (2008). Escola Secundária de Seia. Site: <http://www.esseia.pt/>, em Outubro de 2008.

Ferreira da Silva, A, Almeida Rebelo, J. e Ribeiro, M.L. (1989). Notícia Explicativa da Folha 11-C. Torre de Moncorvo. S.G.de Portugal. Lisboa. 65p.

Ferreira da Silva, A. e Ribeiro, M.L. (1991). Notícia Explicativa da Folha 15-A. Vila nova de Foz Côa. S.G.de Portugal. Lisboa. 52p.

Ferreira Gomes, L.M.; Daniel, J.; e Pissarra Cavaleiro, .M. (2001). O recurso hidromineral das Termas de Longroiva como uma nova água mineral em classificação. II Sem. de Rec. Geológicos, Ambiente e Ord. do Território. UTAD. Vila Real. pp.CO-85 a CO 97.

Ferreira Gomes, L.M., Serrano, J.A.P.F., e Carvalho, J.A.F. (2004). Prospeção e pesquisa de água subterrânea no graben de Longroiva. Considerações sobre alguns elementos da legislação actual. 7º Congresso da Água - Qualidade de Toda a Vida. LNEC. APRH. Lisboa. ISBN 972-97480-6-3. Resumos de comunicações, p.193, paper 57 em CD, 18p.

Ferreira Gomes, L.M.; Santos Silva, A. J., Dias Morgado, S. L. e Lemos Amaral, P. J. (2008). A nova água mineral, suas indicações terapêuticas e a nova unidade termal de Longroiva. XVI Encontro Nacional de Engenharia Geológica e Minas da Ordem dos Engenheiros, 5 a 8 de Dezembro de 2008, Editor: Ordem dos Engenheiros; 16p. Livro de Resumos: p.15p.

Ferreira Gomes, L.M. (2010). Ecotermalismo - Proposta para uma nova forma de Termalismo no Século XXI em Portugal. (no Prelo).

Fozcoactiva (2008). Fozcoactiva, Gestão de Equipamentos Desportivos e Culturais, E.M. Site <http://www.fozcoactiva.pt/index.php>, em Outubro de 2008.

GCG (2008). Governo Civil da Guarda, Associações do Distrito, Site <http://www.gov-civ-guarda.pt/Distrito/associacoes.asp>, em Outubro de 2008.

Google Earth (2008). Imagem retirada de Google Earth, em site activo:

<http://www.google.com/intl/pt-PT/>

IGESPAR (2010) - Instituto de Gestão do Património Arqueológico e Arquitectónico, Ministério da Cultura. PAVC, Parque Arqueológico do Vale do Côa, Site: <http://www.igespar.pt/pt/monuments/53/>

I.S.A. (2010) Elementos climatológicos a partir do site <http://agricultura.isa.utl.pt/agribase>.

ME (2008). Roteiro das Escolas, Portal da Educação; site: <http://roteiro.min-edu.pt/> em Outubro, 2008; Ministério da Educação.

Pina Prata, J.J. e L.M. Ferreira Gomes (2008). - Desporto, Lazer e Tempos Livres. Trabalho resultante como síntese de Palestra - Acção, apresentada no âmbito do Conselho Estratégico para o Distrito da Guarda. Hotel Vanguarda. Guarda. 6/10/2008. Previsto ser publicado em Livro Branco para o Distrito da Guarda.

Plural (2007). 1ª Revisão do PDM da Mêda. Elementos preparatórios. Versão digital.

S.C.E. (1972). Serviços Cartográficos do Exército. Carta Militar de Portugal. Escala 1/25000. Folha 150- Mêda.

Silva, J.J.R.F. e Almeida, J.D. (1970) Relatório de Análise. Água das Caldas de Longroiva (nascente sulfúrea). 10p.

Teixeira Duarte, (1974). Banhos de Longroiva. Captações TD1 e TD2. Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

UBI (2001). Estudo Hidrogeológico para enquadramento legal das Termas de Longroiva - Mêda. C. M. de Mêda. 47p., 5 Anexos.

UBI (2010). Qualificação da Água Mineral das Termas de Longroiva também como Recurso Geotérmico e revisão do Plano de Exploração. C.M. de Mêda, 49p.








Vasco Rodrigues, A. (2002). Terras de Mêda- Natureza, Cultura e Património. Ed. C. Municipal de Mêda. 2ª edição. 536p.







Wikipedia (2009). Wikipédia, a Enciclopédia Livre, site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal>, em Janeiro de 2009.

ANEXOS








ANEXO I









INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
E SERVIÇOS
NO CONCELHO DE MÊDA

Nº	Descrição	Nome	Localização	Fotografia
1	Pólo Termal Novo	Águas de Longroiva	Longroiva	
2	Pólo Termal Antigo	Águas de Longroiva	Longroiva	
3	Turismo em Espaço Rural	Quinta do Chão-de-Ordem	Longroiva	
4	Turismo em Espaço Rural	“Novos Tempos”	Longroiva	
5	Café	Café	Longroiva	
6	Café	Café	Longroiva	
7	Café	Café	Longroiva	
8	Serviço Público	Posto de turismo de Marialva	Marialva	
9	Turismo de Habitação	Casas do Côro	Marialva	
10	Turismo de Habitação	Quinta da Calcaterra	Marialva	








11	Turismo de Habitação	Casas das Freiras	Marialva	
12	Turismo de Habitação	Casas do Cruzeiro	Marialva	
13	Restaurante	Restaurante “A Paiola”	Marialva	
14	Café	Café	Marialva	
15	Café	Café	Marialva	
16	Turismo em Espaço Rural	Quinta do Redondo	Rabaçal	
17	Serviço Público	Câmara Municipal de Mêda	Mêda	
18	Serviço Público	Museu Municipal	Mêda	
19	Igreja	Igreja	Mêda	
20	Serviço Público	Centro de Saúde de Mêda	Mêda	

21	Serviço Público	Bombeiros Voluntários de Mêda	Mêda	
22	Serviço Público	Escola Secundária de Mêda	Mêda	
23	Serviço Público	Escola Primária de Mêda	Mêda	
24	Serviço Público	Biblioteca Municipal de Mêda	Mêda	
25	Serviço Público	Casa da Cultura de Mêda	Mêda	
26	Serviço Público	Piscinas Municipais Mêda	Mêda	
27	Serviço Público	Parque de Campismo	Mêda	
28	Praça de Táxis	Praça de Táxis	Mêda	
29	Heliporto	Heliporto	Mêda	
30	Serviço Público	Segurança Social	Mêda	

31	Serviço Público	Tribunal	Mêda	
32	Serviço Público	Arquivo Municipal	Mêda	
33	Serviço Público	Conservatória do Registo Civil	Mêda	
34	Serviço Público	Finanças	Mêda	
35	Cemitério	Cemitério	Mêda	
36	Serviço Público	Posto de Turismo Mêda	Mêda	
37	Banca	CGD	Mêda	
38	Banca	BES	Mêda	






39	Banca	CA	Mêda	
40	Banca	MBCP	Mêda	
41	Café	Café "Central"	Mêda	
42	Café	Café "S. Bento"	Mêda	
43	Café	Café "Tropical Night"	Mêda	
44	Café	Café "Clemente Bar"	Mêda	
45	Café	Café "Tulipa"	Mêda	
46	Café	Café "O Caracol"	Mêda	
47	Café	Café "Clube Caça e Pesca"	Mêda	









48	Café	Café “AlaMêda”	Mêda	
49	Café	“O Bem-estar”	Mêda	
50	Café	Café “3D’s”	Mêda	
51	Restaurante	Restaurante “O Retiro”	Mêda	
52	Restaurante	Pizzaria “Jonny”	Mêda	
53	Restaurante	Restaurante “Pôr-do-sol”	Mêda	
54	Restaurante	Restaurante/Residencial “Novo Dia”	Mêda	
55	Restaurante	Restaurante “A Taverna”	Mêda	

56	Restaurante	Restaurante “O Pito na Brasa”	Mêda	
57	Restaurante	Restaurante “Nova Era”	Mêda	
58	Restaurante	Restaurante “Espada-Lua”	Mêda	
59	Restaurante	Restaurante “Sete e Meio”	Mêda	
60	Churrasqueira	Churrasqueira “Casa de Pasto”	Mêda	
61	Casa de Gourmet	Vinhos & Eventos	Mêda	
62	Posto de Combustível	Falhas	Mêda	
63	Posto de Combustível	Ecomarché	Mêda	
64	Posto de Combustível	Galp	Mêda	






ANEXO II

INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO DESPORTIVO NO CONCELHO DE MÊDA

Nº	Descrição	Localização	Estado de Conservação	Fotografia
1	Campo de Futebol N/OF	Barreira	Mau	
2	Piscinas Descobertas	Barreira	Bom	
3	Polidesportivo	Barreira	Bom	
4	Campo de Futebol N/OF	Coriscada	Mau	
5	Piscinas Descobertas	Coriscada	Bom	
6	Polidesportivo	Coriscada	Bom	
7	Campo de Futebol N/OF	Ranhados	Mau	

8	Campo de Futebol N/OF	Rabaçal	Mau	
9	Polidesportivo	Rabaçal	Bom	
10	Polidesportivo	Marialva	Bom	
11	Campo de Futebol Oficial	Mêda	Bom	
12	Polidesportivo	Mêda	Mau	
13	Gimnodesportivo	Mêda	Bom	
14	Polidesportivo	Mêda	Bom	
15	Polidesportivo	Mêda	Bom	

16	Polidesportivo	Ranhados	Bom	
17	Polidesportivo	Poço do Canto	Bom	
18	Campo de Futebol N/OF	Prova	Mau	
19	Campo de Futebol N/OF	Vale Flor	Mau	
20	Campo de Futebol N/OF	Aveloso	Mau	
21	Polidesportivo	Fonte Longa	Bom	
22	Complexo de Piscinas Municipais	Mêda	Bom	

23	Parque Radical	Mêda	Bom	
24	Polidesportivo	Mêda	Bom	
25	Piscinas Descobertas	Mêda	Bom	
26	Campo de Tênis	Mêda	Bom	
27	Minigolfe	Mêda	Bom	

ANEXO III








INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTO CULTURAL E RECREATIVO DO CONCELHO DE MÊDA

Id	Descrição	Localização	Fotografia
1	Posto de Turismo Mêda	Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral	
	Museu Municipal	Largo da Igreja	
3	Biblioteca	Rua Cidade Nova	
4	Casa da Cultura	Rua Cidade Nova	
5	Arquivo Municipal	Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral	
6	Rádio	Bairro Vale do Pombo	









ANEXO IV








INVENTÁRIO DO PRINCIPAL PATRIMÓNIO CONSTRUÍDO NO CONCELHO DE MÊDA



Id	Categoria	Tipologia	Monumento	Fotografia
1	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz do Carvalhal	
2	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz do Rabaçal	
3	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar do Morgado e Capela de Santa Ana	
4	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar da Quinta de Bancelada	
5	Estruturas de Apoio	Chafariz	Chafariz	
6	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fontanário	
7	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar dos Menezes	

8	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar da Casa Grande ou dos Viscondes	
9	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de Santa Barbara	
10	Património Arqueológico	Castro	Castro de Santa Barbara	
11	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz da Coriscada	
12	Património Arqueológico	Sítio Arqueológico	Sítio Arqueológico do Vale do Mouro	
13	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz da Barreira	
14	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de Nossa Senhora dos Milagres	
15	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de São Sebastião	




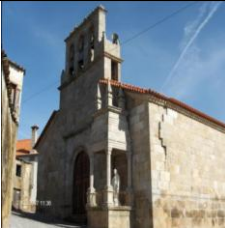
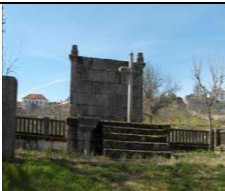


16	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte do Lameirão	
17	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte das 2 Bicas	
18	Estruturas de Apoio	Forno	Forno de Barro	
19	Arquitectura Religiosa	Igreja	Capela dos Chãos	
20	Arquitectura Civil Publica	Torre de Menagem	Torre de Menagem	
21	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz de Santiago	
22	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela do Senhor dos Passos	
23	Arquitectura Civil Publica	Paço do Alcaide	Cadeia	

24	Arquitectura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa da Câmara	
25	Arquitectura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho	
26	Estruturas de Apoio	Cisterna	Cisterna	
27	Arquitectura Religiosa / Igreja	Igreja	Igreja de São Pedro	
28	Arquitectura Civil Publica	Templo	Templo Romano da Devesa de Marialva	
29	Arquitectura Religiosa	Convento	Convento de Vilares ou de Nossa Sr. ^a dos Remédios	
30	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de Santa Barbara	
31	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz de Paipenela	



32	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz de Valflor	
33	Arquitectura Religiosa	Ermida	Capela de Santo António	
34	Arquitectura Religiosa	Ermida	Ermida de Santa Barbara	
35	Arquitectura Religiosa	Ermida	Ermida de Nossa Sr.ª da Saúde	
36	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela do Espírito Santo	
37	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fontanário	
38	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Paroquial de Casteição	








39	Património Arqueológico	Castro	Castro do Monte do Castelo	
41	Arquitectura Civil Publica	Torre Sineira	Torre Sineira	
40	Arquitectura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho	
42	Arquitectura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa da Câmara	
43	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de SÃO Pedro	
44	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de St. André	
45	Arquitectura Religiosa	Santuário	Santuário de Nossa Sr.ª de Vila Maior	
46	Arquitectura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa Grande da Prova	

47	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz da Prova	
48	Arquitectura Civil Publica	Torre	Morro do Castelo da Mêda	
49	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz de Outeiro de Gatos	
50	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar da Família Pessanha	
51	Arquitectura Religiosa	Capela	Ermida de S. Sebastião	
52	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de St. António	
53	Arquitectura Civil / Ponte	Ponte Romana	Ponte do Aveloso	

54	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz do Aveloso	
55	Arquitectura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho do Aveloso	
56	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar do Bispo	
57	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz de Ranhados	
58	Arquitectura Religiosa	Calvário	Calvário e Cruzeiro	
59	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela da Nossa Sr.ª do Campo	
60	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de St. António	








61	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de São Sebastião	
62	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de São Pedro	
63	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de Nossa Sr.ª da Guadalupe	
64	Arquitetura Civil Privada	Solar	Solar dos Condes de Avilez	
65	Arquitetura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro da Cortinha	
66	Arquitetura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho	

67	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte Nova	
68	Arquitectura Militar / Castelo	Castelo	Castelo	
69	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar dos Távoras	
70	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela da Sr.ª da Estrela	
71	Arquitectura Civil Privada	Tribunal e Cadeia	Antigo Tribunal e Cadeia	
72	Pormenor de interesse arquitectónico	Janela Manuelina	Janela Manuelina	
73	Património Arqueológico	Castro	Castro de S. Jurge	

74	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de Santo Amaro	
75	Arquitetura Civil / Quinta	Solar	Solar da Arieira	
76	Arquitetura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz	
77	Arquitetura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa do Cônsul	
78	Arquitetura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa da D. Alda	
79	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de S. Sebastião	
80	Arquitetura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro do Centenário	

81	Arquitectura Religiosa	Alminha	Alminha Relva	
82	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz da Fontelonga	
83	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de Nossa Sr.ª de Belém	
84	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de S. Sebastião	
85	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte de Santo António	
86	Arquitectura Militar / Castelo	Castelo	Castelo Templário	
87	Património Arqueológico	Castro	Castro da Tapado do Castelo	
88	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar dos Marqueses de Reriz	

89	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sra. do Torrão	
90	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja de Santa Maria	
91	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Concelha	
92	Arquitectura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho	
93	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte Nova ou da Muxagata	
94	Arquitectura Civil Publica	Termas	Edifício Termal	
95	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de S. Pedro	

96	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de S. Sebastião	
97	Arquitectura Civil / Ponte	Ponte Romana	Ponte Romana	
98	Património Arqueológico	Estela	Estela Menhir	
99	Património Arqueológico	Castro	Castro dos Tambores	
100	Património Arqueológico	Castro	Castro do Castelo Velho do Vale da Manta	
101	Arquitectura Civil Privada	Solar	Solar das Casas Novas	
102	Arquitectura Civil Publica	Paço	Paço do Concelho	








103	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte do Espírito Santo	
104	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Poça	
105	Arquitectura Religiosa	Igreja	Igreja Matriz da Mêda	
106	Arquitectura Civil / Pelourinho	Pelourinho	Pelourinho	
107	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela do Bom Jesus dos Passos	
108	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela da Sra. das Tábuas	
109	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Devesa	
110	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte das Fontainhas	


111	Arquitectura Civil Privada	Casa Notáveis	Casa dos Monteiro Cabrais	
112	Património Arqueológico	Lagareta	Lagareta	
113	Arquitectura Religiosa	Alminha	Nicho das Almas do Purgatório	
114	Património Arqueológico	Lagar	Lagar e sepultura dos Mosteiros	
115	Pormenor de Interesse Arquitectónico	Colunas	Colunas	
116	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de S. João	
117	Arquitectura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro	

118	Arquitetura Religiosa	Igreja	Igreja de Alcarva	
119	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela das Casas Novas	
120	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de Sequeiros	
121	Arquitetura Religiosa	Capela	Capela de St. Apolinário	
122	Arquitetura Religiosa	Alminha	Alminha	
123	Arquitetura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro N. Sr. dos Aflitos	
124	Arquitetura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro da Boa Morte	

125	Estruturas de Apoio	Cisterna	Cisterna	
126	Estruturas de Apoio	Sepulturas	Sepulturas Antropomórficas	
127	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte do Ribeiro	
128	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Zarelha	
129	Património Arqueológico	Castro	Castro de Nossa Senhora de Belém	
130	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela do Sr. Bom Jesus	
131	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Devesa	

132	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte	
133	Arquitectura Religiosa	Convento	Convento	
134	Pormenor de Interesse Arquitectónico	Janela Manuelina	Janela Manuelina	
135	Pormenor de Interesse Arquitectónico	Pormenor Arq.	Cara de Pedra	
136	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sra. do Livramento	
137	Arquitectura Civil / Casa	Casa Notáveis	Casa com elementos do Sec. XV e XVI	
138	Arquitectura Civil Privada	Casa Notáveis	Antigo Tribunal	







139	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte e Sepultura	
140	Arquitectura Religiosa	Alminha	Alminha de Santa Barbara	
141	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sr. da Boa Esperança	
142	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte do Chão da Cruz	
143	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte da Dorna	
144	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela Gateira	
145	Estruturas de Apoio	Fontanário	Fonte dos Namorados	



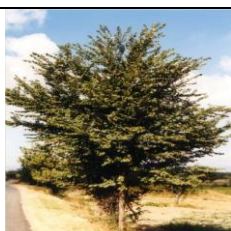


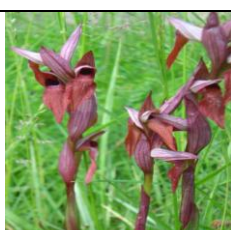
146	Arquitectura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro	
147	Estruturas de Apoio	Mina	Mina de água	
148	Arquitectura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro	
149	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de Nossa Sra. de Fátima	
150	Património Arqueológico	Sepulturas	Núcleo de sepulturas antropomórficas	
151	Património Arqueológico	Castro	Castro do Castelo do Nunes	
152	Património Arqueológico	Sepulturas	Necrópole dos Moimentos	
153	Património Arqueológico	Pormenor Arq.	Forca	

154	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de S. Sebastião	
155	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela N. Sra. dos Remédios	
156	Arquitectura Civil Publica	Cruzeiro	Cruzeiro Marialva	
157	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sra. de Lourdes	
158	Pormenor de Interesse Arquitectónico	Colunas	Colunas Relva	
159	Estruturas de Apoio	Fontanário	Chafariz da Praça da Igreja	
0	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sra. da Guia	
161	Arquitectura Militar / Castelo	Castelo	Castelo de Marialva	
162	Arquitectura Religiosa	Capela	Capela de N. Sr. do Pranto	

ANEXO V

INVENTÁRIO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES VEGETAIS SILVESTRE
DO
CONCELHO DE MÊDA

Nº	Nome	Grupo	Espécie	Fotografia
Espécies Florestais				
1	Amieiro	Folhosas	<i>Alnus glutinosa</i>	
2	Azinhiera	Folhosas	<i>Quercus rotundifolia</i>	
3	Carrasco	Folhosas	<i>Quercus Coccifera</i>	
4	Carvalho Negral	Folhosas	<i>Quercus pyrenaica</i>	
5	Carvalho Português	Folhosas	<i>Quercus faginea</i>	
6	Freixo	Folhosas	<i>Fraxinus angustifolia</i>	

7	Pinheiro Bravo	Resinosas	<i>Pinus pineaster</i>	
8	Choupo	Folhosas	<i>Populus nigra</i>	
9	Olmo	Folhosas	<i>Ulmus minor</i>	
Espécies Arbustivas / Herbáceas				
10	Papoila		<i>Papaver rhoeas</i>	
11	Esteva		<i>Cistus ladanifer</i>	
12	Orquídea		<i>Serapia lingua</i>	

13

Pionia

Paeonia lusitanica



14

Rosmaninho

*Rosmarinus
officinalis*



15

Dedaleira

Digitalis purpurea



16








Bela luz








*Thymus
mastichina*
















ANEXO VI




INVENTÁRIO DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES DA FAUNA NATURAL
DO
CONCELHO DE MÊDA

Id	Nome	Espécie	Fotografia
Aves			
1	Cegonha Branca	<i>Ciconia ciconia</i>	
2	Corvo	<i>Corvus corax</i>	
3	Pega Azul	<i>Cyanopica cyana</i>	
4	Guarda-rios	<i>Alcedo atthis</i>	
5	Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
6	Melro-preto	<i>Turdus merula</i>	
7	Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	

8	Pombo bravo	<i>Columba oenas</i>	
9	Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>	
10	Rola	<i>Streptopelia turtur</i>	
11	Perdiz	<i>Alectoris Rufa</i>	
12	Gavião	<i>Accipiter nisus</i>	
13	Bufo-real	<i>Bubo bubo</i>	
14	Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	

15	Peneireiro-vulgar	<i>Falco tinnunculus</i>	
16	Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	
17	Coruja-do-mato	<i>Strix aluco</i>	
18	Noitibó	<i>Caprimulgus europaeus</i>	
Mamíferos			
19	Gato-bravo	<i>Felis silvestris</i>	
20	Lobo Ibérico	<i>Canis lupus signatus</i>	
21	Raposa	<i>Vulpes vulpes</i>	

22	Texugo	<i>Meles meles</i>	
23	Saca rabos	<i>Herpestes ichneumon</i>	
24	Lontra	<i>Lutra lutra</i>	
25	Lebre	<i>Lepus capensis</i>	
26	Ouriço-cacheiro	<i>Erinaceus europaeus</i>	
27	Javali	<i>Sus scrofa</i>	
28	Coelho	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	

29	Esquilo	<i>Sciurus Vulgaris</i>	
30	Rato do Campo	<i>ApodemusSylvaticus</i>	
31	Toupeira	<i>Talpa Occidentalis</i>	

ANEXO DESTACÁVEL

BASE DE DADOS GEOREFERENCIADOS EM AMBIENTE SIG

CONCELHO DE MÊDA

(FOLHA COM CD)